



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca

**PROJETO INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO
ESCOLAR: CONTRIBUTOS E DESAFIOS DE UM MESTRE
EM EDUCAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO E
DINÂMICAS LOCAIS**

**Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Educação Social,
Desenvolvimento e Dinâmicas Locais orientado pela Professora Doutora
Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar e apresentada à Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.**

julho de 2023

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Título do Relatório: *Projeto Inovador de Combate ao Insucesso Escolar: Contributos e Desafios de um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais*

Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra no âmbito do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais.

Autora: Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar

Coimbra, julho de 2023

Agradecimentos

O meu sonho vestiu-se de encanto e Coimbra nunca verá a minha hora da despedida. A alma que fica para sempre no meu coração. Esta, foi a história mais bela que eu vivi nestes últimos cinco anos. Eternizarei os bons momentos que passei nesta linda cidade que me fez crescer enquanto pessoa, enquanto estudante e profissional. Foi uma história bonita, uma história maravilhosa que quero relembrar para sempre. Vivi Coimbra e a sua magia esplêndida. Foi uma honra ter partilhado estes cinco anos com a minha família, amigas e namorado que me apoiaram sempre neste meu percurso que desde criança sonhava. Agradeço a Deus, por me ter iluminado e acompanhado neste caminho que foi árduo, mas que resultou num capítulo maravilhoso da minha história de vida, onde aumentou a minha fé, dedicação e amor.

Em primeiro lugar, um obrigada gigantesco à cidade de Coimbra que me acolheu, acompanhou e encantou desde o primeiro com a sua magia. Nunca esquecerei os momentos que aqui vivenciei, as boas amizades que fiz e as belas gargalhadas que aqui dei.

Em segundo lugar, quero agradecer à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação por ter tornado o meu sonho em realidade. Que belos momentos aqui presenciei, que belas e especiais pessoas aqui conheci. Esta Faculdade é sem dúvida, a minha segunda casa, onde me permitiu ser eu própria. Agradeço do fundo do coração aos docentes da Licenciatura em Ciências da Educação e do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais por serem pessoas mágicas, dedicadas e sem dúvida, inspiradoras. O meu, muito obrigada por tudo aquilo que proporcionaram no meu percurso académico.

À minha incrível orientadora, Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar, pela dedicação, orientação e atenção. Que bela lição, belos valores e conhecimentos me transmitiu. Estou eternamente grata por me ter guiado neste caminho de sabedoria, felicidade e sucesso. Ficará eternizada para sempre na minha memória.

À minha família, por ser a fonte da minha fé e inspiração. Um obrigada em especial aos meus pais Carla e José, irmão Francisco e avós Margarida e António por acreditarem sempre em mim, por terem “lutado” comigo. O meu sonho tornou-se também vosso, sem vocês este sonho nunca se realizaria. Obrigada por serem tudo na minha vida, por serem o meu porto seguro, um eterno obrigada.

Ao Zé Pedro, que esteve comigo nesta longa e bela jornada, que sempre me apoiou, incentivou e cuidou. Obrigada pela demonstração do teu amor e compreensão nesta jornada. Fico eternamente grata por todas as tuas palavras, gargalhadas e mimos nos momentos bons e maus, só posso agradecer por tudo.

À família do Zé Pedro, que agora é minha também, obrigada por todo o carinho, apoio e motivação. Um obrigada gigantesco por me acompanharem neste capítulo da minha vida.

Tenho de agradecer também às minhas queridas amigas, por todos os momentos fantásticos, pelos momentos únicos que vivenciamos nesta cidade da saudade. Nunca me esquecerei das nossas gargalhadas e do tempo bom que vivemos juntas.

Quero também agradecer às minhas “flores” da Residência dos Combatentes por terem sido incansáveis comigo desde o primeiro dia que embarquei nesta jornada. Obrigada pelos momentos maravilhosos que me proporcionaram. Ficarão para sempre na minha memória.

Por fim, mas não menos importante, um enorme obrigada aos Serviços de Educação do Município de Felgueiras pelo acolhimento e acompanhamento. Estarei eternamente grata por tudo aquilo que aprendi e vivenciei.

Por último, um obrigada muito especial à Dra Sandra Lobão, Chefe da Divisão de Educação, à equipa da Educação e do IGEA Educa Felgueiras 21-23. Obrigada pela confiança e acreditarem em mim. Guardarei para sempre todas as lições e aprendizagens que me proporcionaram. Muito obrigada por esta jornada maravilhosa e enriquecedora.

A todas as pessoas que aqui não mencionei, mas que passaram por mim nesta jornada sublime, o meu especial e eterno obrigada.

Resumo

O presente relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, em resultado do estágio curricular realizado na Divisão da Educação da Câmara Municipal de Felgueiras e que decorreu entre setembro de 2022 e junho de 2023.

Ao longo do estágio foram realizadas diversas atividades e tarefas essenciais que contribuíram para a obtenção de novas aprendizagens, competências e habilidades enquanto futuras profissionais em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais. Contudo, importa destacar a dinamização da atividade “Deputad@munipaljunior”, a co-dinamização do “Programa Mais Família, Mais Criança” e outras atividades realizadas no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 e da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras.

Neste contexto, as atividades de estágio consistiram essencialmente, na promoção e desenvolvimento de competências sócio-emocionais em crianças e jovens, enquanto contributo cívico e de cidadania, bem como na promoção de competências parentais, através da dinamização de um programa baseado em evidência.

Ao longo do presente relatório, destaca-se a importância dos planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar, na comunidade educativa, tendo em conta, as suas especificidades e características. Enfatiza-se, ainda, o papel do profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas locais numa autarquia, no que toca aos projetos inovadores de combate insucesso escolar, pela sua capacidade de suporte abrangente em questões sociais e emocionais que podem afetar o desempenho e sucesso escolar dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar; Município; Educação Social; Cidadania; Parentalidade positiva; Programa Mais Família, Mais Criança.

Abstract

This internship report arises within the scope of the Master's Degree in Social Education, Development and Local Dynamics, from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, as a result of the curricular internship carried out in the Education Division of the Felgueiras City Council and which took place between September 2022 and June 2023.

Throughout the internship, several essential activities and tasks were carried out that contributed to obtaining new learning, skills and abilities as future professionals in Social Education, Development and Local Dynamics. However, it is important to highlight the dynamization of the activity "Deputad@municipaljúnior", the co-dynamization of the "Mais Família, Mais Criança Program" and other activities carried out within the scope of the IGEA Educa Felgueiras 21-23 project and the Education Division of the Felgueiras City Council.

In this context, the internship activities consisted essentially in the promotion and development of socio-emotional skills in children and young people, as a civic and citizenship contribution, as well as in the promotion of parenting skills, through the dynamization of an evidence-based program.

Throughout this report, the importance of integrated and innovative plans to combat school failure in the educational community is highlighted, taking into account its specificities and characteristics. It also emphasizes the role of the professional in social education, development and local dynamics in a municipality, with regard to innovative projects to combat school failure, due to its capacity for comprehensive support in social and emotional issues that can affect the performance and school success of students.

Keywords: Innovative Projects to Combat School Failure; Municipality; Social Education; Citizenship; Positive parenting; More Family, More Child Program.

Índice

Formulário de Abreviaturas.....	9
Índice de Figuras.....	9
Índice de Tabelas.....	11
Lista de Anexos.....	11
Introdução.....	14
Capítulo 1: Enquadramento concelhio e institucional.....	16
1. Caracterização territorial e história do Município de Felgueiras.....	16
1.1 Caracterização sociodemográfica.....	19
1.2 Enquadramento e caracterização da oferta educativa concelhia.....	21
1.3 Caracterização institucional.....	24
1.3.1. Município de Felgueiras.....	25
1.3.2. Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras.....	26
1.3.3. Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.....	27
1.3.3.1. Objetivos do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23.....	29
1.3.3.2. Parceiros envolvidos no IGEA Educa Felgueiras 21-23.....	30
1.3.3.3. Equipa do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23.....	31
1.3.3.4. Prioridades de atuação e atividades do projeto IGEA Educa Felgueiras 21- 23.....	32
Capítulo 2: Enquadramento Conceptual.....	34
2.1 A Educação para a Cidadania: Desafios e compromissos.....	35
2.2 Educação e Cidadania: Competências e potencialidades para o século XXI.....	38
2.3 Educação e Cidadania: Contributos para o diálogo intercultural.....	43
2.3.1 O papel da educação no diálogo intercultural.....	44
2.4 Educação e parentalidade positiva.....	48
2.5 A Intervenção em Educação Parental: Políticas de apoio à parentalidade positiva.....	52
2.6 A Educação Social em Portugal: Contributos do papel do/a profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais.....	54
Capítulo 3: Projeto Deputad@municipaljúnior.....	58

3.1	Considerações iniciais: Deputad@municipaljúnior.....	59
3.2	Objetivos gerais e específicos no desenvolvimento da ação.....	61
3.3	Caracterização do público-alvo do projeto.....	62
3.4	Diagnóstico.....	63
3.5	Planificação.....	64
3.6	Aplicação/Execução Deputad@municipaljúnior.....	68
3.6.1	Concurso Municipal de Ideias: Dia D.....	69
3.7	Avaliação.....	71
3.7.1	Alunos/as.....	72
3.7.2	Docentes.....	77
3.7.3	Reflexão e Análise <i>SWOT</i> do Projeto.....	80
Capítulo 4:	Outras atividades de estágio.....	82
1.	Rastreios à população escolar do pré-escolar.....	84
2.	Vem ouvir, pra contar.....	88
3.	Concertação da Oferta Educativa Municipal 2023/2024.....	92
4.	Hoje, pra seres amanhã.....	93
5.	Ciclo de Tertúlias: Desafios da Educação no séc. XXI.....	94
6.	FEELTEK: Mostra de Inovação, Empreendedorismo e Educação.....	95
7.	Capacitação no programa de educação parental: Mais Família, Mais Criança.....	96
8.	Dinamização de um grupo de pais com o programa de educação parental: Mais Família, Mais Criança.....	101
8.1	Considerações iniciais.....	101
8.2	Dinamização de um grupo de pais com o programa Mais Família, Mais Criança.....	104
8.3	Grupo de pais no programa Mais Família, Mais Criança.....	105
8.4	Avaliação da implementação do programa Mais Família, Mais Criança.....	106
8.5	Calendarização.....	108
8.6	Apreciação Global.....	109
	Consideração finais.....	110
	Referências Bibliográficas.....	115
	Anexos.....	127

Formulário de Abreviaturas

AE – Agrupamento/s de Escolas/as

CCDRN- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CIM-TS – Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

CMF- Câmara Municipal de Felgueiras

CNPDP CJ – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DGE- Direção Geral de Educação

ENEC- Estratégia Nacional para a Cidadania

IGEA – Intervenção precoce, Gestão de carreira, Empreendedorismo e cidadania, Artes e tecnologia

MESDDL – Mestrado de Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

MFMC – Mais Família, Mais Criança

OECD- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PIPSE- Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar

PISA – Programa de Avaliação Internacional de Estudantes

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

T.I.C.L- Teste de Identificação de Competências Linguísticas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

Índice de Figuras

Figura 1 – <i>Local de estágio (Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras, 2023).</i>	26
Figura 2 – <i>As aprendizagens culturais (Ferreira, 2003).</i>	46
Figura 3- <i>Reuniões com os AE para a apresentação do projeto Deputad@municipaljúnior.</i>	61
Figura 4- <i>1º e 2º Lugar do Concurso Municipal de Ideias Deputad@municipaljúnior.</i>	70
Figura 5- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade no despertar da criatividade.</i>	72
Figura 6- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade no despertar da atividade.</i>	73
Figura 7- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade para melhorar as situações do dia-a-dia.</i>	73
Figura 8- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade para desenvolver a capacidade de trabalho em equipa.</i>	74
Figura 9- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade para desenvolver um sentido crítico, no que toca, aos problemas sentidos na escola.</i>	74
Figura 10- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à prestação da formadora/dinamizadora na atividade, no que toca, ao acompanhamento dos/as alunos/as na preparação e apresentação das ideias.</i>	75
Figura 11- <i>Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição do Dia D e o seu impacto para melhorar a participação cívica na comunidade.</i>	76
Figura 12- <i>Opinião das docentes relativa ao número de sessões realizadas na atividade.</i>	77
Figura 13- <i>Opinião das docentes relativa ao interesse/utilidade dos conteúdos abordados ao longo das sessões na atividade</i>	78
Figura 14- <i>Opinião das docentes relativa à prestação da formadora/dinamizadora, no que toca, ao estímulo da participação dos/as alunos/as na atividade.</i>	79
Figura 15- <i>Opinião das docentes relativa ao Dia D e a sua organização.</i>	79
Figura 16- <i>Análise SWOT do Projeto.</i>	81
Figura 17- <i>Imagem ilustrativa da aplicação do T.I.C.L.</i>	86

Figura 18- Fotos das sessões “Vem ouvir, pra contar” na Biblioteca Municipal de Felgueiras.....	89
Figura 19- Plano das histórias da atividade: “Vem ouvir, para contar”.....	90
Figura 20- Opiniões formuladas pelas famílias relativas à atividade: “Vem ouvir, pra contar”.....	91
Figura 21- Capacitação “MFMC”, 09 e 10 de janeiro (Escola Secundária da Lixa, 2023).....	97
Figura 22- Fotos das sessões do programa Mais Família, Mais Criança (Escola Secundária de Felgueiras, 2023).....	105
Figura 23- Calendarização das sessões do grupo de pais no programa MFMC.....	108
Figura 24- Análise SWOT do Estágio.....	114
Figura 25- Enquadramento geográfico do Município de Felgueiras.....	129

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População residente no concelho de Felgueiras por sexo, nos anos de 2011 e 2021 Fonte: PORDATA (2022).....	129
Tabela 2- Saldo populacional migratório de Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022).....	130
Tabela 3- Índice de envelhecimento em Portugal, no Norte, na Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa e Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022).....	130
Tabela 4- Taxa bruta de natalidade em Portugal, no Norte, na Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa e Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022).....	131
Tabela 5- População residente em Felgueiras, por Local de Residência, Sexo e Grupo Etário, em 2021 Fonte: INE (2021).....	131
Tabela 6- Taxa de analfabetismo em Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e Felgueiras, por Sexo, em 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022).....	132

Lista de Anexos

Anexo 1 – Logo e *Banner* do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23

Anexo 2 – Peça gráfica do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23

Anexo 3- Tabelas e Figuras integradas no ponto 1.1 Caracterização sociodemográfica do capítulo 1

Anexo 4- Consentimento Informado Deputad@municipaljunior

Anexo 5- Calendarização das sessões Deputad@municipaljunior – Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Anexo 6- Calendarização das sessões Deputad@municipaljunior – Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares)

Anexo 7- Calendarização das sessões Deputad@municipaljunior – Agrupamento de Escolas de Idães

Anexo 8- Cronograma de execução da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 9- Matriz de planificação da sessão 01 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 10- Matriz de planificação da sessão 02 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 11- Matriz de planificação da sessão 03 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 12- Matriz de planificação da sessão 04 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 13- Matriz de planificação da sessão 05 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 14- Matriz de planificação da sessão 06 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 15- Matriz de planificação da sessão 07 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 16- Matriz de planificação da sessão 08 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

Anexo 17- Matriz de planificação da sessão 09 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

- Anexo 18-** Matriz de planificação da sessão 10 no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 19-** Planificação geral da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 20-** Regulamento da atividade e concurso Deputad@municipaljunior
- Anexo 21-** Fotos das sessões da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 22-** E-book digital criado para as sessões da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 23-** Cartaz do concurso da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 24-** Caderno do Júri da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 25-** Grelha das ideias por área temática, no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 26-** Tabela de pontuação no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 27-** Certificado de participação na atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 28-** Cartão 1º lugar Deputad@municipaljunior: Missão de Cidadania
- Anexo 29-** Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos – Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa
- Anexo 30-** Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos – Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos
- Anexo 31-** Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos – Agrupamento de Escolas de Idães
- Anexo 32-** Fotos do dia do Concurso de Ideias: Deputad@municipaljunior
- Anexo 33-** Fotos dos dias das visitas à Assembleia da República em Lisboa no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior (07 e 20 de junho de 2023)
- Anexo 34-** Questionário de avaliação de satisfação aos/às alunos/as no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 35-** Questionário de avaliação de satisfação aos/às docentes no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior
- Anexo 36-** Consentimento Informado Rastreios Pré-Escolar
- Anexo 37-** Exemplar de um questionário de avaliação de satisfação na atividade Vem ouvir, pra contar
- Anexo 38-** Certificados de participação dos ciclos de tertúlias no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23
- Anexo 39-** Certificado de capacitação no âmbito do programa de educação parental “Parentalidade Sábia – Mais Família, Mais Criança”

Introdução

O presente relatório fundamenta e descreve as atividades desenvolvidas e realizadas no plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, na unidade curricular Estágio, sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar e orientação local, da Dra Doutora Sandra Lobão, Chefe da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras.

O estágio curricular de 960 horas, desenvolveu-se entre setembro de 2022 e junho de 2023, durante dez meses, na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, correspondente à segunda fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

O estágio viabilizou a importância multifacetada da área socioeducativa num projeto inovador de combate ao insucesso escolar assim como, a relevância e os contributos polivalentes de um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais num município e em projetos ligados à comunidade educativa envolvendo a tríade escola, família e comunidade.

Como finalidades do estágio curricular, destacam-se a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências na planificação, gestão, dinamização e avaliação das várias ações do presente estágio curricular, nos domínios, do saber ser, saber fazer e do saber estar, sempre contextualizadas pela visão interdisciplinar do trabalho de um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais em diversos contextos (formais, não formais e informais) na área da educação e do desenvolvimento local e comunitário.

O relatório que se apresenta denominado “Projeto Inovador de Combate ao Insucesso Escolar: Contributos e Desafios de um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais”, é composto por quatro capítulos. O capítulo 1 inclui o Enquadramento Concelhio e Institucional, onde foi efetuada uma caracterização do Município de Felgueiras, bem como da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras e o Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, projeto este onde efetivamente se realizou o estágio curricular.

O capítulo 2, diz respeito ao Enquadramento Conceptual, onde se abordam as temáticas centrais do estágio, nomeadamente, as questões fundamentais da cidadania no plano social e educacional em contexto escolar, o diálogo intercultural no plano da cidadania e as suas principais orientações e prioridades no panorama, a nível nacional e internacional. Em seguida, aborda-se o apoio à parentalidade positiva e a sua relação com a educação e as recomendações a nível nacional e internacional, com o objetivo de mostrarmos as prioridades e as linhas de orientação no século XXI neste domínio. Logo de seguida, apresentam-se as considerações e os desafios principais da Educação Social e de um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais como um agente de intervenção socioeducativo.

Em seguida, no capítulo 3 é apresentada a intervenção realizada através do projeto intitulado Deputad@municipaljúnior, descrevendo as suas diferentes fases: diagnóstico, planificação, aplicação-execução, avaliação e por fim, uma reflexão final acerca do mesmo. No que toca ao capítulo 4, apresentámos as atividades realizadas ao longo dos dez meses de estágio.

Concluímos o nosso relatório com as considerações finais, direcionadas ao percurso de estágio curricular, desde as suas principais contribuições, abordagens e aprendizagens para o campo da Educação Social. Em anexo, encontram-se os materiais elaborados e utilizados ao longo desta trajetória.

Capítulo 1: Enquadramento concelhio e institucional

Neste capítulo é efetuada uma caracterização geral e contextualizada do Município de Felgueiras, bem como, a sua caracterização territorial, histórica e sociodemográfica, uma vez que é a entidade onde efetivamente se realizou o estágio curricular de setembro de 2022 a junho de 2023. Para além disso, é elaborado um enquadramento institucional e uma descrição do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 e das suas principais atividades, considerando que é neste projeto que as nossas atividades curriculares do estágio se integraram.

1. Caracterização territorial e histórica do Município de Felgueiras

O Município de Felgueiras, pertence à sub-região do Tâmega e Sousa, região de Entre Douro e Minho, no Norte de Portugal (cf. Figura 25, Anexo 3) e abarca 20 freguesias/uniões de freguesias: Aião, Airães, Friande, Idães, Jugueiros, Macieira da Lixa e Caramos, Margaride, Várzea, Lagares, Varziela e Moure, Pedreira, Rande e Sernande, Penacova, Pombeiro de Ribavizela, Refontoura, Regilde, Revinhade, Sendim, União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos, União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure, União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande, União das freguesias de Torrados e Sousa, União das freguesias de Unhão e Lordelo, União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge) e, União das freguesias de Vila Verde e Santão. Ocupa aproximadamente 115,74km² de área e tem uma população aproximada, segundo os Censos de 2021, de 55.883 habitantes e uma densidade populacional de 482.8 hab./km².

O Município de Felgueiras, caracterizado como o segundo concelho mais populoso e jovem do Tâmega e Sousa, dispõe de uma excelente localização geográfica próximo de grandes pólos económicos e culturais como as cidades do Porto, Braga e Guimarães, integrando-se na notação NUTS II na Região do Norte, sendo a sub-região NUTS III o Tâmega e Sousa.

Deste modo, o Município de Felgueiras integra a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS), a qual é composta por 11 municípios: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de

Canavezes, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende. Esta Comunidade é caracterizada por ser uma comunidade jovem, representando a nível populacional 4% da população residente em Portugal e 11.4% da região Norte (Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, 2023).

No que toca às suas raízes do passado histórico, Felgueiras é citada nos meados do século X, por uma condessa da terra de Guimarães, Mumadona Dias, que no seu testamento menciona “Felgaria Rubeans” (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023) como terra coberta de fetos que, quando secos, são avermelhados. Esta foi a primeira alusão a Felgueiras, identificando a vila de Moure, freguesia atual do Município de Felgueiras. Muitas são as referências históricas ao passado de Felgueiras e a sua evolução temporal, mas o que a destacou e referenciou a nível nacional foi em 1514, o foral providenciado pelo rei D. Manuel I e os seus monumentos de construção de arquitetura, como por exemplo o Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, a igreja de Santa Maria de Airães, a igreja de S. Vicente de Sousa, a igreja de Unhão, a vila românica de Sendim e por fim, a igreja de Vila Verde.

E foi, segundo Bragança (1992), que com as inspirações do movimento do Liberalismo em Portugal, Felgueiras, como outras localidades em Portugal, no ano de 1846 com o reinado de D. Maria, é elevada, à categoria de vila com sede na freguesia de Margaride. Contudo, ainda demarcada pelas grandes emigrações dos felgueirenses para o Brasil devido à sua ruralidade acentuada comparada a outros sítios e localidades. Apesar deste contratempo, em Felgueiras, anos mais tarde, observa-se uma viragem no que toca à emigração: os jovens felgueirenses que outrora tinham emigrado para o Brasil, regressaram com grandes fortunas e riquezas e realizaram grandes feitos no qual elevaram o bom nome de Felgueiras. A título de exemplo refira-se, a construção da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, o Hospital de Felgueiras, o Teatro Fonseca Moreira e entre outras grandes obras e melhorias realizadas que contribuíram para a projeção de Felgueiras.

Até então, muitas foram as figuras ilustres que acompanharam a evolução de Felgueiras até ser elevada à categoria de cidade, em 1990, como exemplo António José da Fonseca Moreira, figura que fundou o Teatro Fonseca Moreira na cidade de Felgueiras e que nos dias de hoje é denominado como Casa das Artes; António Leite Ribeiro de Magalhães, fundador da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras e advogado com grande renome em Portugal; António de Sousa de Magalhães Lemos,

médico felgueirense especialista em psiquiatria, com grande influência no mundo da medicina no panorama nacional, tendo sido atribuído o seu nome ao atual hospital Magalhães Lemos situado na cidade do Porto. E, por fim, outra figura de grande influência que marcou Felgueiras e o país inteiro, Leonardo Coimbra, docente universitário e ministro da instrução pública de um dos governos da Primeira República Portuguesa e fundador do movimento “Renascença Portuguesa” (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023).

Ao nível do empreendedorismo, da agricultura e do plano tradicional e cultural, Felgueiras é uma terra conhecida pela produção em massa do setor de calçado, com uma grande incidência na localidade e à qual se deveu o seu grande crescimento e progresso a nível territorial. Segundo dados da CCDRN (2022), Felgueiras é o principal exportador a nível nacional e internacional de calçado e couro, o qual explica o baixo desemprego na área concelhia. Para além disso, Felgueiras é ainda um grande exportador de kiwis, espargos e vinho verde sendo, assim, também um sector atrativo e representativo para o crescimento económico de Felgueiras, quer a nível local, quer na sua projeção na comunidade do Tâmega e Sousa e ainda pela sua representatividade a nível nacional.

Para além disso, Felgueiras foi uma terra impulsionadora da doçaria típica portuguesa, neste caso, do famoso Pão de Ló de Margaride que tem mais de 300 anos de tradição. Este doce típico serviu a Família Real Portuguesa desde o século XIX e continua a deliciar e a inspirar os mais curiosos, sendo um doce regional que tem sido premiado a nível nacional e internacional. Adicionalmente, o Município apostou num Festival de Pão de Ló que decorre todos os anos sendo assim, uma referência a nível nacional e internacional que expõe e divulga os produtores de pão de ló e doces tradicionais locais e regionais (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023).

Por fim, não devemos esquecer os bordados de Felgueiras que representam, por excelência, as atividades artesanais desta região. Com uma história enriquecida pelas mulheres do passado, os bordados nesta região são tipicamente dominados pelas mulheres bordadeiras que, segundo registos do século XX, iniciaram as suas atividades artesanais na freguesia de Figueiró, pertencente ao Município de Amarante.

Rapidamente esta tradição e produção foi alargada às freguesias mais próximas como a Lixa, Airões, Aião, Vila Verde ou Santão que impulsionaram, sem dúvida, esta atividade de produção doméstica que era essencialmente concebida pelas mulheres do

povo que eram, na sua maior parte, analfabetas e que trabalhavam exclusivamente para senhoras e senhorios de grandes solares onde as suas funções eram exclusivamente bordar (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023). Os bordados desta região ficaram tipicamente conhecidos por toda a parte e foram reconhecidos como sendo verdadeiras obras de arte, pois eram utilizadas técnicas inovadoras e únicas na região. As verdadeiras bordadeiras desta região dominam mais de 200 diferentes pontos de bordar.

Assim, para reconhecer e promover esta produção artesanal, criou-se a Casa do Risco em Airães, sendo, um ponto de encontro para todos aqueles que apreciarem este tipo de arte. A Casa do Risco está sediada na freguesia de Airães e promove e valoriza tradições ligadas aos bordados e às bordadeiras, impulsionando as gerações mais novas a experimentarem este tipo de atividade. Com a criação da Casa do Risco foi possível, certificar e reconhecer todos os bordados produzidos nas Terras de Sousa (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023).

Muitas são as tradições, costumes e valores presentes na Terra de Felgueiras, sendo uma terra enriquecida pela sua gente e pela sua história. A cidade de Felgueiras, continua a demarcar o seu património, a sua cultura e a suas tradições como referências a nível regional e nacional.

1.1 Caracterização sociodemográfica

Segundo os dados apresentados pelo PORDATA (2022) e os Censos (2021), identificados na Tabela 1 (cf. Anexo 3), residiam no concelho de Felgueiras, no ano de 2011, 58.065 pessoas, sendo destes/as 26.964 do sexo feminino e 28.103 do sexo masculino. Relativamente ao ano de 2021, residiam no concelho de Felgueiras 55.848 habitantes, dos quais 28.884 do sexo feminino e 26.964 do sexo masculino, o que retrata uma diminuição de 3.8% da população residente face ao ano de 2011.

Esta diminuição foi consequência de vários fatores. Uma delas, o saldo migratório¹, que desde 2011 tem um valor significativo no Município de Felgueiras de 65.5%, aumentando para o valor de 84.9%, ou seja, um acréscimo significativo na região que influenciou de facto, a variação da população em Felgueiras, como se apresenta na Tabela 2 (cf. Anexo 3).

¹ O saldo migratório define-se pela diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes, dividido pela população total (INE, s.d)

Outro fator possível que pode estar relacionado com a diminuição da população, pode ser o aumento significativo do índice de envelhecimento² (cf. Anexo 3 – Tabela 3), na medida em que no ano de 2011 em Portugal existiam 125.9 idosos/as para 100 jovens e, no ano de 2021, 178.4 idosos/as para 100 jovens. Já no Norte de Portugal em 2011, conta com 112.1 idosos/as para 100 jovens e, em 2021, sofre um aumento para 180.8 idosos/as para 100 jovens. Na área Metropolitana do Porto, observa-se também a um aumento significativo do número de idosos por cada 100 jovens. É ainda importante mencionar que na região do Tâmega e Sousa em 2011 assistimos a um decréscimo no número de idosos/as por cada 100 pessoas, ou seja, em 2011 observa-se um valor inferior a 100 idosos/as, o que significa que a região tinha menos idosos do que jovens, valor esse de 81.9 idosos/as.

Mas em 2021, assiste-se a um elevado valor por cada 100 jovens, aumentando para 147.5 idosos/as. Comparando ao nível micro, o Município de Felgueiras também se destaca pelo seu elevado índice de envelhecimento por cada 100 jovens, aumentando de 71.9 idosos/as para 140.2 idosos/as em 2021, segundo os censos realizados no ano de 2021.

Outro fator significativo que influencia a variável da população no Município de Felgueiras determina-se pela taxa bruta de natalidade³ apresentada na Tabela 4 (cf. Anexo 3). O território de Felgueiras obteve um decréscimo nos últimos 11 anos, apresentando no ano de 2011, 8.6% e, no ano de 2021, um valor prévio de 6.8%. Este resultado é também comparativo à região do Tâmega e Sousa. Já no que toca, ao nível macro, Portugal, a região do Norte e a Área Metropolitana do Porto apresentam valores superiores à região do Tâmega e Sousa e de Felgueiras.

Assim, se compararmos as 20 freguesias/uniões de freguesias anteriormente referidas, quanto ao seu número de residentes, à data dos Censos de 2021, como verificado na Tabela 5 (cf. Anexo 3), podemos verificar que a sua distribuição é diversificada em todas as freguesias/uniões de freguesia, apresentando zonas de grande densidade populacional, como por exemplo, a União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares e Moure (17.695) e a União das freguesias de Vila Cova da

² O índice de envelhecimento é um conceito que mede a relação entre a população idosa e a população jovem, ou seja, é o número de pessoas com 65 ou mais anos, por cada 100 pessoas que têm 15 ou menos anos (PORDATA, s.d).

³ A taxa bruta de natalidade define-se pelo número de nados-vivos, durante um ano civil referido à população média desse ano/período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^{^3}) habitantes) (INE, s.d).

Lixa e Borba de Godim (6.081), seguida pela União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos (3.605). Porém, as freguesias de Aião, Penacova, Revinhade e Jogueiros são exemplos de freguesias e de zonas rurais com baixa densidade populacional.

Na Tabela 5 (cf. Anexo 3) realça-se que, no concelho de Felgueiras, a nível geral, 31.906 das pessoas possuem 25-64 anos, o que corresponde aproximadamente 54% da população residente. Ademais destaca-se o elevado número da população residente entre os 65 e mais anos (10.051), comparativamente com o grupo etário dos 0 aos 14 anos (7.077).

Dado a nossa área de estágio estar estreitamente relacionada com a educação, torna-se oportuno analisar a taxa de analfabetismo⁴ em Felgueiras, à data dos Censos de 2011.

Segundo a Tabela 6 (cf. Anexo 3), o concelho de Felgueiras, a nível geral, apresenta uma taxa maior comparativamente a Portugal e ao Norte de Portugal. Todavia, o território do Tâmega e Sousa, apresenta uma taxa superior comparado a Portugal, ao Norte e a Felgueiras.

1.2 Enquadramento e caracterização da oferta educativa concelhia

A rede educativa e formativa pública do concelho de Felgueiras organiza-se homogeneamente ao longo do território municipal. No ano letivo de 2022/2023 existiam, 6542 alunos/as, repartidos/as por 27 jardins de infância da rede pública, 27 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 3 escolas do Ensino Básico (EB) do 2º e 3º Ciclos, 5 escolas secundárias, 1 escola técnico-profissional, 1 escola particular de ensino especializado e articulado da Música com paralelismo pedagógico, 2 escolas pertencentes ao ensino particular e cooperativo, 1 cooperativa de Solidariedade Social (CRL), 1 centro de formação profissional da indústria do calçado e 1 Escola Superior de Tecnologia e Gestão, integrada no Instituto Politécnico do Porto. Podemos, assim, considerar cinco agrupamentos de escolas, no que respeita à administração e gestão ao nível do ensino básico e secundário públicos:

- Agrupamento de Escolas de Airões, com sede na Escola Básica e Secundária de Airões, é constituída pelas: Escola Básica e Secundária de

⁴ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual uma pessoa que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário (INE, s.d).

Airões, Escola Básica n.º 1 de Airões, Escola Básica de Cimo de Vila, Escola Básica de Vinha, JI Airões, JI Refontoura e JI da Pedreira;

- Agrupamento de Escolas de Airões, com sede na Escola Básica e Secundária de Idães, é constituída pelas: Escola Básica e Secundária de Idães, Escola Básica de Outeiro (Rande), Escola Básica de Boavista (Sernande), Escola Básica de Salgueiros (Sousa), Escola Básica de Paços (Revinhade), JI de Cruzes, JI Rande, JI Sernande, JI Sousa e JI Revinhade;
- Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, com sede na Escola Básica e Secundária Dr. Machado de Matos, é constituída pelas: Escola Básica e Secundária Dr. Machado de Matos, Escola Básica de Lagares, Escola Básica de Jugueiros, Escola Básica de Santa Luzia (Lagares), Escola Básica do Ribeirinho (Penacova), Escola Básica de Pombeiro de Ribavizela, Escola Básica de Montinho (Regilde), Escola Básica de Torrados, Escola Básica de Cruzeiro (Vizela, São Jorge), Escola Básica de Fontão (Friande), Escola Básica de Estradinha (Sendim), JI Lagares, JI Jugueiros, JI Penacova, JI Pombeiro, JI Regilde, JI Torrados, JI Vizela-São Jorge, JI Friande e JI Sendim;
- Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, com sede na Escola Básica D. Manuel de Faria e Sousa, é constituída pelas: Escola Básica D. Manuel de Faria e Sousa, Escola Básica n.º 1 de Felgueiras, Escola Básica de Margaride, Escola Básica de Várzea, Escola Básica de Estrada (Varziela), Escola Básica de Covelo (Moure), JI de Felgueiras, JI Margaride, JI Várzea, JI Varziela e JI Moure;
- Agrupamento de Escolas da Lixa, com sede na Escola Secundária da Lixa, é constituída pelas: Escola Secundária da Lixa, Escola Básica Dr. Leonardo Coimbra, Escola Básica de Caramos, Escola Básica de Macieira da Lixa, Escola Básica de Pinheiro, Escola Básica de Santão, Escola Básica de Vila Cova da Lixa, JI Lixa, JI Caramos, JI Macieira da Lixa, JI Pinheiro e JI Santão.

No que toca ao poder local na Educação, o Município de Felgueiras detém o compromisso de desenhar um conjunto de medidas e de estratégias para criar um concelho atrativo e predisposto a intervir junto da comunidade educativa concelhia de uma forma ativa, colaborativa e concertado na dinâmica educativa local. É com a orientação do Regulamento Municipal de Apoio à Educação e Formação (2020) que é possível construir pilares e pontes fundamentais para uma reflexão permanente no que toca à Educação e Formação e a sua oferta no Município de Felgueiras. Este documento de regulação é um dos instrumentos essenciais na mediação entre os estabelecimentos de ensino, a autarquia e a comunidade educativa para que o crescimento e a satisfação da mesma seja concebível, priorizada e apoiada por todos os intervenientes (Regulamento Municipal de Apoio à Educação e Formação do Município de Felgueiras, 2020).

Por isso, o Município tem ainda o dever de planear e gerir as suas infraestruturas e os seus recursos de forma a valorizar a educação, atuando como órgão colaborativo, participante e pró-ativo, envolvendo todos os seus agentes locais na definição e implementação de uma política educativa do concelho.

É nesta visão, que o Município de Felgueiras em colaboração com a Divisão de Educação e as redes de estabelecimento de ensino e os agentes locais, no ano de 2006 elaborou a Carta Educativa do Município de Felgueiras onde introduziu e enquadrou o planeamento e ordenamento dos equipamentos e das ofertas educativas como alcance estratégico de acordo com o Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de dezembro.

A 1ª revisão deste instrumento, aconteceu em 2016, dez anos depois da sua elaboração, constituindo-se como um pilar fundamental do desenvolvimento local, inferindo a sua importância de atualização, construção e reinvenção.

Na sua revisão foram constituídos eixos principais de análise como a requalificação de equipamentos de educação, atualização da população escolar e dos níveis de ensino de agrupamentos de escolas existentes e nas escolas não agrupadas e o levantamento de projetos desenvolvidos pela Câmara e pelas escolas da rede (Carta Educativa, 1ª revisão, 2016). Para além disso, esta revisão teve em atenção a transferência de competências presentes no contrato de execução de transferências em matéria de educação (Decreto-Lei n.º 44/2008, de 28 de Julho), o reordenamento da rede escolar e a análise das necessidades a nível territorial e sociodemográfico.

É nesta perspetiva que, atualmente, o Município está focado em rever a carta educativa para dispor de uma avaliação das suas necessidades atuais a nível concelhio, as suas ofertas a nível educativo e o seu planeamento para a projeção de novos projetos educativos focados nas problemáticas do concelho e da região. Esta perspetiva orienta-se sobretudo pelo “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2016). É neste eixo que se pretende viabilizar e igualar o acesso de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem, ampliando, desta forma, os conhecimentos e as competências necessárias a nível técnico e humano para promover o desenvolvimento sustentável na localidade e na região do Tâmega e Sousa.

Assim, o Município de Felgueiras tem assegurado a sua oferta educativa, pretendendo uma Educação ao Longo da Vida de excelência, próximo da sua comunidade, atendendo aos seus interesses e necessidades. Esta orientação pretende encontrar soluções para os desafios da sociedade atual, estabelecendo parcerias com a comunidade educativa, envolvendo desta forma, as famílias, o pessoal docente e não docente, as crianças, os jovens e os agentes locais.

Podemos, assim, assumir que todos os programas, atividades e projetos, são orientados de acordo com o perfil de necessidades educacionais da comunidade. Logo, o Município de Felgueiras com a aposta da sua oferta educativa e a revisão da sua carta educativa, assume competências em matéria de educação, afirmando-se como um território que prioriza a sua identidade, estimulando desta forma a aprendizagem e inovação, visando o enriquecimento da comunidade educativa.

1.3 Caracterização institucional

Neste ponto apresentámos o Município de Felgueiras, no que confere à sua descrição e caracterização, a Divisão de Educação na sua caracterização e descrição institucional e a descrição do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, constituindo-se como a segunda fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

1.3.1. Município de Felgueiras

O Município de Felgueiras coloca a sua principal missão na satisfação das necessidades dos/as seus munícipes e na defesa pelos seus interesses, de acordo com o quadro legal e as competências a que lhe são atribuídas a nível municipal, intermunicipal ou supramunicipal (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023).

É este o propósito que a autarquia defende juntos dos seus munícipes, garantido, desta maneira, a qualidade e a prestação de serviços multifacetados nas áreas de atividade, desde a educação até à cidadania e inclusão, abrangendo todas as atividades e os serviços que prestam.

Em relação aos seus valores, o Município de Felgueiras deseja alcançar junto da comunidade um sentido de pertença e de orgulho em ser felgueirense, pelas suas tradições, costumes e pelo seu património. Para além de motivar junto dos seus munícipes o gosto de viver nesta cidade e trabalhar na mesma, sendo valorizada, por todos/as, como um centro de inovação da economia local.

No que toca à sua visão, enquanto Município este orienta e promove a sua qualidade de vida e de coesão social, valorizando o seu território e a sua posição atual a nível regional e nacional. Para além de que este defende, um modelo de gestão autárquica transparente, atento e próximo da comunidade concelhia.

No presente ano de 2023, a Câmara Municipal de Felgueiras, é composta no seu quadro Executivo Camarário: pelo Presidente Nuno Fonseca; pelo Vice-Presidente e Vereador Fernando Fernandes, responsável pelos pelouros da Gestão Financeira e Patrimonial, Serviços Jurídicos e Contencioso, Polícia Municipal, Fiscalização e Legalidade Urbanística, Contraordenações e Execuções Fiscais e Legalidade Urbana, Modernização Administrativa e Transição digital e pelo Atendimento Municipal; pela Vereadora Ana Medeiros, responsável pelos pelouros da Cultura, Artes e Património Cultural, Educação e Formação, Empreendedorismo e Empregabilidade, Gestão de Candidaturas e Apoios, Gestão de Recursos Humanos e Informação e Comunicação Municipal; pelo Vereador Joel Costa, responsável pelos pelouros de Mobilidade, Transportes e Trânsito, Serviços Urbanos, Energia e Transição Energética, Atividades Económicas e Turismo, Mercados e Feiras, Gestão de Equipamentos e Espaços Públicos e Desporto e Lazer; pela Vereadora Rosa Pinto, responsável pelos pelouros do Ambiente e Ação Climática, Proteção Civil, Ação Social e Saúde, Equipamentos

Sociais, Habitação, e Juventude, pelo Vereador Ricardo Freitas, responsável pelos pelouros de Investimento Empresarial, Gestão Urbanística, Informação Geográfica e *Smart City*, Reabilitação Urbana, Infraestruturas Urbanísticas e Contratação Pública e finalmente, pelo Vereador Virgílio Ferreira, responsável pelos pelouros de Cidadania e Inclusão, Proteção de Menores, Apoio e Integração de Migrantes, Acessibilidade, Provedoria e Defesa do Consumidor e pelo Controlo Interno, Auditoria e Qualidade e por fim, pelos Vereadores sem pelouro, Vítor Vasconcelos e Hugo Martins (Município de Felgueiras, 2023).

1.3.2. Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras

O estágio curricular proposto, e como já referimos, iniciou-se no dia 12 de setembro de 2022 e terminou a 30 de junho de 2023 e foi concretizado, na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras, nas instalações do edifício da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras (cf. Figura 1). O estágio curricular teve a supervisão local, da Dra Sandra Cristina Sousa Lobão, Chefe da respetiva divisão e a orientação científica na Faculdade, pela Professora Doutora Maria Filomena Gaspar.

Figura 1

Local de estágio (Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras, 2023)



A Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras, chefiada pela Dra Sandra Cristina de Sousa Lobão, como referido anteriormente, está diretamente dependente do/a Diretor/a do Departamento de Coesão e Desenvolvimento Sociocultural tendo como principais funções a coordenação da divisão, nas suas principais atividades, programas e projetos assim como, o planeamento e definição de objetivos estratégicos de todas as atividades orgânicas da divisão. Outras responsabilidades subjacentes à Chefe de Divisão serão, por exemplo, o apoio técnico e administrativo à sua equipa e a promoção da revisão da carta educativa em cooperação e articulação com outras divisões, serviços e entidades.

Segundo o Regulamento da Organização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Felgueiras (2023) a Divisão de Educação da Câmara Municipal de Felgueiras, integrando toda a sua equipa, tem competências de organizar o plano de ação educativo e pedagógico; propor e elaborar o projeto educativo municipal assim como, assegurar a atualização da carta educativa municipal; otimizar a rede educativa escolar e as suas necessidades; desenvolver contactos, e recomendar a celebração de parcerias e protocolos com instituições educativas e outras entidades e garantir a sua representatividade em comissões, delegações e outros grupos.

Para além destas competências, é crucial que a Divisão de Educação tenha um compromisso e relação próxima com a comunidade educativa municipal, ou seja, os conselhos diretivos, os conselhos pedagógicos, as associações de pais ou até mesmo as associações de estudantes. Ademais pretende-se que a Divisão coordene eficazmente a ação social escolar, isto é, a organização da rede de transportes escolares, o serviço de refeições escolares e o apoio às componentes do complemento curricular pertencentes ao sistema educativo escolar, como é o caso da ocupação dos tempos livres.

No que concerne à deteção de carências, a Divisão deve proceder a estudos de planeamento e de necessidades junto da comunidade educativa para elaborar e executar atividades, programas e projetos que tenham em vista o sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar. Outra área que deve ser valorizada e desenvolvida pela respetiva divisão, é o incentivo e apoio de iniciativas na área da educação e formação de adultos, bem como a colaboração e prestação de serviços de apoio nos estabelecimentos de ensino da rede pública, efetuando um inventário de necessidades, a gestão de equipamentos e por fim, atender às atividades integradas na componente de apoio à família.

1.3.3. Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

No campo de ação do estágio curricular objeto deste relatório, o Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 constituiu-se como o principal promotor de desenvolvimento de aprendizagens e de conhecimentos adquiridos durante o estágio. Este projeto correspondente à segunda fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso

Escolar (PIICIE) e visou consolidar todo o trabalho desenvolvido, no Município de Felgueiras ao longo dos últimos três anos.

O Município de Felgueiras agora como beneficiário e parceiro direto, propõe-se fortalecer o trabalho de parceria com os principais agentes educativos, promovendo o acesso à igualdade de oportunidades, reforçando assim, a sua política educativa municipal junto das crianças e jovens do concelho. Este projeto delineado por uma candidatura, pertence ao Programa Operacional Regional do Norte 2020, correspondente ao exercício diagnóstico e estratégico pela “Redução de abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais e não formais para a reintegração no ensino e na formação” (Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, 2020). Em consideração aos objetivos definidos, o projeto insere-se no Programa Operacional do Capital Humano (POCH), definindo a sua tipologia como um projeto que integra “Medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar” (Portaria nº 60-C/2015 de 2 de março).

O projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 integra um conjunto de propostas e de iniciativas de acordo com o Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar, concretizadas através de uma equipa multidisciplinar e do envolvimento dos principais agentes educativos, sendo sustentada por uma metodologia de articulação com os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. As ações e as atividades delineadas pelo projeto dirigem-se à comunidade em geral, à comunidade educativa, aos colaboradores do estabelecimento de ensino e aos intervenientes e agentes do processo educativo.

Assim, **IGEA** Educa Felgueiras 21-23, como a própria sigla indica, corresponde a: **I**ntervenção precoce, **G**estão de Carreira, **E**mpreendedorismo e cidadania, **A**rtes e tecnologia (cf. Anexos 1 e 2). Assenta, assim, assenta a sua intervenção em várias linhas de atuação, nomeadamente:

- Intervenção precoce para potenciar a aprendizagem ao longo da vida;
- Estímulo ao pensamento crítico e criativo, espírito de iniciativa e resolução de problemas;

- Promoção de dinâmicas de aprendizagem diferenciadas, como matéria e palco de aprendizagem.

Mais uma vez, o Município de Felgueiras é a principal entidade promotora e beneficiária do projeto, sendo a sua execução elegível até 18 meses, envolvendo a realização de quatro operações e 14 projetos. Toda a ação do projeto pretende sobretudo reforçar as políticas educativas de promoção do sucesso escolar combatendo e reparando as suas principais áreas críticas como por exemplo, o insucesso escolar, o abandono escolar, os sentimentos negativos face à escola, o contexto familiar negativo, entre outras áreas críticas afetam diretamente o sucesso escolar e o bem-estar na escola.

No que toca à implementação e à divulgação do projeto na comunidade educativa, todas as atividades e iniciativas devem ser divulgadas pelos canais de comunicação da Câmara Municipal de Felgueiras, através da página *web* municipal⁵ e das redes sociais do Município, pelo Conselho Municipal nas suas reuniões periódicas, pelo Boletim Municipal⁶ e pela imprensa local como por exemplo o Semanário de Felgueiras⁷, Expresso de Felgueiras⁸, Rádio de Felgueiras⁹, entre outros.

Desta maneira, o IGEA é um projeto diferenciador que utiliza estratégias distintas junto da comunidade educativa, abrangendo dimensões essenciais a serem trabalhadas ao longo do tempo, atuando desta forma como principal fator de motivação entre os alunos/as, estimulando entre eles o interesse para as aprendizagens. Logo, o projeto pretende combater e reparar as principais dificuldades das crianças e dos jovens, orientando-os de acordo com as suas áreas de interesse, aptidões e competências na realização de um percurso de sucesso e de compromisso.

1.3.3.1. Objetivos do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23

O Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 tem como principal objetivo elevar o desempenho da população escolar concelhia, através do reforço de práticas orientadas ligadas à intervenção precoce e da diversificação de práticas educativas. Neste contexto,

⁵ Informação disponível em: [Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](http://cm-felgueiras.pt)

⁶ Informação disponível em: [Boletim Municipal - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](http://cm-felgueiras.pt)

⁷ Informação disponível em: [Semanário de Felgueiras - Página Principal \(semanariofelgueiras.pt\)](http://semanariofelgueiras.pt)

⁸ Informação disponível em: [Expresso de Felgueiras | Facebook](https://www.facebook.com/expressofelgueiras)

⁹ Informação disponível em: [Rádio Felgueiras - 92.2FM \(radiofelgueiras.pt\)](http://radiofelgueiras.pt)

o IGEA Educa Felgueiras 21-23 identificou três vertentes de atuação, nomeadamente: a Escola, a Família e a Comunidade. Tendo por base as principais orientações estratégicas nacionais e internacionais, como é o caso do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017).

Espera-se, no término do projeto e com as atividades desenvolvidas, a redução mínima de 6%, da taxa de alunos/as do 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina), e, a diminuição mínima de 7% da taxa de retenção e desistência dos anos escolares abrangidos (Câmara Municipal de Felgueiras, 2023).

Tendo por base, esta orientação, os principais objetivos específicos a desenvolver pelo IGEA, junto da comunidade educativa concelhia são os seguintes:

- Reduzir as taxas de retenção e desistência;
- Reduzir a percentagem de alunos/as com pelo menos uma negativa;
- Diversificar práticas de ensino, transversal a todos os ciclos de ensino;
- Desenvolver competências e habilidades nos/as alunos/as;
- Reforçar redes locais de parceiros e o envolvimento dos encarregados de educação.

1.3.3.2. Parceiros envolvidos no IGEA Educa Felgueiras 21-23

Os parceiros estratégicos cruciais à plena execução deste projeto inovador, no qual estabeleceram protocolo de cooperação e de parceria são os cinco Agrupamentos de Escolas concelhios, nomeadamente: o Agrupamento de Escolas da Lixa, o Agrupamento de Escolas de Airões, o Agrupamento de Escolas de Idães, o Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, a Escola Secundária de Felgueiras e a Escola Profissional de Felgueiras.

No que toca ao envolvimento de outras entidades no projeto, incluem-se as associações de pais, instituições locais, famílias, comunidade local, tecido empresarial e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS).

1.3.3.3. Equipa do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23

O grupo de trabalho¹⁰ é constituído por uma equipa multidisciplinar que tem como linhas de orientação a gestão e a monitorização das atividades e das iniciativas previstas no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Esta equipa tem a responsabilidade de desenhar e criar recursos para a implementação das dinâmicas previstas e de acompanhar personalizadas os/as alunos/as em risco e/ou com percursos de insucesso escolar em colaboração com a escola e os seus profissionais, com a envolvimento e proximidade dos/as docentes, encarregados de educação e as famílias.

Da equipa multidisciplinar e técnica fazem parte cinco profissionais de áreas profissionais e percursos distintos nomeadamente:

- Dra Sandra Lobão – Chefe da Divisão de Educação (Ciências da Educação);
- Dra Fátima Martins – Coordenadora Municipal (Sociologia);
- Dra Isabel Manso, Técnica Superior (Psicologia);
- Dra Patrícia Monteiro, Técnica Superior (Psicologia);
- Dra Mária Babo, Técnica Superior (Serviço Social).

Cabe ainda à equipa acompanhar e monitorizar as estratégias das atividades realizadas, através da recolha de evidências e de tratamento de dados, bem como avaliar o progresso de todas as atividades implementadas.

Esta monitorização é realizada através de reuniões periódicas com os parceiros e os agentes envolvidos e com a elaboração de relatórios e fichas de acompanhamento, ponto de situação das atividades e divulgação e apresentação de resultados finais no final de cada ano letivo.

¹⁰ Informação disponível em: [IGEA - Educa Felgueiras 21-23 - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](http://igea-educa.felgueiras.pt)

1.3.3.4. Prioridades de atuação e atividades principais do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23

As linhas de intervenção do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 delineiam-se primeiramente, pela intervenção precoce para potenciar a aprendizagem ao longo da vida e o sucesso educativo, ou seja, estabelecem-se pela preocupação em identificar e corrigir lacunas no desenvolvimento infantil a começar pela educação pré-escolar. Logo, esta linha de atuação é essencial para identificar os problemas subjacentes ao processo de aprendizagem e que podem de alguma forma comprometer o sucesso educativo. Para reforçar esta linha de atuação, estabelecem-se também prioridades com as famílias em termos de educação parental no desenvolvimento de dinâmicas que favoreçam o sucesso educativo.

De acordo com esta linha de intervenção, são integradas as seguintes atividades no âmbito da intervenção precoce:

- Rastreamento de competências linguísticas e pré-académicas da população escolar;
- Intervenção e estimulação infantil;
- Promoção da consciência fonológica e lexical (“Hoje, pra leres amanhã”);
- Regulação de competências sócio emocionais (“*Mindfulness* em contexto educativo”);
- Capacitação e desenvolvimento de programas de parentalidade positiva (“Parentalidade Sábia: Mais Família – Mais Jovem”; “Parentalidade Sábia: Mais Família – Mais Criança”);
- Ciclo de tertúlias relacionados com os temas e os desafios do século XXI.

A segunda linha de intervenção pauta-se pelo desenvolvimento de capacidades e habilidades que permitam analisar, questionar e tomar decisões. Esta linha pretende desenvolver áreas essenciais ligadas à orientação escolar, ao desenvolvimento vocacional e ao acompanhamento para o desenvolvimento de capacidades e competências ao nível do desenvolvimento pessoal, social e emocional. Nesta linha de

intervenção, pretende-se contribuir para a diminuição das taxas de retenção e desistências, desmotivação e desinteresse no percurso escolar, potenciando desta forma o prosseguimento de estudos

De acordo com esta linha de intervenção, são integradas as seguintes atividades no âmbito do desenvolvimento de capacidades e habilidades:

- Desenvolvimento de programas de orientação escolar (“Hoje, pra seres amanhã”);
- Implementação de programas de desenvolvimento vocacional (“PVD-11: Programa de Desenvolvimento Vocacional”);
- Promoção de encontros para debates de ideias (“Geração F”);
- Disseminação da oferta educativa (“FEELTEK – Mostra Qualificação”).

A terceira linha de intervenção pauta-se pelo estímulo crítico e criativo, espírito de iniciativa e resolução de problemas permitindo que os jovens desenvolvam capacidades e competências diversas como por exemplo, a participação ativa, a cooperação e o espírito inovador e empreendedor. Todas as iniciativas neste eixo são de âmbito escolar, passando por metodologias ativas de trabalho em equipa para o desenvolvimento de habilidades das *soft skills* para a preparação dos jovens na vida ativa.

De acordo com esta linha de intervenção, são desenvolvidas as seguintes atividades no âmbito da participação ativa, da cooperação e do espírito inovador e empreendedor:

- Promoção de concursos de ideias (“Deputad@municipaljunior”, “Sou Empreendedor@”);
- Dinamização de iniciativas de participação social (“Oficinas de Empregabilidade”);
- Desenvolvimento de competências e habilidades nas *soft skills*;
- Intercâmbios educativos (“Bora lá inovar”).

A quarta linha de intervenção descreve a promoção de dinâmicas de aprendizagem diferenciadoras, como matéria e palco de aprendizagem com recurso às artes e expressão artística, motivando os/as alunos/as a conclusão dos ciclos de estudos com sucesso e pró-atividade. Todas as iniciativas deste eixo, são muito importantes para

a formação integral dos jovens pois possibilitam, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais e vão de encontro às áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho).

De acordo com esta linha de intervenção, são integradas as seguintes atividades que facilitam o envolvimento e interação dos/as alunos/as, no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento das suas habilidades, capacidades e competências:

- Promoção de dinâmicas diferenciadoras no currículo escolar (“Oficinas de Teatro”);
- Apresentações culturais (“Oficinas de Educação Artística”);
- Realização de uma Mostra de cinema de animação (“Oficinas de Cinema Animação”);
- Implementação de metodologias inovadoras na abordagem às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (“#futurodigital”, “Salas do Futuro”).

Com estas linhas de intervenção e orientação a principal missão deste projeto é promover a igualdade de oportunidades no sucesso escolar, intervindo com grupos que apresentam maior vulnerabilidade, nomeadamente risco de abandono e/ou com insucesso escolar pautando-se pela prevenção, orientação e inovação nas três vertentes de atuação, criando pontes e ligações entre elas, nomeadamente a Escola, a Família e a Comunidade.

Capítulo 2: Enquadramento Conceptual

Este capítulo corresponde a um enquadramento conceptual que permite atribuir fundamento à intervenção socioeducativa realizada no âmbito do estágio curricular. Em primeiro lugar foca-se a importância do papel da educação para a cidadania no desenvolvimento da participação cívica e do pensamento crítico nas crianças e nos jovens. De seguida, enquadra-se o papel das famílias na contemporaneidade na promoção da parentalidade positiva, analisando as suas principais orientações e contribuições. Como terceiro ponto, analisa-se a importância e o papel do Educador

Social, a sua integração e as suas competências de atuação profissional, refletindo os contributos e os maiores desafios na intervenção socioeducativa.

2.1 A Educação para a Cidadania: Desafios e compromissos

A Educação para a Cidadania é um eixo fundamental para o reforço das políticas educativas em Portugal, contribuindo para o desenvolvimento benéfico das comunidades e dos indivíduos. Desta forma, a escola e a sociedade têm o compromisso de promover e desenvolver o crescimento global dos indivíduos, nomeadamente, estimular nas crianças e nos jovens a consciência da importância, de participação cívica no saber ser, estar e agir em sociedade (Dias & Hortas, 2020).

Neste contexto, é importante delinear e explicitar o conceito de educação para a cidadania. Segundo o relatório da Eurydice (2018), a educação para a cidadania, “ (...) é uma área disciplinar que tem por objetivo a promoção de uma coexistência harmoniosa e o fomento do desenvolvimento mutuamente benéfico dos indivíduos e das comunidades em que se integram (...) a educação para a cidadania ajuda os estudantes a tornarem-se cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e aptos para assumir as suas responsabilidades individuais e das respetivas comunidades a nível nacional, europeu e internacional” (Comissão Europeia, 2018, p. 3).

O conceito de cidadania em Portugal, tem sido uma preocupação das sociedades e dos sistemas educativos, priorizando-se a necessidade de reflexão e de debate na comunidade desde o século XIX, aquando da Revolução Liberal em Portugal, caracterizada pela implementação da primeira Constituição Portuguesa em 1822 e pela abolição da monarquia absoluta. Esta transformação no país, permitiu a implementação de direitos e deveres fundamentais nos indivíduos, passando de súbditos diretos do Rei, para cidadãos portugueses (Martins & Mogarro, 2016).

Ao longo dos anos, esta transformação, permitiu a garantia de princípios fundamentais, como a liberdade, a separação de poderes, igualdade jurídica e a instrução obrigatória e universal dos cidadãos portugueses. Porém, segundo Martins e Mogarro (2016), esta Constituição não garantia a igualdade e a aplicação destes princípios em todos os estratos sociais, incluindo em indivíduos que eram analfabetos ou eram mais desfavorecidos por razões económicas ou sociais. Mas, foi com a implementação da instrução universal e com a consolidação do sistema escolar público que a escola passou, a ser um local e um espaço privilegiado para a comunidade e onde

se transmitiam valores essenciais à sua individualidade. Desta forma, a escola passou a ser um espaço de formação de cidadãos com direitos e deveres universais comuns, expressando-se e garantindo esta nova conceção, através da educação moral e religiosa, dos currículos, dos manuais escolares e até nos espaços escolares. Já na segunda metade do século XIX, a educação moral e religiosa foi substituída pelo conceito de educação moral e cívica e onde assistimos à introdução de valores laicos e alternativos à religião, dando o exemplo como o “culto à bandeira e ao hino, ao culto dos heróis da pátria (...) direito ao voto, recusando esse direito às mulheres” (Martins & Mogarro, 2010, p. 189).

No Estado Novo, com a implementação da ditadura por António de Oliveira Salazar, estas pequenas conquistas que aspiraram a formação do cidadão, com os seus direitos e deveres, foram erradicados. Implementando-se nesta fase em Portugal, um regime conservador e nacionalista, com regressões na organização política e cívica, destacando-se o sistema educativo. A escola, no Estado Novo, era caracterizada como sendo um local de doutrinação absoluto, aliado ao regime conservador e nacionalista, onde se transmitiam princípios ideológicos do Estado do Novo, com a preservação dos valores tradicionais para formar uma sociedade educada de acordo, com a educação moral cristã, nacionalista e corporativa.

Após a Revolução dos Cravos, em 1974, e com a Constituição Portuguesa consagrada em 1976, as liberdades foram restauradas na sociedade e no país, integrando um projeto de sociedade mais justo, instaurando um sistema de educação igualitário, passando pela instauração da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, combatendo o analfabetismo e as desigualdades no acesso ao ensino. Desta forma, a cidadania foi implementada como princípio de legitimidade política que liga o cidadão ao seu Estado, através de direitos e deveres enquanto membro de uma sociedade (Santos et al., 2011). Assim, no século XXI, a cidadania passou a ser encarada e instaurada através de um conjunto de valores, atitudes e comportamentos, expectáveis do “bom cidadão”, sendo uma dimensão essencial da educação para a cidadania.

Segundo Dias e Hortas (2020) a educação para a cidadania, na atualidade, tem como principal medida, nas crianças e nos jovens, o desenvolvimento de competências que valorizam a comunicação eficaz e construtiva uns com os outros como, por exemplo, o espírito crítico, a participação cívica e a ação democrática. Tomando por referência estas competências, é importante entendermos que é na escola que este processo democrático é impulsionado através de uma ação democrática, participativa e

consciente. Para além disso, a educação para a cidadania, pode ser integrada ou autónoma numa unidade curricular ou de âmbito transversal ao currículo, ou seja, pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula e, ao longo da escolaridade desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Na atualidade, a escola representa um espaço socializador e é através da educação para a cidadania que visa promover, de forma eficaz, o desenvolvimento global do indivíduo numa perspetiva holística, dotando, assim, as crianças e os jovens de competências e ferramentas que precisam para o futuro, nas suas relações, valores e atributos (Pickard & Toevs, 2006, citado por Fox, 2010).

Em relação à importância da educação para a cidadania no século XXI, esta é uma área essencial a ser desenvolvida na sociedade, na escola e nas famílias, pois é vista como uma necessidade para relacionamentos futuros e da defesa da identidade individual e coletiva de todos os cidadãos. Para além disto, as novas tecnologias de informação vieram proporcionar novos acessos e novas aberturas no que toca, a assuntos e temáticas ligadas à cidadania. Todavia, esta enorme difusão de conhecimento acompanhou-se de uma enorme dificuldade para a processar e entender, de forma razoável, assim como no ressurgimento de problemáticas ligadas à intolerância e violência. São exemplo do tráfico de seres humanos, a escravatura ou o caso dos conflitos armados, entre outros (Martins & Mogarro, 2010).

Assim, a ideia de educar para a cidadania é associada a várias dimensões transdisciplinares, como é o caso da responsabilidade social e moral, participação na comunidade e a literacia política. Temos o dever de preparar as novas gerações para uma intervenção ativa e participativa, continuando a integrá-la nos currículos escolares, em todos os níveis de ensino e de participação democrática. A educação para a cidadania na escola, é uma área de trabalho que aparece com o nome de “educação cívica”, “formação cívica” ou “educação para a cidadania” e está presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, visando o exercício da cidadania ativa, participação democrática sobre matérias da atualidade (Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 55/2018 de julho).

Segundo Jacques Delors et al. (1996), no livro *Educação: um tesouro a descobrir* da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, em que refletem sobre os pilares essenciais de conhecimento, e que estão interligadas de forma direta à educação para a cidadania, um dos pilares é o *saber ser*: “desenvolver, o

melhor possível, a personalidade para estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal” (Delors, 2010, p. 29). Outro pilar interligado à educação para a cidadania é o *saber estar* que se caracteriza como: “a compreensão do outro e a perceção das interdependências no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (Delors, 2010, p. 29). Já o *saber conhecer* implica, conhecer e entender teorias, modelos, leis, toda a matéria envolvente que abrange a cidadania e o seu desenvolvimento. Por fim, o *saber fazer* está ligado à ideia de competência e é indissociável de *aprender a conhecer*, assim, *aprender a viver juntos* em comunidade, que acarreta saber viver e cooperar uns com os outros.

Com estas linhas de orientação sobre a cidadania, surge a necessidade de refletimos sobre como devemos educar para a cidadania e como devemos abordá-la no sistema formal. Segundo Martins et al. (1993), educar para a cidadania deve identificar três abordagens essenciais: a educação do carácter, a educação para o relativismo cultural e a educação para a promoção do desenvolvimento sociomoral. Estas facilitam a construção dos valores específicos a cada indivíduo ou comunidade, com a construção e partilha de valores e princípios universais, sendo partilhados e refletidos os documentos estratégicos como é o caso da Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção dos Direitos das Crianças (Martins & Mogarro, 2010).

2.2 Educação e Cidadania: Competências e potencialidades para o século XXI

A educação é vista como um direito fundamental, congruente com um Estado de direito democrático e social, para formar cidadãos livres, civicamente ativos, solidários e responsáveis (Canotilho & Moreira, 2007), desempenhando desta forma um papel ativo na aprendizagem e no exercício de direitos humanos, reconhecido no primeiro objetivo mundial da UNESCO.

Neste sentido, foi aprovado, em Portugal, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Este documento, transversal, é essencial para entendermos as orientações curriculares desde o ensino básico até ao ensino secundário. Este perfil caracteriza-se pela sua base humanista como uma matriz comum para a tomada de decisões nos estabelecimentos de

ensino e nos organismos responsáveis pelas políticas educativas, nomeadamente no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e das aprendizagens. O documento de orientação para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória pretende orientar as competências e as habilidades no fim da escolaridade obrigatória, ou seja, no final dos 12 anos de escolaridade obrigatória, enquadrando-se no sistema educativo e nos vários níveis de ensino, a construção de um currículo para o século XXI, preparado para responder aos maiores desafios da contemporaneidade como é o caso dos desafios sociais e económicos. Este perfil vem, sobretudo, reforçar a necessidade de flexibilização dos processos educativos, tendo em conta o espaço socializador que é a escola, para desenvolver junto dos/as alunos/as, a capacidade de reflexão crítica sobre os vários desafios colocados pela sociedade.

O documento normativo-legal abrange os princípios e a visão da ação educativa, contemplando, de forma contínua, os conhecimentos, as capacidades e as atividades a desenvolver nas crianças e nos jovens no sistema educativo e o que devem alcançar no final da escolaridade obrigatória. Para isso, é necessário a colaboração de todos os intervenientes diretos e indiretos que participam no processo educativo e na sua ação, desde os professores, até às famílias, sendo estes responsáveis no processo educativo e que influenciam, de certo modo, os/as alunos/as ao longo do processo de aprendizagem nos seus conhecimentos, aprendizagens e experiências.

Como princípios fundamentais que orientam o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade, principalmente nas crianças e nos jovens, temos por base alguns dos princípios presentes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). É dado o exemplo da *Base Humanista* para a construção de uma sociedade mais justa, o *Saber* que é da responsabilidade da escola, sustentada por um conhecimento sólido e robusto, centrado no processo educativo, a *Aprendizagem* que sustenta a capacidade de aprender e da formação ao longo da vida, a *Inclusão* que garante o acesso à escolaridade para todos os cidadãos, em todos os contextos educativos, a *Coerência e Flexibilidade* que garantem o acesso à aprendizagem e à participação, articulando-se desta forma num currículo flexível onde é possível ter acesso a várias temáticas importantes da atualidade, a *Adaptabilidade e Ousadia* que orientam a adaptação a novos contextos e as novas estruturas pela atualização constante do conhecimento e das aprendizagens, a *Sustentabilidade* que consiste no estabelecimento do pensamento crítico e reflexivo no que toca, à consciência dos

maiores desafios atuais unidos pelos sistemas sociais, económicos e tecnológicos, e por fim, a *Estabilidade*, um princípio determinante na área do saber para a continuidade e atualização ao longo do tempo das várias temáticas e áreas do saber integradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para o surgimento de efeitos na sociedade e na escola (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

No que toca à visão e aos valores deste documento, incutidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, é enfatizado a importância da formação cívica dos/as alunos/as nas múltiplas literacias, no processamento das informações e na tomada da decisão de forma autónoma, livre e responsável no que toca ao seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social no processo democrático. Em relação à prática dos valores incutidos nas várias matérias e atividades escolares, os alunos/as devem no final da escolaridade obrigatória, possuir, no seu reportório final, valores como a responsabilidade e integridade, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação, autonomia e liberdade centrada nos direitos humanos no plano da democracia. Portanto, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória pretende “criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e a comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia” (Martins et al., 2017, p. 5).

Segundo Pessoa (2020), este referencial deve ser atualizado em função do posicionamento face a problemas e injustiças do presente/passado, assim como na análise da real das várias situações, vividas no do quotidiano, contendo uma visão crítica sobre os direitos humanos centrados nos problemas do quotidiano que afetam a comunidade em valores essenciais à vida como a liberdade, a paz e a convivência democrática.

Em relação aos desafios socioeducativos, para a sociedade, estes estão interrelacionados com o aumento da diversidade nas escolas, a necessidade de uma educação inclusiva e intercultural e a procura de promoção de igualdade de oportunidades, justificando a introdução da componente “Cidadania e Desenvolvimento” (CD) no currículo escolar, no ano de 2018. Com a referência da Estratégia Nacional para a Cidadania (ENEC), houve o intuito e a preocupação acrescida de colmatar as necessidades sentidas em Portugal, no que toca à formação

dos/as alunos/as na cidadania, onde se integrou as linhas de orientação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade, com as Aprendizagens Essenciais. Com a implementação da referida componente, esta visa sobretudo o exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contexto intercultural de partilha e colaboração, quer pelo seu confronto de ideias, quer pelas diversas matérias da atualidade (Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 55/2018 de julho). A presente estratégia enquadra as bases para uma formação cívica que privilegia a igualdade nas relações interpessoais, a inclusão da diferença, a promoção dos Direitos Humanos, a construção de valores da cidadania democrática, baseados nas bases legais e normativas a nível nacional e internacional, atribuindo desta forma aos jovens no final de completaram a escolaridade obrigatória, um certificado de participação da componente curricular de “Cidadania e Desenvolvimento”.

No que toca, às várias formas de operacionalização desta componente curricular, esta faz-se por dois níveis distintos, ou seja, ao nível da turma e ao nível global da escola, podendo funcionar enquanto disciplina autónoma numa organização semestral, anual ou outra, devendo respeitar sempre um trabalho de parceria com as entidades da comunidade. Ao nível da turma, a abordagem curricular da educação para a cidadania é feita na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, integrada transversalmente ao currículo nas áreas e disciplinas. Esta integração é realizada pelos professores das respetivas turmas onde determinam os domínios essenciais a trabalhar, assim como as várias competências que devem ser desenvolvidas ao longo do ano. Em relação ao 2º e 3º ciclo do ensino básico, esta faz-se através de uma disciplina autónoma, denominada por “Cidadania e Desenvolvimento”, sob a responsabilidade de um docente que escolherá os domínios e as competências a desenvolver ao longo do ano. No ensino secundário e nos cursos de educação e formação de jovens ao nível básico, a presente componente desenvolve-se em todas as disciplinas, ou seja, cada disciplina, deve contribuir ativamente no plano da cidadania e desenvolvimento (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017). Logo, fazem parte desta estratégia um conjunto de “Aprendizagens Essenciais” de referência e que devem ser implementadas nos planos curriculares como, por exemplo, temáticas obrigatórias e transversais a todos os ciclos de estudos, sendo áreas relacionadas com os direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental e saúde. O segundo conjunto de “Aprendizagens Essenciais” a desenvolver são os temas que

deverão ser objeto de trabalho em, pelo menos, dois ciclos de ensino, como é o caso da sexualidade, temáticas relacionadas com os *Media* e participação democrática, literacia financeira, educação para o consumo, risco e segurança rodoviária. Em relação ao terceiro conjunto de “Aprendizagens Essenciais”, estas são opcionais aos currículos e aos ciclos de ensino como por exemplo, o empreendedorismo, mercado do trabalho, segurança, defesa e paz, bem-estar animal, voluntariado, entre outros.

Na vertente de avaliação de aprendizagens nesta componente, esta tem o objetivo de avaliar os/as alunos/as através da sua participação ao longo do ano letivo nas matérias e temáticas abordadas, e pela participação nas várias atividades e dinâmicas desenvolvidas ao longo do ano, utilizando instrumentos de avaliação diversificados.

Ao nível global da escola, a estratégia nacional defende a prática comum da cidadania, sustentada por valores e princípios de cidadania, criando entre todos um clima de consciência e de participação cívica e crítica nas vivências e na cultura escolar. A cidadania, segundo a estratégia, deve ser incutida e implementada no dia-a-dia escolar através de regras, valores e princípios, dentro e fora de sala de aula, dando oportunidade aos/às alunos/as no envolvimento na tomada de decisões, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais. Como forma de analisar o impacto deste componente curricular, a escola deve definir uma metodologia e aplicar indicadores de impacto, para verificar se houve transformações positivas na cultura escolar, produzindo desta forma linhas de orientação e de recomendação, que sirvam de inspiração para outras escolas (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

Como forma de alinhamento, e de desenvolvimento desta vertente na escola e na comunidade, são definidos *stakeholders* para potenciar e reforçar práticas sustentadas ligadas à cidadania ativa e participativa, ou seja, parcerias com entidades externas à escola, como por exemplo as autarquias e os seus órgãos, meios de comunicação social, empresas de tecido empresarial, instituições de ensino superior, associações ou até mesmo, organizações não governamentais. Realçamos o destaque para a articulação e parceria com as autarquias locais e os municípios, através de atividades e projetos complementares de promoção do sucesso escolar, que sejam capazes de gerar mudanças positivas de forma contextualizada na comunidade educativa, como é o caso do projeto principal do percurso de estágio curricular, desenvolvida no âmbito do projeto IGEA

Educa Felgueiras 21-23, “Deputad@municipaljúnior”, no qual vamos falar no capítulo seguinte e que se destacou, na comunidade educativa concelhia.

2.3 Educação e Cidadania: Contributos para o diálogo intercultural

O conceito de *Diálogo Intercultural* é a manifestação genérica com a qual podemos designar toda a problemática da cidadania que a convivência de populações diferentes provoca (UNESCO, 2001). Este diálogo supõe, à partida, uma atitude otimista face à diferença. O acolhimento da diferença como fator de progresso da humanidade talvez ainda não seja tão universal como se possa pensar, porque ainda existem bastantes relativismos acerca da interculturalidade. O conceito de *Diálogo Intercultural* está estreitamente ligado à aproximação entre culturas e desempenha um papel fundamental para a prevenção de conflitos étnicos, religiosos, linguísticas e culturais pelo meio da promoção da cidadania.

A essência deste conceito, segundo a UNESCO e o Conselho Europeu, permitiu relações de influência e de diferentes interações dos grupos culturais espalhados à volta do mundo. O *Diálogo Intercultural*, de facto, é um fator primordial para a construção da paz em que consente que a coesão social é imprescindível na sociedade contemporânea, visto que, a cada dia que passa, as sociedades são evolutivas marcadas pela sua heterogeneidade. É ainda importante referir que o diálogo intercultural, contribui para o enriquecimento das populações vindouras, visto que proporciona relações de convivência, produção e reprodução de conhecimentos e progressão na aceitação da diferença. Simultaneamente este conceito apela a valores como o respeito universal pela justiça e os direitos humanos face à troca entre culturas e contactos entre indivíduos inseridos em grupos de raízes culturais (Azevedo, et. al., 1999).

Segundo o Livro Branco (2008) a liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer, são elementos indispensáveis do *Diálogo Intercultural*. Este tem várias facetas e defende valores universais que apelam à igualdade e à dignidade humana de objetivos comuns; visa promover uma melhor compreensão das diversas práticas e visões do mundo, reforça a cooperação e a participação (ou a liberdade de escolha), permite o desenvolvimento e a adaptação dos indivíduos e, por último, promove um valor que regula a vida do Ser Humano que é precisamente a tolerância e o respeito pelo outro.

Portanto, o *Diálogo Intercultural* é um mecanismo essencial das sociedades inclusivas, nas quais nenhum indivíduo é marginalizado ou excluído, esta é uma ferramenta essencial para a construção da mediação e de reconciliação de conflitos entre culturas. Atualmente, o papel deste é fundamental para a estabilidade democrática e regime de cada país isto porque, evita conflitos como referido anteriormente e, combate estigmas, associados aos preconceitos e estereótipos de várias culturas, ajudando a criar um equilíbrio identitário de cada cultura existente, promovendo uma cidadania ativa e inclusiva.

2.3.1. O papel da educação no diálogo intercultural

O *Diálogo Intercultural* tem vindo a assumir um papel cada vez mais necessário e relevante numa sociedade cada vez mais heterogénea, onde a diversidade impera e cujo objetivo é essencialmente a melhoria das relações interpessoais e a equidade de oportunidades, tornando a sociedade mais justa. Ao longo dos tempos sempre fomos postos à prova no que toca à diversidade e à interculturalidade, pois todos temos diferentes origens pois segundo o nosso código genético, somos oriundos de diferentes países e culturas. Assim, a identidade é uma característica comum de todos os cidadãos do mundo e conseqüentemente todos nós temos o direito e o dever de conhecermos outros, partilhar conhecimentos e experiências na convivência com o outro.

Bicho (2012) afirma que é neste contexto intercultural que é necessário criar condições para que os comportamentos se alterem e se caminhe para uma sociedade plural onde todos são reconhecidos pela sua individualidade e que encontrem lugar para fazer escutar a sua voz.

A sociedade e a educação têm um papel fundamental para a construção e integração de todos os indivíduos, através da educação para a cidadania. O processo educativo deve contribuir para a preparação dos indivíduos para que no futuro estes indivíduos sejam cidadãos críticos, ativos, solidários e interventivos com o outro.

Um aspeto que se devemos ter sempre em conta quando analisamos o *Diálogo Intercultural* e a sua importância é de que o pluralismo foi uma etapa muito importante na evolução histórica do multiculturalismo que admite a coexistência de diferentes grupos étnicos e culturais que têm “(...) oportunidade para desenvolver e conservar a

sua própria cultura e as suas tradições diferentes, no interior de uma sociedade mais ampla, desempenhando nela um papel de pleno direito.” (Silva, 2008, p.26).

Outro aspeto essencial a referir é que, em 2001, a UNESCO, através da sua Declaração Universal da Diversidade Cultural, art.º 2, destacava que “(...) em sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como a sua vontade de conviver. As políticas que favorecem a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e paz” (UNESCO, 2001).

Em análise, a educação para a cidadania, tem o poder de prevenir divisões étnicas, religiosas, linguísticas e culturais, devendo abordar de forma construtiva e democrática as diferentes identidades com base em "valores universais compartilhados". Para que isso aconteça, é importante priorizar estratégias para governar democraticamente a diversidade cultural, desenvolvendo competências (interculturais), criando e ampliando espaços reservados ao diálogo (intercultural) e internacionalizando modelos relacionados. O inverso do *Diálogo Intercultural* levaria a estereótipos, desconfiança, tensões, ansiedade, aumento da estigmatização, discriminação, intolerância, mecanismos de bodes expiatórios, extremismo e violência terrorista (UNESCO, 2017).

Em Portugal vários programas¹¹ têm sido implementados ao longo dos anos, com essa meta. Estes programas estão disponíveis na página da Direção Geral da Educação e têm como objetivo promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade (DGE, 2023).

Silva (2008) aponta que um dos traços marcantes da multiculturalidade é de facto a diversidade numa “(...) sociedade constituída por um mosaico de culturas, confrontando cada uma o *eu* e os *outros*, num processo de diferenças cada vez mais marcantes. (...)” (Silva, 2008, p.23).

Na última década do século XX destaca-se a perspetiva de promoção da justiça social e da solidariedade, lutando contra todas as formas de discriminação. Para Peres

¹¹ Informação disponível em: <https://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>

(2006) “(...) respeita-se e valoriza-se a diversidade, negociando e resolvendo conflitos de uma forma pacífica e não violenta – liberdade para conviver, igualdade para viver e educar de uma forma plural (...).” (Peres, 2006, p. 123). Estabelece-se as pontes para o diálogo entre culturas, permitindo a construção de uma identidade e cidadania comum de forma integradora a partir do intercâmbio entre as diferentes culturas.

Segundo o Livro Branco (2008) deve-se adotar estratégias e medidas para promover o *Diálogo Intercultural*, sendo que esta promoção deve completar cinco medidas essencialmente distintas, mas interligadas entre si nomeadamente:

1. Depende da governação democrática da diversidade cultural;
2. Requer participação democrática e cidadania;
3. Exige a aquisição de competências interculturais;
4. Necessita de espaços de diálogo abertos;
5. Deve ser gerida à escala internacional.

Portanto, em contexto nacional, Portugal deve dar especial atenção às competências necessárias para que o *Diálogo intercultural* seja adotado com sucesso nos cidadãos. Existe uma responsabilidade nas autoridades públicas, profissionais de educação, as organizações da sociedade civil, as comunidades religiosas, os meios de comunicação social e todos os outros serviços para que seja concretizado a realização e implementação desse diálogo na sociedade (cf. Figura 2).

Figura 2
As aprendizagens culturais (Ferreira, 2003)

<i>Não devem</i>	<i>Devem</i>
Ser esporádicas e pontuais	Ser continuadas e diversificadas
Ser egocêntricas/etnocêntricas	Exigir descentração
Ser limitadas ao conhecimento dos códigos linguísticos	Exigir desenvolvimento de competências interculturais (citando Byram, 1997)
Ser uma imposição cultural	Reconhecer a diversidade dos códigos culturais (citando Lipiansky, 1999)
Ser limitadas ao conhecimento de costumes e tradições	Combater os estereótipos, o racismo e a xenofobia

Ferreira (2003) afirma que a concretização de práticas, vivências sistemáticas e planificadas de diálogo e comunicação, orientadas para o desenvolvimento de competências em múltiplos domínios (linguísticos, comportamentais, éticos, afetivos), promovam o discurso intercultural entre as sociedades, e o que devem e não devem praticar em pleno século XXI (cf. Figura 2).

Devemos sempre guiar-nos pelos propósitos da diversidade cultural e por uma construção ligada a valores como a paz, respeito, tolerância, liberdade e igualdade recordando assim o ponto 4 do Manifesto 2000 da UNESCO: "Ouvir para compreender, defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a capacidade de ouvir e de dialogar sem ceder ao fanatismo, à maledicência e à rejeição do próximo" (UNESCO, 2000).

Defende-se assim, com Paulo Freire (1997), uma educação ética, baseada na cidadania e uma cultura para a diversidade. Considerando-se que não basta conhecer e saber as diferenças, é preciso aprender (a viver) com elas, sendo o diálogo e a discussão as bases da partilha e da reconstrução do conhecimento. Pretende-se, cada vez mais, sensibilizar os jovens para a partilha de culturas, saberes e experiências pois cada vez mais o mundo está a sofrer mutações e transformações culturais. Assim, deve-se aproximar o diálogo intercultural às camadas mais jovens para que continuem a trabalhar e a defender este diálogo no futuro.

O *Diálogo Intercultural* necessita de adotar uma atitude reflexiva, permitindo que cada indivíduo se veja na perspetiva dos outros. Para tal, é categórico estabelecer, com base nos valores do Conselho da Europa, um sistema democrático caracterizado pelo respeito do indivíduo como ser humano, um sistema que considere que a humanidade é regida por critérios morais idênticos, pelo reconhecimento recíproco e pelo tratamento imparcial de todos/as. Já a educação para a cidadania, tem um papel fundamental para que estes direitos e valores sejam defendidos ao longo da vida civilizacional para que se criem condições para uma sociedade mais justa e igualitária, continuando desta forma, a educar a sociedade sendo que é uma da responsabilidade acrescida e partilhada por todos (Araújo, 2008).

2.4 Educação e parentalidade positiva

A parentalidade destaca-se, na contemporaneidade, pelas suas várias problemáticas, desafios e itinerários que encerra e que, muitas vezes, colocam em causa o direito das crianças à supervisão e responsividade parental, pelo que se devem dotar as famílias com competências direcionadas à comunicação, reciprocidade, afetividade, apoio, reconhecimento e respeito (Silva et.al., 2020).

Segundo Simões (2013), a intervenção em educação parental é um conceito holístico e multifacetado, que pretende alcançar uma aprendizagem com os pais, neste caso, a importância dos seus papéis e das suas representações. A intervenção em educação parental, aborda sistematicamente serviços, projetos e programas a nível público e privado, para diferentes pais, com distintos níveis de educação e condições sociais e económicas, com crianças com ou sem necessidades específicas. Assim, é importante que este tipo de intervenção seja garantido a todas as famílias e pais, frisando que estas intervenções, não se devem limitar pela idade ou pelo meio social de origem, devendo ser disponibilizadas a todas as famílias de modo educativo, preventivo ou em resposta a situações de crise.

Atualmente, observam-se práticas inovadoras na reconfiguração da relação e partilha de objetivos comuns entre a escola e a família, nomeadamente pela utilização de meios de comunicação diferentes no envolvimento dos pais ou encarregados de educação. Partilham-se responsabilidades e objetivos a alcançar de acordo com a incessante descoberta de investir em soluções diferenciadas, criando condições que permitam aos pais participar de forma plena e autónoma na vida educacional dos seus filhos (Simões, 2013).

Claramente que não nos podemos esquecer que a sociedade está em permanente mudança, e que as respostas ao nível do apoio à parentalidade devem ser eficientes e de qualidade, o que exige fortalecimento da multiplicidade de competências dos profissionais, na sua formação inicial e contínua, para a compreensão das várias famílias que são desafiadas pelas transformações e dimensões do tempo, mas também da complexidade dos avanços que ocorrem nos seus vários processos de adaptação (Carvalho et al., 2019).

Mais uma vez, a oferta e a emergência neste tipo de respostas de apoio à parentalidade, assim como outras de intervenção socioeducativa com os/as alunos/as,

tornaram-se numa questão da atualidade e, com isto, a escola deixa de ser vista como um local, onde só acontecem aprendizagens formais, competição ao nível dos resultados escolares, excluindo as famílias do panorama do processo ensino-aprendizagem. A escola passa então a ser um local identitário em que os pais e os/as alunos/as se sentem devidamente acolhidos/as, admirados/as e respeitados, onde o diálogo entre os vários colaboradores e o trabalho colaborativo é constante naturalizado.

Assim, pode-se auferir que, ao trabalhar estas componentes, melhor será a relação entre a escola e a família e, ainda melhor, serão os desempenhos académicos das crianças e dos jovens, prevenindo o aparecimento de diversas problemáticas de saúde mental nos alunos/as e saídas precoces do sistema de ensino (Hattie, 2003).

Desta forma, o apoio à parentalidade positiva em contexto escolar pode, de facto ser, uma ferramenta essencial de aproximação de contextos diferenciados onde se partilha novos valores, compromissos, mudanças e ajustamentos às aprendizagens de forma a fortalecer as relações entre pais e filhos/as (Rocha, 2015).

Sendo assim, pretende-se dar uma resposta universal que também chegue às famílias multidesafiadas centrada na promoção e fortalecimento das relações pais-filhos/as, no âmbito de programas de educação parental positiva, auxiliando e acompanhando as famílias a desenvolver atitudes, padrões e comportamentos de relacionamentos saudáveis com os seus filhos/as. Assim, ao diminuírem os seus problemas e, aumentando as suas competências parentais estão a contribuir para um desenvolvimento sócio-emocional dos/as filhos/as mais positivo com resultados ao nível do rendimento escolar e bem-estar. (Martín-Quintana et al., 2009).

Em relação à educação e formação de pais e famílias, estas podem acontecer de forma individual, ou em grupo, sendo que têm como objetivo principal comum aumentar as competências dos pais e das famílias, nos seus papéis parentais. A intervenção com os pais e as famílias, pode incluir programas didáticos, grupos de pais, grupos focados nas problemáticas das crianças e dos jovens, entre outros. Como refere Gaspar (2005), os programas de parentalidade devem ser focados no processo de desenvolvimento da consciência sobre a parentalidade, cujo objetivo é levar os próprios pais a desenvolver alternativas às suas práticas parentais, para então, aumentarem a qualidade da sua prática parental.

Devemos também refletir sobre as famílias e as escolas como sendo dois mecanismos imprescindíveis no desenvolvimento de uma criança ou de um jovem.

Ambas, assumem papéis primordiais ao desenvolvimento e bem-estar das crianças e dos jovens pela capacitação das competências dos pais assim como, no aumento das competências sócio-emocionais das crianças. Pode-se afirmar que a intervenção na parentalidade num contexto multidiferenciado tem um objetivo sempre em comum: que é fornecer informações e orientar as famílias e aprofundar o seu conhecimento ao patamar do papel educativo dos pais ou dos cuidadores para que fortalecem as suas relações intra e interfamiliares, ou seja, de dentro para fora. A escola acaba por se colocar a este nível de consciencialização e intervenção ao nível do seu papel e função (Vieito, 2009).

É desta forma que se incentiva o envolvimento parental nas escolas para que os pais tenham um papel direto na educação e desenvolvimento académico dos/as filhos/as. O Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) revela os efeitos e os benefícios positivos do envolvimento dos pais na vida educacional das crianças e dos seus jovens “melhorando as competências cognitivas (linguagem recetiva e consciência fonética), desenvolvimento motivacional, competências metacognitivas (planeamento, monitorização e regulação do processo de aprendizagem) o que lhes dará maior probabilidade de motivação intrínseca, tendo benefícios para as crianças e os jovens no seu desempenho e rendimento escolar” (Simões, 2013, p.84).

Sendo assim, conclui-se que, uma das formas de envolvimento parental para aproximar os pais do percurso escolar das suas crianças e jovens poderá ser através do apoio à parentalidade em contexto escolar. O desafio constante da parentalidade no mundo contemporâneo, implica o interesse de compreender, no campo da educação, da escola e da família, o paradigma e a influência da parentalidade positiva como ferramenta essencial de aproximação e construção de pontes e ligações entre a escola e a família. A área da parentalidade é destacada e retratada como sendo uma premissa urgente, na contemporaneidade na ligação da escola com a família, envolvendo e promovendo comportamentos e significações positivas, determinando apoios e parcerias entre os pais e a escola (Marques, 1999).

Com isto, o destaque para a parentalidade positiva associa-se como forma de promover competências sociais e emocionais das crianças, mas também para os pais devido aos resultados promissores entre a participação e a parceria com as escolas, de forma a darem respostas às necessidades de cada criança e jovem, resultando em

desempenhos extraordinários não só acadêmicos, como também sociais e emocionais (Webster-Stratton, 2018).

É desta forma, que se aúfere a importância de compreender as múltiplas metamorfoses das famílias, quer nos seus desafios, quer nos seus valores para enquadrar a educação parental como sendo um recurso psicoeducativo na adaptação e bem-estar escolar. É, ainda, importante mencionar o envolvimento dos pais e das famílias no exercício das suas funções parentais, assim como nas suas atitudes, comportamentos e valores, educando-os de forma atenta e plena, para que sejam indivíduos preocupados e conscientes na educação e no crescimento dos seus filhos ao longo dos seus vários percursos de vida (Gaspar, 2005).

Sendo assim, conclui-se que uma das formas de envolvimento parental para aproximar os pais do percurso escolar das suas crianças e jovens poderá ser através da construção de ligações e “pontes” de diálogo entre a escola e a família como, por exemplo, através de: reuniões estipuladas, diálogo com os professores, participações em projetos e eventos escolares, diálogos informais com a criança e o jovem quer pelo desempenho académico, bem-estar e auxílio nos trabalhos de casa e nas várias atividades. É aqui, que surge, a resposta a este tipo de necessidade e de envolvimento parental através do apoio à parentalidade positiva, onde se procura estimular a participação dos pais para o interesse da valorização das aprendizagens escolares e, no apoio e suporte na utilização de estratégias, ferramentas e competências positivas no dia a dia da criança e do jovem. Este apoio pode ser dado através de programas de educação parental, tais como o “Mais Família, Mais Criança” e o “Mais Família, Mais Jovem”, ambos utilizados no Município de Felgueiras.

Também é importante mencionar a postura e a ética sócio-educacional do profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas locais que, ao intervir com estas famílias, devido aos múltiplos desafios, colocam em causa a sua intervenção e metamorfose no meio de profissionalização. O profissional em Educação Social, deve desenvolver construtos teóricos e práticos no saber ser e saber fazer devido ao seu perfil técnico que, deve acompanhar os modelos de intervenção socioeducativo no tempo e no espaço, encarando problemáticas inesperadas, como é por exemplo a parentalidade que é vista como sendo uma variável constante mutação em diversos patamares. Ao nível do saber estar, é muito importante a sua posição, para que realize uma intervenção adequada com os indivíduos e as famílias, logo, o saber conhecer, é essencial para que

esteja sempre atualizado de forma permanente no que toca, a assuntos e matérias relacionadas com a parentalidade (Simões, 2013).

Logo, estes profissionais devem possuir no seu reportório profissional, competências, aptidões e experiências prévias com os pais e as crianças, competências de comunicação, disponibilidade para escutar e partilhar, flexibilidade, credibilidade, dedicação, empatia e preocupação com as famílias (Simões, 2013).

2.5 A Intervenção em Educação Parental: Políticas de apoio à parentalidade positiva

É notória, a importância de introduzirmos na nossa sociedade a sensibilidade e consciencialização de que a família é um elemento central da nossa sociedade e que está em constante evolução e mudança. O apoio à parentalidade, tem como papel primordial a promoção de competências parentais associadas a boas práticas educativas, para que assim sejam desenvolvidas práticas parentais positivas, atendendo ao desenvolvimento integral da criança ao longo do percurso da sua vida, quer em termos educacionais, pessoais, sociais ou até mesmo emocionais (Hammer & Turner, 1985).

Para a compreensão devida da presente questão, é essencial referir que o Conselho Económico e Social da ONU (2013) determina e refere algumas recomendações a assuntos ligados à função da parentalidade, sendo esta considerada uma unidade grupal com o discernimento e responsabilidade de proteção primária e direta às crianças e aos jovens.

Também o Conselho Económico e Social da ONU (2013) e o Conselho da Europa (2006) reconhecem o exercício da parentalidade interligado com o âmbito da política pública no sentido em que se devem reunir esforços para a redação de leis de proteção a crianças e jovens, assim como na redação dos seus direitos e deveres como é o caso do quadro normativo da Convenção dos Direitos da Criança, a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e a Estratégia Nacional para os Direitos da Criança.

É verdade que um aglomerado de leque de diretrizes, recomendações e orientações são formas de os países se comprometerem, pela reflexão dos direitos das crianças e dos jovens, como é o exemplo, da Constituição da República Portuguesa, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

(CNPDPJ) e o Conselho da Europa onde têm averiguado e comprometido a redigir recomendações, boas práticas, pareceres e manuais.

A necessidade de se intervir no ramo da parentalidade e apostar em programas de educação e formação parental, é que estes, “possuem potencial para o campo de intervenção da realidade contemporânea vivenciada e, compreendem e clarificam as necessidades das várias famílias pelo seu diagnóstico, compreensão e planificação, segundo os seus maiores interesses” (Gaspar, citado por Simões, 2013, p.13). Relativamente ao tipo de apoio que estes programas e ações fornecerem ao nível da parentalidade podem-se destacar várias tipologias de vários autores. Na tipologia de Pugh salienta-se o facto de estes serem implementados em grupos na comunidade local, por especialistas, e no âmbito de vários programas de cooperação casa-escola (Pugh et al., 1994, citado por Gaspar, 2005).

É de facto mais vantajoso e benéfico intervir em grupo devido aos seus contributos positivos na redução da solidão e do isolamento, criando assim um espaço de identidade onde é dada a possibilidade de partilha em experiências em comum, modelando-se aprendizagens e comportamentos com a vantagem de se estabelecer linhas de confiança e de apoio mútuo entre todos os indivíduos do grupo.

Destaca-se, ainda, os diferentes formatos e modalidades da implementação de programas de apoios ao exercício da parentalidade, sendo que estes podem ser aplicados de forma individualizada, mais próximos do aconselhamento, mas também podem ser dinamizados em grupos de forma estruturada ou menos estruturada, assim como podem ser aplicados em meios e ambientes profissionalizantes (Simões, 2013).

Em contexto nacional, várias instituições educativas, assim como várias entidades e outros profissionais individuais, procuram igualizar-se ao patamar de outros países e, por isso, adotam programas validados a nível internacional, baseados em evidência, traduzidos para a língua portuguesa, apresentando-se como facilitadores no fortalecimento e treino de competências. É o caso dos programas “Anos Incríveis” de Carolyn Webster-Stratton (2005), os programas de Don Gordon (1989) e o programa “Triple P” de Mat Sanders (2015), os quais são aplicados em Portugal em intervenções estruturadas. Outras entidades e profissionais optam por programas mais flexíveis, desenhados em função das necessidades dos pais (Abreu- Lima, et al., 2010).

Muito tem sido feito, mas ainda há muito a realizar no panorama nacional e internacional no que toca ao apoio da parentalidade positiva. É urgente, de facto,

reforçar as boas práticas e linhas de orientação para que todos tenham acesso ao apoio universal, à parentalidade positiva na comunidade.

2.6 A Educação Social em Portugal: Contributos do papel do/a profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

Segundo Ortega (1999), o profissional em Educação Social, no plano da educação para a cidadania por via institucional ou até mesmo escolar, tem uma função principal antes de tudo: ajudar a ser, a viver e a conviver com os outros em comunidade, sustentando desta forma, um processo de construção pluralismos de funções e de contextos de atuação. No que toca à sua esfera individual ou coletiva, este profissional é comprometido com o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, do seu bem-estar, amadurecimento social e pela sua qualidade de vida.

Deste modo, a Educação Social, “é mais do que uma simples estratégia de intervenção ou disciplina, pois é ela que assegura as bases de uma atuação pedagógica, dando-lhe modelos de conhecimento, metodologias e técnicas que permitem aos educadores sociais promoverem as condições de educabilidade de todas as pessoas, em particular das mais vulneráveis” (Correia et al., 2014, p.14). Deste modo, a Educação Social está sustentada numa ciência que a conceptualiza, investiga e sistematiza os conhecimentos a ela associados. Portanto, a educação social possui a finalidade de formar cidadãos livres e conscientes dos seus direitos e dos seus deveres. Neste sentido, os principais objetivos da Educação Social são “facilitar a articulação social e impedir a marginalização e a exclusão através de processos de interação social, ou seja, o principal objetivo é alcançar uma cidadania plena para todos os indivíduos” (AIEJI, s.d., citado por Ricardo, 2013, p. 35).

A Educação Social é, então, “a ação educativa com vista à capacitação dos sujeitos, dos grupos e das comunidades para uma integração social consciente. “Educar” para a participação social implica intervir e provocar mudanças a nível pessoal, interpessoal e nos diferentes sistemas onde o sujeito se move (família, escola, instituições, entre outros), procurando mudanças de atitude e, gradualmente, mudanças

de (sub)culturas que obstaculizam a participação social e, em última análise, o desenvolvimento” (Timóteo & Bertão, 2012, p. 15).

A Educação social é uma área urgente para colmatar as necessidades e as problemáticas de uma comunidade ou minoria, através dos seus profissionais multifacetados que contribuem sem dúvida, para uma prevenção de problemas de relacionamento, através de uma pedagogia de convivência, contribuindo de forma holística nos indivíduos através da sua socialização, convivência e participação social (Viegas, 2018).

Através da educação formal e não formal, o/a educador/a social consegue atuar de forma flexível para atender aos problemas sociais existentes, no âmbito educacional ou institucional, prevenindo os mesmos, através de uma equipa multidisciplinar. Um dos principais objetivos da Educação Social, centra-se sobretudo na socialização dos indivíduos e na sua formação para viver e conviver em sociedade. Assim, a formação para a convivência, integra-se por meio da educação para a cidadania como uma tarefa essencial à educação através da colaboração, o compromisso e o apoio da família e da comunidade através práticas de convívio, de diálogo e de cooperação (Carvalho & Baptista, 2004).

É muito importante que as escolas e as instituições de poder local, ofereçam às crianças, jovens e ao resto da comunidade, programas de educação para a convivência e cidadania apropriadas para o efeito. Logo, cabe ao profissional de Educação Social colocar os jovens a intervirem ativamente e democraticamente na sociedade, conferindo-lhes responsabilidades na promoção da autonomia do pensamento e do espírito crítico (Barros & Fragoso, 2018).

O poder transformativo de carácter social, educativo e comunitário como a vertente da Educação Social, é relativamente recente no contexto português, onde se encontram significações e expansões no âmbito de intervenção do dito trabalho social da contemporaneidade. Desta forma, o surgimento e contributo da Educação Social na contemporaneidade potencializou a compreensão dos vários contextos e problemáticas inerentes aos fatores de ordem e de acontecimentos como também ao aumento da consciencialização e responsabilização social das várias exigências da sociedade e comunidade. De acordo com a Declaração de Montevideu (AIEIJ, 2005) a Educação Social é uma ferramenta possibilitadora de transformação social, associando-se a um

saber específico para a garantia e exercícios dos direitos dos vários sujeitos, solicitando um compromisso para a com a sociedade contemporânea.

Assim, pode-se constatar que a Educação Social é uma vertente ou objeto de estudo da Pedagogia Social/Ciências da Educação, o que requer uma orientação no levantamento de necessidades, problemas, inquietações por parte dos vários indivíduos de uma sociedade. De acordo com esta informação, é imperativo mencionar a pertinência da Educação Social na contemporaneidade, o que implica conhecermos o objeto de trabalho desta ciência de intervenção social, ou seja, a resposta a esta questão de reflexão, dá-se pela forma e o meio de dotar a comunidade e a sociedade de recursos e meios, assim como de oportunidades de extensão aos vários grupos sociais, na sua maioria e minoria (Amante et. al., 2014).

Consequentemente, é de salientar a importância do compromisso de legitimação científica da Educação Social em Portugal, num dado tempo e espaço. Contudo o campo da Educação Social é uma realidade complexa que é composta pela sua diversificação nos seus vários campos e áreas de intervenção. Porém, é também na sua via profissionalizante que se demonstram competências enriquecedoras para o meio social como a capacidade de reflexão, introspecção, interajuda, interrelacionamento, proximidade, educabilidade, escuta ativa com a particularidade da polivalência interdisciplinar e multidisciplinar (Baptista, 2012).

Assim, a Educação Social, no momento presente, pauta-se pela sua sensibilidade e necessidade de consolidação e reconhecimento do meio, para a sua intervenção com a realidade constituinte na prática profissional. Sendo assim, é também relevante mencionar os seus contributos de ordem científica e académica pelos variados contextos ao qual intervém, dignificando e encontrando respostas de ações de apoio social, socioeducativo e até de ordem artístico e cultural (Azevedo, 2021).

Em concretização, a Educação Social é um campo de perspectiva a nível didático e contemporâneo que se deve manter atualizada no decorrer dos tempos, sendo como uma filosofia de ação na modalidade didática, na perspectiva da socialização, adaptação social, transmissão de valores, trabalho e intervenção em situações de maior vulnerabilidade social, como a aquisição e requisição de competências sociais (Cabanas, et al., 1998). Com isto, perante os novos desafios que emergem da sociedade contemporânea, a Educação Social alia o seu trabalho à parte educativa, como

regeneradora de novos conceitos e solução para as várias dimensões socioeducativas, quer de risco quer para a mobilização do tecido social.

Discute-se ainda a praticabilidade holística para a construção de reflexão a partir da ação, dos discursos e diálogos dos profissionais possibilitando a emancipação deste campo e a respetiva mudança social na configuração da profissão. É, de referir a requisição e a necessidade de consciencializar a comunidade para a formação contínua desta ciência e profissão, como uma forma de preparar novos perfis profissionais e atores de intervenção na resposta das atuais exigências da globalização. Assim, deve constar-se uma preocupação, na adaptação permanente da profissão, prevenção de estagnações profissionais e, conseqüentemente, promoção da análise crítica da experiência profissional, no desenvolvimento pessoal de competências, ferramentas e habilidades (Correia et. al., 2014).

Na atualidade, um educador social, é um educador transformativo da sociedade, que aponta segundo Timóteo (2019), para a “capacidade de, a partir de uma intencionalidade educativa, centrar a sua acção no(s) sujeito(s) da intervenção”, no sentido em que este, acaba por se tornar na realidade contemporânea, um verdadeiro investigador socioeducativo, que é alvo de debate e de discussão pela comunidade socioeducativa levando a novas conceptualizações e a alterações das suas práticas profissionais na contemporaneidade.

Considerando, o que foi referido anteriormente, e dado a metamorfose de um profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, nos seus vários contextos, é importante mencionar a existência de um profissional num município. É a sua polivalência e intervenção heurística que podem tornar-se numa mais-valia para um município, isto porque, pode exercer funções desde formador, até animador socioeducativo, bem como pode intervir e trabalhar em diferentes Divisões, pois tem conhecimentos e competências multifacetadas para o desenho, a planificação e a dinamização de projetos.

Para além disto, este pode promover e projetar projetos e dinâmicas de cariz socioeducativo para colmatar necessidades e áreas de intervenção problemáticas, bem como, promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento de competências sócio-emocionais, capacitar grupos, envolver as famílias, acompanhar e desenvolver ações e atividades para grupos vulneráveis, promoção de processos de educação não formal, a realização de diagnósticos sociais, entre outros.

Apresenta-se de seguida, o principal projeto do nosso estágio, desenvolvido no âmbito do IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Capítulo 3: O Projeto Deputad@municipaljúnior

Neste capítulo, será apresentado o projeto que realizámos, no âmbito do projeto de estágio Deputad@municipaljúnior, na Divisão da Educação da Câmara Municipal de Felgueiras na sequência da candidatura do IGEA Educa Felgueiras 21-23.

O projeto de estágio integrou o acompanhamento das diversas ações e atividades do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE para o ano letivo de 2022/2023. O foco principal da nossa intervenção envolve a preparação, acompanhamento e dinamização da atividade Deputad@municipaljúnior, de novembro a março de 2023, em contexto de sala de aula, através de sessões de formação, culminando num Concurso de Ideias de âmbito municipal, realizado no dia 29 de março de 2023 no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

O projeto Deputad@municipaljúnior obedeceu à seguinte planificação: apresentação do projeto Deputad@municipaljúnior em todos os Agrupamentos de Escolas (AE) em dia e hora a acordar; distribuição e recolha dos consentimentos informados às turmas envolvidas na atividade (cf. Anexo 4); ciclo de sessões em contexto escolar (desenvolvimento de 10 sessões); criação e divulgação de uma plataforma digital para disponibilizar materiais de apoio à atividade (*E-book* digital, cartões, lembretes e vídeos pedagógicos) e a realização de um Concurso de Ideias de âmbito municipal que aconteceu no dia 29 de março de 2023, no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

A realização de um estágio curricular promove práticas heurísticas e processos de investigação intrínsecos, ocorrendo desta forma uma nova possibilidade na construção de novos saberes e competências no campo profissional segundo o artigo 3º, do Regulamento¹² dos estágios no âmbito dos mestrados académicos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.

¹² Disponível em Informação Geral – Disciplina Estágio, no site da FPCEUC (2023) em: https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/31272/18281/2021-2022?common_core=true&type=ram&id=1314

3.1 Considerações iniciais: Deputad@municipaljúnior

O Município de Felgueiras, no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso, desenvolveu, no ano letivo 2022/2023, a primeira edição da atividade Deputad@municipaljúnior. Esta atividade, de promoção do sentido de cidadania e pró-atividade, pretendeu desafiar os/as alunos/as do 2º ciclo do Ensino Básico do Município de Felgueiras a refletirem sobre um projeto/ideia a propor a nível municipal, para melhorar a sua escola ou a comunidade, apresentado em ambiente de Assembleia, no âmbito de um Concurso Municipal de Ideias, no dia 29 de março de 2023, no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

A atividade, na íntegra, fez parte do nosso projeto de estágio curricular e foi por nós dinamizada ao longo de 10 sessões de formação em contexto de sala de aula com participação e supervisão das docentes responsáveis pelas turmas participantes.

O percurso nesta atividade foi essencial para o desenvolvimento de competências sócio-emocionais, como a empatia, o trabalho de equipa, a resolução de problemas, criatividade e participação cívica dos/as alunos/as para que estes adotassem uma visão estratégica e inovadora da importância da cidadania e desenvolvessem consciência de intervenção e transformação social na escola e na comunidade.

De acordo com o exposto, todo este percurso culminou na realização de um Concurso Municipal de Ideias, regido por um regulamento (cf. Anexo 20) de toda a atividade e concurso Deputad@municipaljúnior.

Para a elaboração desta atividade recorremos ao Modelo de Elaboração de Projetos Sociais da autora Pérez Serrano (2008). Desta forma, este modelo serviu como uma linha de orientação para a concretização do projeto na comunidade educativa concelhia para conseguir alcançar os objetivos desejáveis e melhorar a realidade analisada. Foi necessário questionar algumas vertentes e modalidades de trabalho para determinar as finalidades deste projeto assim como, organizar as ações e recursos necessários para a sua devida implementação.

Baseado no modelo da autora Pérez Serrano (2008) a utilidade desta planificação pormenorizada (cf. Anexo 19), permitiu dar prioridade à flexibilidade, eficácia e relevância na comunidade educativa concelhia dando voz aos/às alunos/as na problematização das várias necessidades sentidas nas suas escolas, na comunidade e no

território. Esta delimitação serve para produzir uma mudança impactante para que novos projetos baseados nesta temática sejam futuramente adaptados a outros contextos e públicos-alvo.

Desta forma, este modelo serviu como uma linha de orientação para a concretização do projeto na comunidade educativa concelhia para conseguir alcançar os objetivos desejáveis e melhorar a realidade analisada. Foi necessário questionar algumas vertentes e modalidades de trabalho para determinar as finalidades deste projeto assim como, organizar as ações e recursos necessários para a sua devida implementação.

Deste modo, os/as alunos/as participantes exploraram várias ideias/problemas sentidos na escola, comunidade ou território e desenvolveram soluções criativas, adotando uma visão estratégica e inovadora com foco na realidade quotidiana.

Assim, os/as alunos/as, desenvolveram habilidades e competências em cidadania, enquanto processos participativos de reflexão e ação sobre problemas sentidos, o que implicou para todos os participantes uma tomada de consciência de intervenção e transformação social. É ainda importante mencionar que esta planificação se baseou nas seguintes etapas do modelo de Pérez Serrano (2008): o diagnóstico, a planificação, aplicação-execução e por fim, a avaliação.

A atividade teve como principais objetivos:

- Estimular os/as alunos/as a serem cidadãos participativos e pró-ativos, desenvolvendo ideias criativas, o pensamento crítico como contributo cívico, valorizando o contributo individual, a participação e a consciência social;
- Fomentar competências de argumentação, capacidade de expressão e trabalho em equipa.

No mês de novembro de 2022 realizaram-se reuniões com os/as docentes selecionados pelos Agrupamentos de Escolas para participarem nesta atividade, com o objetivo de apresentar a atividade “Deputad@municipaljúnior” a sua planificação e monitorização, obter dados referentes às turmas participantes, disciplinas em que a atividade se inseriu, horários selecionados para o desenvolvimento da atividade e outras informações relevantes para o funcionamento da atividade com as respetivas turmas participantes (cf. Figura 3). Foi muito importante obter estas informações para a respetiva calendarização das sessões e dos tempos letivos em que esta foi inserida e dinamizada.

Figura 3

Reuniões com os AE para a apresentação do projeto Deputad@municipaljúnior

Reuniões Docentes – Deputad@ Municipal Júnior	
Data	AE
02 de novembro de 2022	Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa
15 de novembro de 2022	Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos Escola Básica de Lagares
16 de novembro de 2022	Agrupamento de Escolas de Idães

3.2 Objetivos gerais e específicos no desenvolvimento da ação

Como já referido, enquanto estagiárias na Divisão da Educação do Município de Felgueiras no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 foi-nos proposto uma tarefa primordial que teve como objetivo geral dinamizar a primeira edição da atividade Deputad@municipaljúnior, junto dos/as alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) da rede educativa do Município de Felgueiras.

Apresentam-se de seguida, como objetivos específicos da intervenção relacionada com a preparação e dinamização da atividade Deputad@municipaljúnior:

- a) Desenhar e planificar a dinâmica da atividade e as respetivas sessões;
- b) Criar recursos socioeducativos correspondentes à atividade (e-book digital, fichas de orientação e cartões);
- c) Criar e construir documentos normativos referentes à atividade (regulamento, consentimento e questionários de avaliação de satisfação para os/as alunos/as e docentes);
- d) Preparar a calendarização das sessões junto das docentes envolvidas;
- e) Demonstrar a importância da atividade Deputad@municipaljúnior junto dos agrupamentos de escola da comunidade educativa concelhia;
- f) Definir conteúdos para as sessões;
- g) Preparar dinâmicas para cada sessão;
- h) Preparar e orientar os/as alunos/as para o dia do Concurso de Ideias;

- i) Entregar os kits lúdico-pedagógicos nas escolas participantes;
- j) Disponibilizar os questionários de avaliação de satisfação final aos/às alunos/as e docentes;
- k) Acompanhar os grupos vencedores na missão de cidadania;
- l) Acompanhar os/as alunos/as na visita à Assembleia da República em Lisboa.

3.3 Caracterização do público-alvo do projeto

O público-alvo abrangido nesta atividade foram os/as alunos/as do 2º CEB (regular e ensino artístico especializado) da rede de escolas públicas do concelho de Felgueiras, correspondendo a 49 crianças do 5º ano de escolaridade (44.95%) e 60 crianças do 6º ano de escolaridade (55.05%).

Participaram nesta atividade três agrupamentos de escolas: o AE D. Manuel de Faria e Sousa, o AE Dr. Machado de Matos e o AE de Idães. Assim, envolveram-se seis turmas destes agrupamentos, num total de 109 alunos/as, sendo 56 do sexo feminino e 54 do sexo masculino, correspondendo a uma percentagem de 49.54% e 50.46% respetivamente. As turmas foram orientadas e supervisionadas por sete docentes do sexo feminino.

Relativamente à idade, os/as alunos/as que participaram na atividade tinham idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, respetivamente. No que diz respeito à escolaridade, algumas crianças integradas nestas turmas, detinham reprovações escolares no seu percurso académico, sendo assim essencial, estruturar a atividade de forma a motivar e a estimular para o sucesso escolar.

Desta forma, conclui-se que o grupo de trabalho se caracterizou por ser heterogéneo no qual, foi importante adaptar as várias ações da atividade para as idades e situações escolares referidas, não ocorrendo o risco significativo de imputabilidade de toda a atividade.

Em seguida, apresentam-se várias as etapas de elaboração da atividade, iniciando pelo seu diagnóstico e recolha das várias necessidades, a sua planificação, aplicação-execução e avaliação.

3.4 Diagnóstico

Para descrever esta fase da atividade, importa primeiro explicar a importância de delimitação das necessidades para iniciar a atividade de forma fundamentada e sustentada na sua adequação ao público-alvo selecionado, bem como as temáticas escolhidas para trabalhar na atividade.

Segundo a autora Pérez Serrano (2008) os projetos e as atividades que queremos elaborar junto de uma comunidade ou público-alvo, devem corresponder a necessidades reais e para as quais devemos encontrar soluções conjuntas em prol de uma interação coletiva. Assim, é importante mencionar que, nesta primeira fase, houve o cuidado de perceber as áreas relevantes para a adequação das sessões de formação da atividade. Deputad@ municipal júnior junto das docentes titulares das turmas participantes.

É importante também referir que numa primeira fase, efetuámos uma preparação dos documentos e das linhas de orientação para partilhar com a instituição de ensino, a relevância da atividade nas turmas selecionadas.

Depois do levantamento de necessidades junto das docentes das turmas participantes, auferiu-se junto das mesmas, as áreas a desenvolver ao longo das sessões de formação, que neste caso foram as seguintes: o processo criativo; a elaboração de ideias; o processo crítico e reflexivo; resolução de problemas; planificação das ideias; a comunicação verbal e não verbal, as posturas; apresentação em público e a preparação de recursos didáticos. Estas áreas temáticas foram divididas em 10 sessões de formação. Estas sessões iniciaram-se no mês de novembro de 2022 e tiveram como foco a promoção da cidadania e a participação cívica e crítica dos/as alunos/as na resolução de problemas na sua escola, comunidade ou território.

Após uma conversa com as docentes, foram planificadas as sessões e as respetivas calendarizações ao longo do primeiro e segundo período escolar, dando ênfase às temáticas abordadas e discutidas na reunião com as docentes. Também foi decidido que, caso as sessões planeadas se não fossem suficientes para atingir o objetivo de elaboração das respetivas ideias/projetos, fossem calendarizadas sessões extra, para a preparação e apresentação das mesmas. Por fim, é importante mencionar a colaboração positiva que ocorreu com os agrupamentos de escola e com as docentes, na preparação e dinamização de todo o projeto junto dos/as alunos/as participantes.

3.5 Planificação

Tendo em conta as necessidades identificadas na fase do diagnóstico, passamos agora para a fase da planificação do nosso projeto, dado que se reuniram as condições necessárias para a realização da respetiva planificação.

Segundo Pérez Serrano (2008) a planificação é entendida como um processo de coordenação contínuo que se pode distribuir por diversos planos. Dado esta definição e segundo a autora, foi necessário entender que este projeto de âmbito socioeducativo podia ser reajustado e personalizado de acordo com o grupo de alunos/as que encontrássemos, ou seja, o nosso projeto teve características essenciais à sua dinamização e aplicação. Neste caso adaptou-se às necessidades e interesses das turmas em questão, optando por metodologias mais ativas junto dos/as alunos/as, de modo que estes pudessem intervir e participar igualmente nas sessões.

As sessões de apoio à atividade contaram ainda com a colaboração e supervisão dos/as docentes nas áreas curriculares de Português, Cidadania, Apoio e Tutoria.

Assim, para planificar o projeto foi importante, como primeiro passo, perceber quais os conteúdos gerais abordar ao longo das várias sessões. Após esta fase e organização dos conteúdos e das áreas temáticas a trabalhar, procedeu-se à planificação de cada sessão, neste caso de 10 sessões (cf. Anexos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18), tendo em conta as características das turmas participantes, e o modo como estas, se implementariam junto dos/as alunos/as, de forma a estimular os/as alunos/as e a motivá-los para um projeto diferenciador e único.

Para complementar as sessões de formação do projeto, e como forma de orientar as turmas participantes na definição da sua ideia/projeto a desenvolver, construiu-se um recurso socioeducativo digital para os/as alunos/as participantes onde, de uma forma ilustrativa e criativa, retratou-se de forma divertida as grandes temáticas a tratar ao longo das várias sessões. O *E-book* digital Deputad@municipaljunior (cf. Anexo 22), foi disponibilizado por via online a todos/as os/as alunos/as, sendo um recurso essencial de acompanhamento e orientação ao longo da atividade.

Optou-se, assim, por organizar o projeto da seguinte forma: inicialmente foi realizada uma sessão de boas-vindas e de apresentação, para quebrar o gelo entre a dinamizadora e os/as alunos/as, onde se abordou a importância do projeto e a sua estrutura. Seguidamente, para conhecer a opinião dos/as alunos/as, acerca do projeto e

de como estes de sentiram em relação a este desafio, dinamizou-se uma atividade com a Árvore Blob Tree (Wilson, 2008) presente no *E-book* digital (cf. Anexo 22). Nas seguintes sessões, houve o cuidado de planificar e dinamizar dinâmicas de quebra-gelo, logo no início de cada sessão, de modo a envolver os/as alunos/as nas temáticas a trabalhar. Neste sentido, no decorrer das sessões optou-se sempre por recorrer à utilização de métodos e técnicas mais dinâmicas como por exemplo, a exploração e visualização de vídeos e dinâmicas de grupo. Assim, em cada sessão identificamos o tema a abordar, o objetivo que se pretende atingir, os conteúdos a tratar, e as atividades a realizar. Por último, mas não menos importante, menciona-se o facto que não existia um dia específico para dinamizar as sessões do projeto, visto que, as turmas participantes do 2º CEB tinham horários distintos.

Para entender e regulamentar o projeto e o Concurso Municipal de Ideias com os participantes do projeto, elaborou-se um Regulamento (cf. Anexo 20), de toda a atividade, onde se explicou de forma concisa os principais objetivos, o público-alvo, a definição e elaboração das respetivas ideias/projetos, a apresentação das mesmas num Concurso Municipal de Ideias em “ambiente de assembleia”, a atribuição dos prémios e as principais informações do presente projeto e concurso. Com a devida antecedência foi divulgado por via *e-mail*, o respetivo Regulamento às docentes responsáveis e aos/às alunos/as participantes da atividade.

Em seguida, de forma a compreender mais sobre a dinamização deste projeto, iremos apresentar de forma breve as várias sessões integradas no projeto (cf. Anexo 19) que decorrem em contexto de sala de aula e foram realizadas até março de 2023 nos agrupamentos de escolas participantes e aderentes ao projeto.

Sessão 01

“Desafia(te)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Apresentação da atividade Deputad@municipaljunior aos/às alunos/as; Dinâmica de Quebra-Gelo com os/as alunos/as – “A Árvore dos Desafios” (*Blob Tree*), para compreender o estado emocional inicial dos/as alunos/as no início da atividade; Realização de uma reflexão grupal sobre a pertinência da atividade e, as suas principais fases de desenvolvimento.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 02

“Criatividade em ação”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Trabalhar e desenvolver a criatividade, principais significados e contributos através da estratégia de Walt Disney: como desenvolver a criatividade?; Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Observa e cria”, incentivando a criatividade e a reflexão grupal.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 03

“Tod@s a pensar”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Início da planificação e organização da ideia/projeto (como gerir ideias); Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Labirinto de ideias”; Constituição dos grupos; Dar nome à equipa e chuva de ideias (*brainstorming*).

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 04

“Mãos à Obra (pt.1)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Organização e seleção da principal ideia a desenvolver; Desenvolvimento das 5 soluções eficazes para a ideia selecionada; Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “O Labirinto das Soluções” e introdução à ficha de orientação I – “Tod@s a pensar”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 05

“Mãos à Obra (pt.2)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Escolha da mascote/logótipo da ideia/projeto; Elaboração do material de suporte à apresentação da ideia/projeto; Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Escolha da Mascote”; Continuação da Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 06

“Mãos à Obra (pt.3)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Distribuição de tarefas e responsabilidades nas equipas; Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Classificar e avaliar responsabilidades”; Continuação da Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 07

“Comunica(te)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Técnicas de comunicação; Comunicação Assertiva; Comunicação Verbal; Comunicação Não Verbal e Paraverbal; Dicas de Comunicação; Importância das Posturas; Como estar em público? O que preparar? Como apresentar; Que suportes audiovisuais apresentar?; Dinâmica inicial com os alunos/as – “Comunicação e Posturas”; Introdução à Ficha de Orientação II – “Todo@s alinhados”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 08

“Treina(te) (pt.1)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Apresentação das ideias à turma; *Brainstorming* sobre as ideias de cada equipa/grupo; Treino da apresentação da ideia/projeto; Dinâmica Inicial com os/as alunos/as – “Tudo se concretiza com o Agir”; Continuação da Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 09

“Treina(te) (pt.2)”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Continuação do treino da apresentação da ideia/projeto; sugestões e dicas para o dia do concurso; Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “A Árvore dos Desafios

– “O que mudou?” (Blob Tree) para compreender o estado emocional dos alunos/as no fim da atividade; Continuação da Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.

Duração: 45 a 55 minutos;

Sessão 10

“Dia D”

Dinamizadora: Estagiária CMF – Divisão de Educação | Margarida Fonseca

Conteúdo: Dia do Concurso Municipal de Ideias – Deputad@municipaljúnior (29 de março de 2023); Apresentação das ideias/projetos – recriação do ambiente de Assembleia Municipal; Desafio – 5 minutos de *speech* para a apresentação da ideia/projeto, por equipa.

Duração: 180 minutos (09h30m às 12h30m)

Local: Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras

A aplicação prática da atividade iniciou no dia 21 de novembro de 2022, e terminou no dia 29 de março de 2023, com a realização do Concurso Municipal de Ideias. Assim, foram realizadas e desenvolvidas junto das turmas participantes 55 sessões em contexto de sala de aula (cf. Anexo 8).

3.6 Aplicação/Execução Deputad@municipaljúnior

Ao nível da operacionalização da atividade que deu palco às ideias e projetos dos/as alunos/as, estes foram capacitados em habilidades e ferramentas de capacidade de tomada de decisão, resolução de problemas, trabalho em equipa, criatividade, inovação e comunicação. Desta maneira, a atividade permitiu, de imediato, o envolvimento dos/as alunos/as, a interação constante com os colegas e docentes como, também, o poder de intervenção em todas as atividades e, por fim, liberdade criativa.

É fulcral que os/as alunos/as participassem em assuntos relacionados com a cidadania, enquanto contributo cívico na sua escola ou território. Assim, ao longo de 10 sessões de formação, os/as alunos/as desenvolveram, refletiram e resolveram questões cívicas ou problemas de natureza local quer na sua escola, território ou comunidade. Posto isto, procedeu-se à entrega e recolha dos consentimentos informados (cf. Anexo

4) e à preparação das folhas de presença e outros documentos normativos referentes à atividade.

Tal como menciona a autora Pérez Serrano (2008), a fase de implementação do projeto caracteriza-se por colocar “em prática o projeto e ter em conta o seu desenvolvimento, acompanhamento e controlo” (p.77). As sessões deste projeto foram dinamizadas por nós, sempre com a supervisão das docentes responsáveis pelas áreas/disciplinas que integram o presente projeto. Em anexo encontram-se algumas imagens das atividades realizadas com os/as alunos/as do 2º CEB, dos agrupamentos de escolas participantes (cf. Anexo 21).

3.6.1. Concurso Municipal de Ideias: Dia D

Todo o projeto culminou num Concurso Municipal de Ideias, realizado no dia 29 de março de 2023, pelas 09h30, no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras (cf. Anexo 32), onde os/as 109 alunos/as apresentaram, em grupos, 27 ideias/projetos nas seguintes áreas: Ambiente, Voluntariado, Mentoria, Cultura e Lazer, Desporto, Espaço Escolar, Saúde, Alimentação e Bem-Estar (cf. Anexo 25).

Para a preparação do dia do Concurso Municipal de Ideias¹³ foi necessário preparar toda a logística do dia, ou seja, decidir os membros que iam integrar a mesa de júri, abertura e encerramento do concurso, transporte para os/as alunos/as até ao edifício da Biblioteca, lanches e os respetivos certificados (cf. Anexos 27, 28, 29, 30). Toda esta logística de preparação foi supervisionada e apoiada pela Coordenadora Municipal do projeto IGEA, a Dra Fátima Martins. Foi ainda necessário elaborar um caderno para os elementos da mesa de júri que orientou a apresentação das ideias/projetos dos/as alunos/as (cf. Anexo 24). De seguida, foi necessário criar uma tabela de pontuação (cf. Anexo 26), para os elementos do júri pontuarem de modo credível as ideias/projetos nos seguintes critérios: Pertinência Cívica; Estruturação e Fundamentação; Exequibilidade de Concretização; Apresentação e Capacidade de Argumentação; Impacto para a comunidade/contexto escolar.

Assim, a mesa de júri foi constituída por Helena Sousa (Projeto Bem da Terra), Glória Freitas (CERCIFEL), Margarida Oliveira (Associação Casa Amiga), Ângela

¹³ Informação disponível em: [Felgueiras elegeu ideias inovadoras na área da cidadania no concurso Deputad@municipaljunior - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](#)

Marinho (Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras) e Ana Medeiros (Vereadora da Educação).

De um total de 27 ideias apresentadas, as vencedoras foram as seguintes:

1º Lugar Ideia D:

- 5º ano: “Buddy Mentor Idães”;
- 6º ano: “Kid Land Felgueiras”;

2º Lugar (ideias com maior impacto para a comunidade/contexto escolar):

- “Dogmania Park Felgueiras”;
- “Boot Camp de Férias Felgueiras”;
- “Voluntariado Alunos NEE”.

As ideias vencedoras do 1º Lugar foram contempladas com uma missão de cidadania (visita de estudo ao Porto e com a realização de uma experiência *team building*). As ideias vencedoras do 2º Lugar foram presenteadas com kits de jogos lúdico-pedagógicos para cada um dos três agrupamentos de escolas participantes (cf. Figura 4).

Figura 4

1º e 2º Lugar do Concurso Municipal de Ideias Deputad@municipaljúnior



Como fator surpresa deste Concurso Municipal de Ideias, a Vereadora, Dra Ana Medeiros, anunciou a todas as turmas e alunos/as participantes que o Município de

Felgueiras lhes proporcionaria uma visita à Assembleia da República em Lisboa, para descobrirem um pouco mais sobre o funcionamento do poder legislativo e a importância da participação cívica. Esta visita, foi realizada em dois dias (07 e 20 de junho)¹⁴ todos/as os/as alunos/as que participaram no projeto Deputad@municipaljúnior.

As visitas na Assembleia da República em Lisboa foram acompanhadas pela comitiva de Felgueiras. Esta integrou o Presidente da Câmara Municipal, Nuno Fonseca e a Vereadora da Educação, Dra Ana Medeiros. Foi recebida pelos dois deputados felgueirenses que exercem funções na Assembleia da República, na atual legislatura, António Faria e Pedro Melo Lopes (cf. Anexo 33).

No final do presente projeto, todos/as alunos/as tiveram direito a um certificado de participação Deputad@municipaljúnior (cf. Anexo 27), sendo que esta ação, afirmou a sua pertinência junto da comunidade educativa através da valorização das necessidades, preferências e interesses da comunidade educativa concelhia.

3.7 Avaliação

A avaliação é a última parte deste projeto, sendo um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados obtidos com os/as alunos/as e docentes que participaram nesta ação. Segundo Pérez Serrano (2008) este “é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizada que nos permite reconhecer os erros e os sucessos da nossa prática, a fim de corrigir aqueles no futuro” (p.81).

Numa primeira parte, esta avaliação, feita por nós, resultou numa observação direta em contexto de sala de aula, ao longo do ciclo de formações do projeto. Foi importante observar, nas seis turmas participantes, a sua reação, motivação e participação ao longo do projeto. Para complementar este processo de avaliação foram realizados e aplicados, por nós, dois questionários de avaliação de satisfação, um para os/as alunos/as e outro para as docentes que supervisionaram e acompanharam o projeto de início ao fim (cf. Anexos 34 e 35). Os questionários de avaliação de satisfação serviram essencialmente para perceber a satisfação de todos/as os/as intervenientes e as expectativas. De seguida, apresentamos uma avaliação global da satisfação dos/as

¹⁴ Informação disponível em: [Alunos Felgueirenses visitam a Assembleia da República - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](http://www.cm-felgueiras.pt)

alunos, e depois das docentes, no que toca ao projeto implementado e desenvolvido durante os meses de novembro a março de 2023. Por fim, elaboramos uma reflexão e uma análise *SWOT* do projeto implementado.

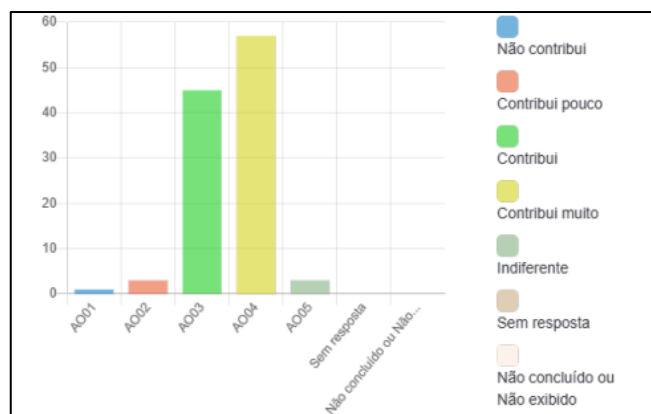
3.7.1. Alunos/as

O Questionário de Avaliação de Satisfação (cf. Anexo 34), dirigido aos/às alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico, foi respondido pelos/as 109 alunos/as, dos três agrupamentos de escolas participantes (Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de Escolas de Idães). Os/as alunos/as que responderam ao questionário tinham idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade. Este questionário é composto por nove perguntas e pretende avaliar a participação e a satisfação dos/as alunos/as no presente projeto. Assim, é importante mencionar que o questionário garante a confidencialidade e a privacidade de cada aluno/a no decorrer do seu preenchimento. De uma maneira geral, apresentamos os resultados das principais questões relativas ao desenvolvimento da motivação para a aprendizagem, a criatividade, o trabalho de equipa, o sentido crítico; a avaliação das sessões de uma forma generalizada; a avaliação da prestação da formadora/dinamizadora e a avaliação do Concurso Municipal de Ideias: Dia D.

Quanto à pergunta, “Em que medida consideras que a atividade Deputad@municipaljúnior pode contribuir para despertar a motivação para a aprendizagem?”, (52.29%) dos/as alunos/as, responderam que “Contribuí muito” e, (41.28%), responderam que “Contribuí” (cf. Figura 5).

Figura 5

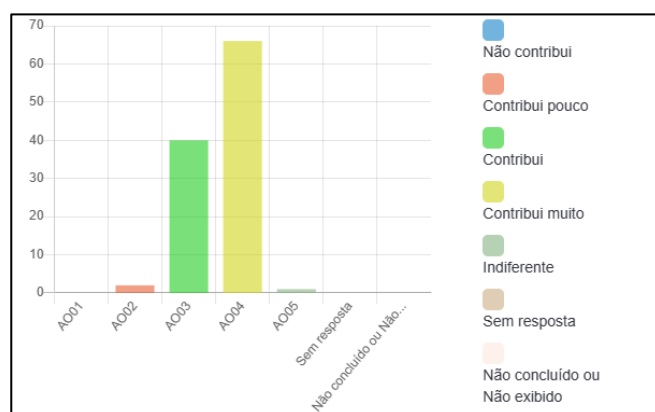
Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade no despertar da motivação para a aprendizagem



Quanto à pergunta, “Em que medida consideras que a atividade Deputad@municipaljúnior pode contribuir, para despertar a criatividade?”, (60.55%) dos/as alunos/as, responderam que “Contribui muito” e, (36.70%), responderam que “Contribui” (cf. Figura 6).

Figura 6

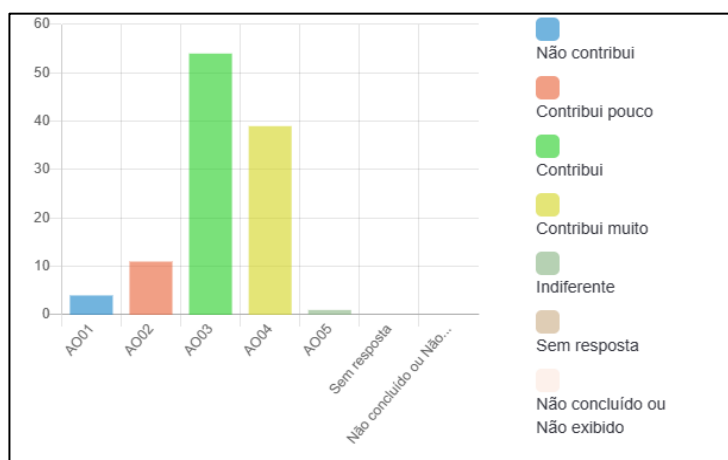
Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade no despertar da criatividade



Quanto à pergunta, “Em que medida consideras que a atividade Deputad@municipaljúnior pode contribuir, para lidar melhor com as situações do dia-a-dia?”, (35.78%) dos/as alunos/as, responderam que “Contribui muito” e, (49.54)%, responderam que “Contribui” (cf. Figura 7).

Figura 7

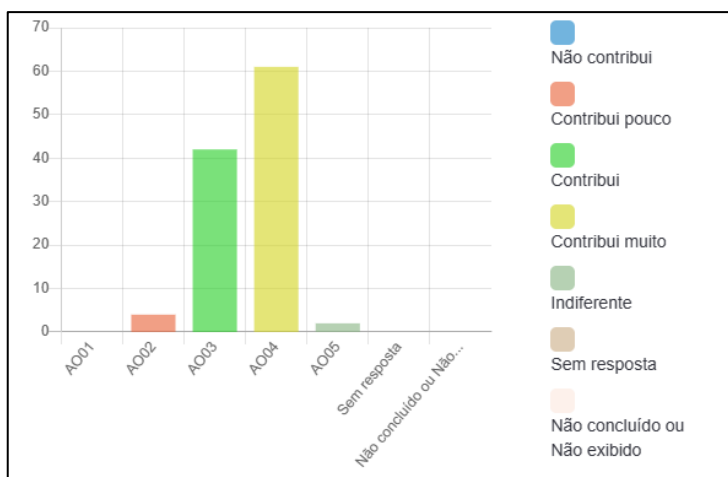
Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade para melhorar as situações do dia-a-dia



Quanto à pergunta, “Em que medida consideras que a atividade Deputad@municipaljúnior pode contribuir, para desenvolver a capacidade de trabalho de equipa?”, (55.96%) dos/as alunos/as, responderam que “Contribui muito” e, (38.53%), responderam que “Contribui” (cf. Figura 8).

Figura 8

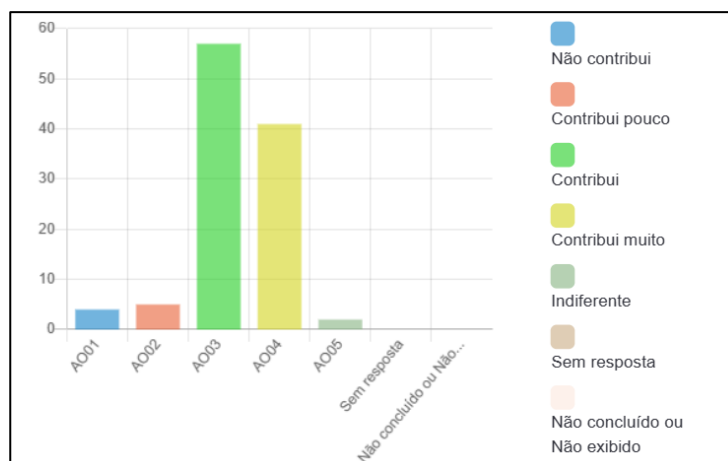
Opinião dos/alunos/as relativa à contribuição da atividade para desenvolver a capacidade de trabalho em equipa



Em relação, à questão “Em que medida consideras que a atividade Deputad@municipaljúnior pode contribuir, para desenvolver um sentido crítico para os problemas sentidos na escola?”, (37.61%) dos/as alunos/as, responderam que “Contribui muito” e, (52.29%), responderam que “Contribui” (cf. Figura 9).

Figura 9

Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição da atividade para desenvolver um sentido crítico, no que toca, aos problemas sentidos na escola



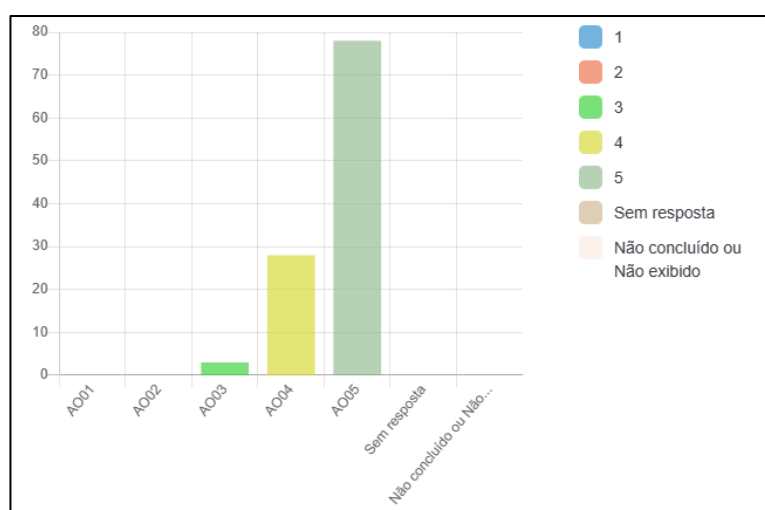
No que toca, à avaliação das sessões do presente projeto, de um modo geral, os/as alunos/as consideram que a disciplina em que decorreu as sessões, a organização das sessões, o número de sessões, os conteúdos abordados nas sessões e os equipamentos utilizados, corresponderam às suas expectativas, e tornaram-se adequados ao longo da dinamização do projeto.

Na avaliação da prestação da formadora/dinamizadora, esta foi avaliada de forma positiva ao longo das várias questões relacionadas com competências relacionadas por exemplo, com a capacidade para motivar os/as alunos/as, na apresentação e exploração dos conteúdos, no esclarecimento de dúvidas, no relacionamento com os/as alunos/as, entre outros.

Dando como exemplo, a questão “Avalia de acordo com a tua opinião, a prestação da formadora/dinamizadora na atividade “Deputad@municipaljúnior” no que toca, ao acompanhamento dos/as alunos/as na preparação e apresentação das ideias”, (71.56%) responderam “Muito Bom” e (25.69%), responderam “Bom” (cf. Figura 10).

Figura 10

Opinião dos/as alunos/as relativa à prestação da formadora/dinamizadora na atividade, no que toca, ao acompanhamento dos/as alunos/as na preparação e apresentação das ideias

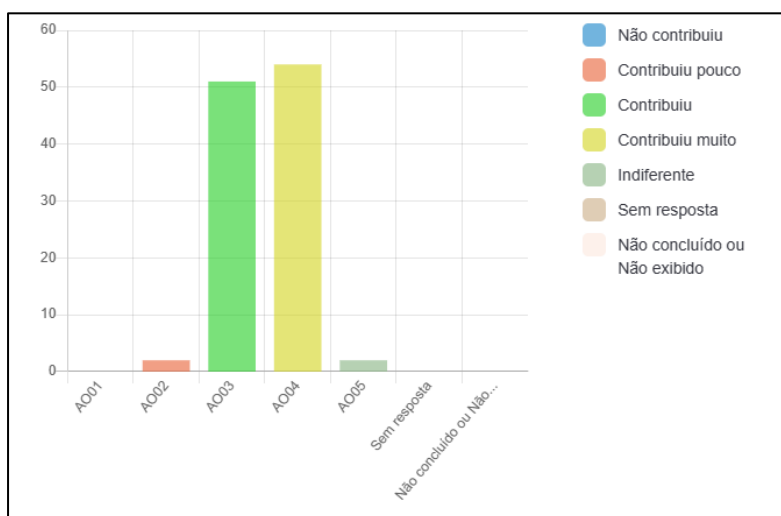


Por último, mas não menos importante, o Dia D, ou seja, o Concurso Municipal de Ideias, que ocorreu no dia 29 de março, foi avaliado de forma positiva entre todos/as os/as alunos, no que toca às competências de falar em público, autoestima,

relacionamento com o outro e participação cívica. Dando o exemplo da questão, “De acordo com a tua opinião, como contribuiu o Dia D – Concurso Municipal de Ideias, para melhorares a tua participação cívica enquanto elemento da comunidade?”, (49.54%) responderam “Contribuiu muito” e (46.79%) responderam “Contribuiu” (cf. Figura 11).

Figura 11

Opinião dos/as alunos/as relativa à contribuição do Dia D e o seu impacto para melhorar a participação cívica na comunidade



No final do questionário, foi essencial deixar uma caixa de respostas em branco, para os/as alunos/as elaborarem comentários e sugestões de melhoria em relação ao projeto para futuras edições. Assim, os/as alunos/as que participaram na presente ação deram a sua opinião, de acordo com a sua satisfação global do projeto, dando o exemplo de respostas como:

- “Eu gostei da atividade e da experiência agora sinto-me mais confiante!!!!”;
- “Gostei muito, mas queria que tivéssemos mais tempo para apresentar e um bocado mais de sessões”;
- “Gostei muito”;
- “Gostei muito de participar nesta atividade, foi muito divertida.
- “A Doutora Margarida ajudou-nos muito”;
- “Gostei de tudo”;
- “Gostei muito, aprendi mais e consegui fazer mais coisas”;
- “Gostei muito de participar e ajudou-me na relação com os meus colegas”;

-“Adorei participar, pois, foi uma aventura e mesmo não tendo ganho fiquei muito feliz por experimentar”;

- “É algo muito divertido e importante”.

3.7.2. Docentes

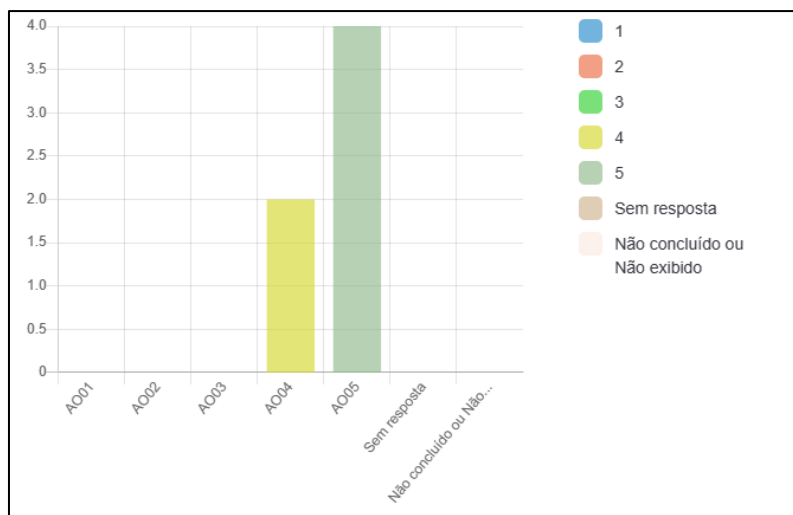
O questionário de avaliação de satisfação foi partilhado via *e-mail*, com as sete docentes que participaram e supervisionaram o projeto. Seis docentes responderam ao questionário de avaliação de satisfação. O questionário partilhado com as docentes, teve como objetivo perceber e entender a satisfação final das docentes no que toca ao desenrolar de toda a ação socioeducativa efetuada com os/as alunos/as e as respetivas turmas no âmbito do projeto (cf. Anexo 35).

Assim, o questionário é composto por cinco questões, integradas, por exemplo, na planificação da presente ação, na adequação do tempo letivo à atividade, no número de sessões realizadas, no interesse/utilidade dos conteúdos abordados. Foi ainda avaliado pelas docentes, a prestação da formadora/dinamizadora no decurso da atividade e o dia do Concurso Municipal de Ideias.

Em relação à pergunta “Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores, selecione por favor conforme a sua opinião, no que toca, ao nº de sessões realizadas”, três docentes (66.67%), responderam “Muito Bom” e 2 docentes (33.33%) responderam “Bom” (cf. Figura 12).

Figura 12

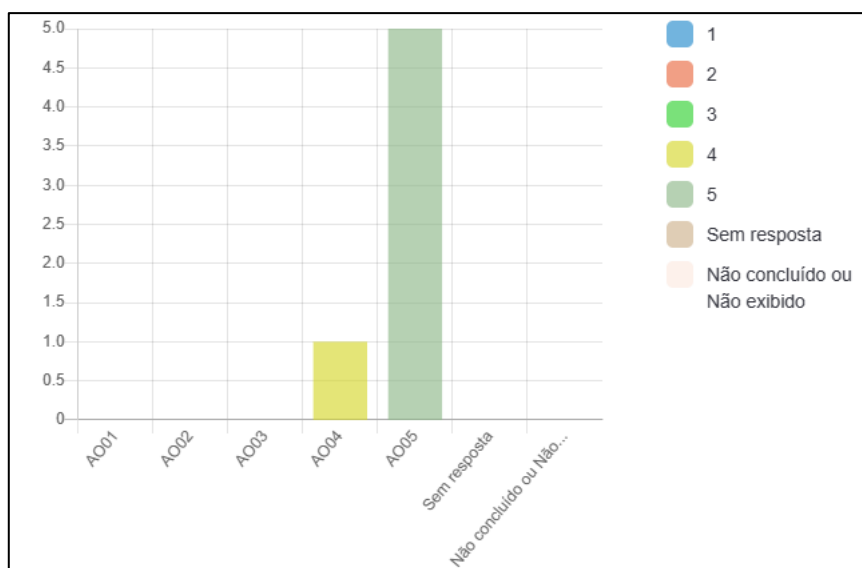
Opinião das docentes relativa ao número de sessões realizadas na atividade



À questão, “Para cada um dos parâmetros, abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores, selecione por favor, conforme a sua opinião no que toca, ao interesse/utilidade dos conteúdos abordados”, cinco docentes (83.33%), responderam “Muito Bom” e uma docente (16.67%) respondeu “Bom” (cf. Figura 13).

Figura 13

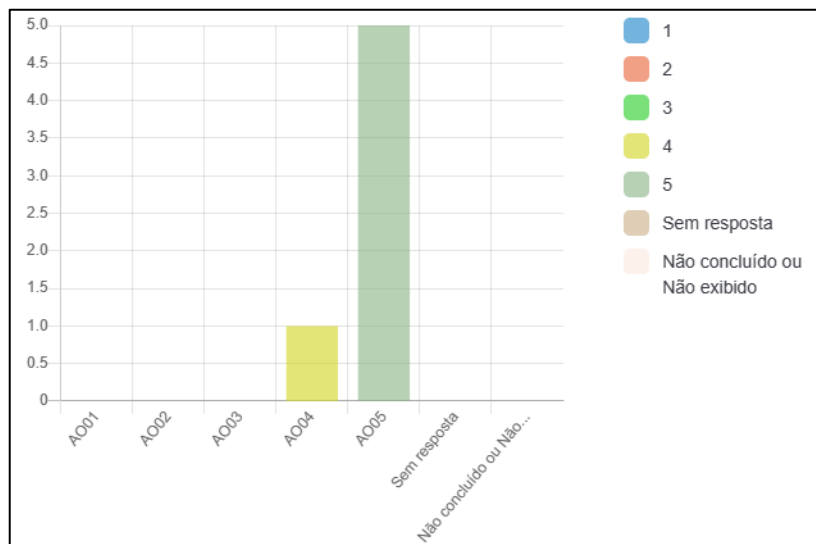
Opinião das docentes relativa ao interesse/utilidade dos conteúdos abordados ao longos das sessões na atividade



Quanto à prestação da formadora/dinamizadora ao longo do projeto, as docentes avaliaram positivamente, a intervenção da formadora nas competências e habilidades que envolviam a clareza e exposição das matérias tratadas, o estímulo à participação dos/as alunos, relacionamento com os/as alunos/as, esclarecimento de dúvidas, pontualidade/cumprimento dos horários e acompanhamento dos/as alunos/as na preparação das ideias. Dando o exemplo da questão “Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores, selecione por favor, conforme a sua opinião, no que toca, ao estímulo da participação dos/as alunos/as”, cinco docentes (83.33%) responderam “Muito Bom” e uma docente (16.67%) respondeu “Bom” (cf. Figura 14).

Figura 14

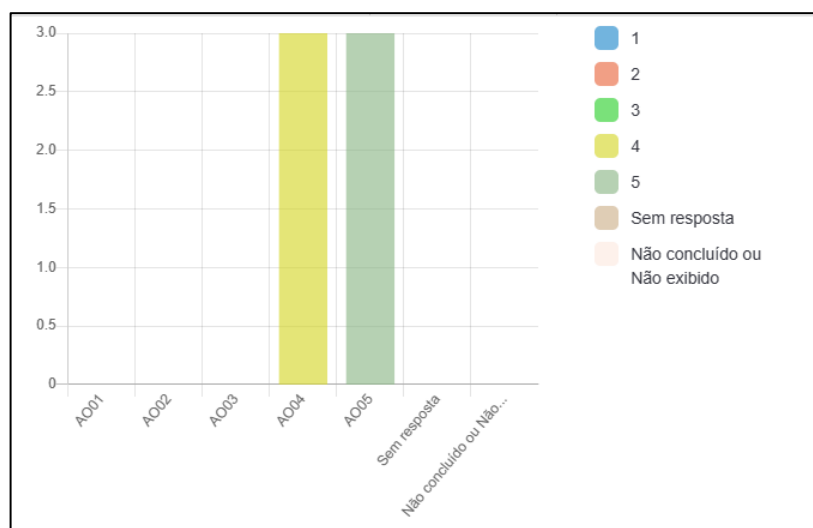
Opinião das docentes relativa à prestação da formadora/dinamizadora, no que toca, ao estímulo da participação dos/as alunos/as na atividade



Em relação, ao Dia D, ou seja, ao Concurso Municipal de Ideias, que ocorreu no dia 29 de março, as docentes classificaram este concurso como “Bom” e “Muito Bom”. Dando o exemplo da pergunta “Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores”, selecione por favor, conforme a sua opinião no que toca, à organização do evento”, três docentes (50.00%) responderam “Muito Bom” e três docentes (50.00%) responderam “Bom” (cf. Figura 15).

Figura 15

Opinião das docentes relativa ao Dia D e a sua organização



Por fim, mas não menos importante, no final do questionário, foi essencial deixar uma caixa de respostas em branco, para as docentes elaborarem comentários e sugestões de melhoria em relação ao projeto para futuras edições. Assim, as docentes que participaram na presente ação deram a sua opinião, de acordo com a sua satisfação global do projeto, dando o exemplo de respostas como:

-“Considero uma atividade de grande importância, para aquisição de outras competências, as quais importantes para o futuro dos alunos”;

-“O Júri deveria ser mais jovem e mais esclarecido relativamente às temáticas atuais; - Sugestões de melhoria: adequação das sessões ao horário e duração da disciplina de Cidadania que é semestral, - Definição clara e prévia dos prémios a atribuir; - Dia do concurso: o horário do intervalo/lanche deve ser semelhante ao horário/intervalo escolar para evitar agitação e desconforto”;

“Na minha ótica, tendo em conta a faixa etária dos alunos concorrentes e como estratégia de motivação e reforço do espírito de equipa, a turma que tivesse o grupo vencedor deveria usufruir, toda, do mesmo prémio, como validação do trabalho realizado pelos alunos, professores, elementos da Câmara Municipal, nas sessões, no final, seria interessante a Câmara Municipal de Felgueiras, constituir uma equipa que analisasse os Projetos do Concurso, para aferir qual deles seriam exequíveis e implementá-los na comunidade, com uma placa no local, aludindo ao nome da escola, dos autores do Projeto, ano e turma”.

3.7.3. Reflexão e Análise *SWOT* do Projeto

A implementação da atividade Deputad@municipaljúnior, tendo em conta os resultados atrás apresentados e a nossa própria observação, decorreu de forma positiva em todas as escolas participantes, com a colaboração positiva de todas as docentes envolvidas. Ao longo da dinamização do projeto, os/as alunos/as demonstraram capacidades no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a empatia, o respeito e a cooperação assim como, a compreensão da importância ativa na sociedade e na resolução de questões coletivas.

As sessões em contexto escolar foram deste modo, um espaço de aprendizagem e de abertura, no qual se fomentou o espírito de iniciativa e de trabalho em equipa, o que possibilitou o aperfeiçoamento do diálogo, o respeito às diferenças, a construção de

soluções conjuntas e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade. O Concurso Municipal de Ideias, demonstrou o potencial da comunidade educativa concelhia, na elaboração e projeção de ideias/projetos de cariz transformativo na sociedade, salienta-se ainda o facto de que, todos/as alunos/as, assumiram este projeto de forma única, manifestando sempre a sua motivação, empenho e alegria ao realizar este projeto.

O projeto Deputad@municipaljúnior foi um desafio para a comunidade educativa, visto que foi a primeira vez que foi realizado na sua íntegra. Foi também, desafiador para nós, concretizar todos os objetivos propostos. Todavia, todos estes desafios foram superados e os objetivos alcançados com sucesso, sendo reconhecidos na comunidade educativa, junto dos/as alunos/as, docentes e famílias e pela equipa multidisciplinar IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Para finalizar, importa apresentar a Análise *SWOT* (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*) que realizámos para o projeto que foi implementado de novembro a março de 2023 (cf. Figura 16).

Figura 16
Análise SWOT do Projeto

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Relação positiva entre a dinamizadora e os/as alunos/as; • Desenvolvimento de competências sócio-emocionais, planificação e de conceção pela dinamizadora; • Pertinência e adequação dos temas; • Abertura e disponibilidade das docentes; • Dinamismo da dinamizadora; • Criatividade e flexibilidade por parte da dinamizadora; • Estratégias lúdicas e diversificadas; • Relação de abertura, confiança e dinamismo entre a dinamizadora e as docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Horários das sessões pouco flexíveis; • O número de sessões foi baixo; • Dificuldade na implementação da primeira sessão com as turmas (expetativas reduzidas por parte dos/as alunos/as); • Dificuldades em lidar com a frustração e integração de alguns alunos/as; • Dificuldades em elaborar as respetivas notas de imprensa, no que toca ao projeto.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Turmas participativas e motivadas; • Criação de parcerias e ligações com a comunidade educativa concelhia; • Criação de projetos inovadores e empreendedores; • Valorização do projeto por parte da comunidade educativa concelhia e da comitativa da Câmara Municipal de Felgueiras; • Visita à Assembleia da República em Lisboa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos físicos e materiais pouco adequados e escassos; • Ausência de participação de dois agrupamentos de escolas.

Capítulo 4: Outras atividades de estágio

Neste capítulo, apresentam-se outras atividades de estágio realizadas ao longo do estágio curricular, entre os meses de setembro e junho de 2023, de segunda-feira a sexta-feira, das 09h00 às 16h00, excecionalmente os dias em que decorriam atividades fora do período normal de estágio devido a ações pontuais, já planeadas, como por exemplo na atividade “Vem ouvir, pra Contar” que aconteceu mensalmente, aos sábados de tarde entre as 15h30 e as 16h30 na Biblioteca Municipal de Felgueiras e a dinamização de um grupos de pais/mães em período pós-laboral (19h15-20h45).

O estágio curricular integrou-se no Edifício da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras e nas imediações dos estabelecimentos de educação da rede pública do Município de Felgueiras (Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Agrupamento de Escolas da Lixa, Agrupamento de Escolas de Airães e Agrupamentos de Escolas de Idães).

O estágio iniciou-se no dia 12 de setembro e terminou no dia 30 de junho de 2023. Durante os primeiros meses de estágio ocorreram reuniões de acolhimento, integração, orientação e acompanhamento nas atividades que fizeram parte do projeto de estágio no ano letivo 2022/2023 no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23. Para além disso, efetuou-se uma análise profunda e reflexiva, através da observação direta e indireta do funcionamento da administração pública local na área da educação.

Foi muito importante conhecer as atividades desenvolvidas, os projetos pedagógicos e os processos que envolvem o dia-a-dia da equipa da educação.

No seguimento do respetivo acolhimento na equipa, também foi essencial conhecer a estrutura organizacional da autarquia, as suas responsabilidades e formas de atuação sendo isto, fundamental, para contribuir para a melhoria da educação concelhia, assim como conhecer e relacionar com a equipa multidisciplinar que trabalha na Divisão da Educação da autarquia, incluindo, a chefe da Divisão, a coordenadora pedagógica, psicólogas, a assistente social, técnicos/as superiores em educação, assistentes técnicos/as, nutricionista, jurista entre outros profissionais.

Além disso, foi muito importante conhecer o espaço físico das escolas da autarquia, avaliar as suas infraestruturas, recursos disponíveis, o que permitiu identificar as áreas que precisam de intervenção. Nas escolas também foi crucial contactar com os vários/as técnicos/as, docentes e alunos/as no âmbito das atividades desenvolvidas no Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 para perceber as necessidades e interesses da comunidade educativa assim como, pela monitorização das diversas atividades na perceção de avaliar a sua relevância e significado junto das escolas, docentes, pais e famílias.

Desta forma é imperativo mencionar que se realizou uma análise de documentos legislativos e normativos, o que permitiu compreender as políticas e estratégias adotadas pela autarquia, bem como o seu histórico de atuação na área da educação. Deste modo, efetuou-se a leitura da Carta Educativa de Felgueiras elaborada em 2006 e revista em 2017, o Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, o Regulamento Municipal de Apoio à Educação e Formação, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, o Despacho n.º 5067/2019, de 21 de maio de 2019 e o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais (ROSM). Também é importante referir a análise de vários recursos digitais, como o *site*¹⁵ e as redes sociais do Município de Felgueiras, assim como, na análise crítica de estatísticas relacionadas com o Município de Felgueiras, e os estabelecimentos de ensino como por exemplo, INE¹⁶, PORDATA¹⁷, DGEEC¹⁸, INFOESCOLAS¹⁹ E IGEC²⁰

¹⁵ Informação disponível em: <https://cm-felgueiras.pt/>

¹⁶ Informação disponível em: [1303_2022.pdf \(ine.pt\)](#)

¹⁷ Informação disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios>

¹⁸ Informação disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/home>

¹⁹ Informação disponível em: <https://infoescolas.pt/>

É ainda essencial, mencionar que todas as atividades planificadas e não planificadas foram assumidas da mesma forma, ou seja, com responsabilidade, empenho, importância e dedicação. Assim, assume-se que todas elas tiveram um contributo impulsionador para o desenvolvimento profissional, pessoal e social enquanto estagiária, na qual houve a possibilidade de adquirir novas competências, capacidades, destrezas e conhecimentos.

Durante os 10 meses de estágio curricular realizámos, uma evolução positiva ao nível da construção de saberes e práticas, assim como ao nível da intervenção no campo profissional pela melhoria e aperfeiçoamento de várias competências como por exemplo, no trabalho em equipa, no método criativo de solução de problemas, estratégia criativa, responsabilidade, empatia, dinamismo, gestão de projetos e no desenvolvimento pessoal e social, como também, ao nível da liderança. No que toca ao trabalho de equipa, esta foi uma competência essencial ao longo do percurso de estágio pois, conseguimos relacionar-nos com outro tipo de capacidades subjacentes, no qual contribuiu globalmente para uma intervenção eficaz e ajustada. Em equipa, conseguimos lidar melhor com o *stress* e com a pressão.

A competência de trabalho em equipa revelou-se imperativa e conseguiu de facto, unir a equipa multidisciplinar na adversidade de vários problemas e situações imprevistas. Houve ainda, a oportunidade enriquecedora de participar e colaborar em outras atividades durante o estágio curricula inseridas no Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 e que serão apresentadas em seguida.

1. Rastreios à população escolar do pré-escolar

Esta atividade realizou-se em colaboração com as psicólogas da equipa multidisciplinar do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23. Esta atividade consistiu na realização de rastreios do desenvolvimento infantil, das competências pré-académicas e a avaliação das competências linguísticas das crianças com 4 e 5 anos de idade, da rede pública da educação pré-escolar, do Município de Felgueiras. Como também proceder à intervenção direta (psicólogo/a) e indireta (educador/a de infância). Enquanto colaboradora na atividade, a intervenção passou, só pela aplicação de rastreios a crianças com 4 anos de idade através do Teste de Identificação de Competências

²⁰ Informação disponível em: <https://www.igec.mec.pt/>

Linguísticas (T.I.C.L) de Fernanda Leopoldina Parente Viana (2002) nas seguintes áreas:

- Conhecimento lexical;
- Conhecimento morfossintático (regras morfológicas básicas, concordância gênero/número; construção do pretérito perfeito; formação de plural e de graus de adjetivos e a compreensão de estruturas complexas);
- Memória auditiva para material verbal;
- Capacidade para refletir sobre a linguagem oral.

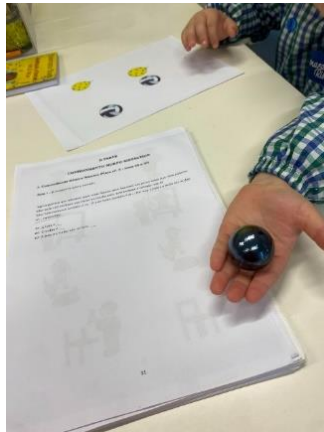
De outubro de 2022 a janeiro de 2023 procedeu-se à realização dos rastreios das competências linguísticas (pré-testes), em crianças com quatro anos de idade, nos vários jardins de infância do Município de Felgueiras. E, de maio de 2023 a junho de 2023, procedeu-se à realização dos respetivos pós-testes, para perceber a evolução das crianças ao longo do ano letivo. Este teste, ao avaliar as diferentes dimensões da linguagem que estão relacionadas com a aprendizagem da leitura e da escrita, permite fazer um rastreio precoce das eventuais dificuldades no processo de aprendizagem destas competências identificando, desta forma, as crianças em risco.

Sendo assim, o objetivo principal enquanto colaboradora foi identificar e sinalizar precocemente dificuldades adjacentes ao desenvolvimento e à aprendizagem com recurso a rastreios nomeadamente o Teste de Identificação de Competências Linguísticas (T.I.C.L). Como objetivos específicos foi demonstrar a importância da atividade “Rastreios à população escolar do pré-escolar” em colaboração com a equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, junto dos Agrupamentos de Escolas da comunidade educativa concelhia, preparar contacto e agendamento de reuniões com as educadoras de infância e preparar, entregar e recolher consentimentos informados.

Contudo, é ainda importante mencionar que não é objetivo deste relatório, avaliar, analisar e entregar aos/às educadores/as os relatórios das provas aplicadas às crianças de 4 anos de idade, mas aplicá-las junto da amostra populacional, visto que a presente atividade é da responsabilidade da equipa multidisciplinar do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 (cf. Figura 17).

Figura 17

Imagem ilustrativa da aplicação do T.I.C.L



O T.I.C.L., consiste numa prova de linguagem expressiva e recetiva que é composta por 134 itens e quatro subescalas (Viana, 2002). A primeira parte da prova é constituída por 64 de itens de conhecimento lexical, nomeadamente na nomeação de partes do corpo (partes do corpo), nomeação de objetos (objetos), identificação de verbos que definem ações (verbos), nomeação de elementos pertencentes a determinado campo semântico (categorias), explicitação de funções (funções), utilização de locativos (locativos), nomeação de cores (cores), explicitação de opostos (opostos)”.

A segunda parte da prova, é constituída por 27 itens de regras morfológicas nomeadamente, concordância género-número, pretérito perfeito (pretérito), plurais, graus de adjetivos e a compreensão de estruturas complexas. A terceira parte da prova é composta por 19 itens de memória auditiva no que toca, à repetição de pseudo-palavras, palavras, frases, cumprimento de ordens (repetição) e sequencialização narrativa.

Na última parte da prova, encontram-se 24 itens sobre a reflexão sobre a língua, nomeadamente à avaliação da correção sintática dos enunciados (avaliação da correção), segmentação de frases em palavras e de palavras em sílabas (segmentação) e, por fim na identificação auditiva das sílabas iniciais e finais (identificação auditiva).

Para a realização da prova é necessário o manual de aplicação, um caderno de utilização/administração, cadernos de registo de resposta, uma cartolina A4 e de um berlinde. E, durante a prova encontram-se instruções específicas para facilitar a aplicação da prova pelo examinador, para que este consiga aplicar de forma correta e analítica em cada parte específica do teste. A pontuação máxima a atribuir na prova é de 129 pontos no qual, o examinador no decorrer da prova regista a pontuação, de acordo se a resposta está certa ou errada, não havendo paragem durante o rastreio.

Como objetivos principais ao T.I.C.L:

- a) Este permite avaliar as competências da linguagem mais fortemente correlacionados com a aprendizagem da leitura, de modo a construir um instrumento de identificação de crianças com a aprendizagem da leitura, de modo a construir um instrumento de identificação de crianças em risco de poderem apresentar dificuldades em aceder à leitura e à escrita;
- b) Fornece aos educadores informação útil para a orientação metodológica do seu trabalho no sentido do desenvolvimento de competências de leitura e escrita;
- c) Permite aos docentes orientar a sua prática no sentido do desenvolvimento de aptidões para a leitura;
- d) Aplicação da prova individualmente, cerca de 60 minutos por criança (pré-teste).

No mês de outubro e novembro de 2022, realizaram-se as várias reuniões de Departamento de Educação Pré-escolar com as coordenadoras e com as educadoras de infância dos vários agrupamentos de escola, com o objetivo de prestar informação sobre os rastreios e o estudo, assim como, no esclarecimento de dúvidas, confirmação dos dados referentes ao número de crianças com quatro anos de idade e, proceder à entrega dos Consentimentos Informados (cf. Anexo 36).

O contacto, o agendamento de reuniões com as educadoras de infância, a definição das datas da aplicação dos rastreios, a requisição das listas das turmas, bem como a planificação semanal e a construção da tabela para o registo dos dados dos rastreios, foram da responsabilidade da técnica de psicologia da equipa multidisciplinar do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Até janeiro de 2023, procedeu-se à realização e aplicação do rastreio das competências linguísticas, de uma amostra de 233 crianças com quatro anos de idade, sendo 104 crianças do sexo masculino e 129 crianças do sexo feminino, através do Teste de Identificação de Competências Linguísticas (T.I.C.L), esta amostra da população incluiu cinco Agrupamentos de Escolas nomeadamente:

- *Agrupamento de Airões*: JI de Airões, JI Pedreira, JI Refontoura, com a avaliação de 16 crianças, sendo 7 do sexo masculino e 9 do sexo feminino;
- *Agrupamento de D. Manuel de Faria e Sousa*: JI Felgueiras, JI Margaride, JI Moure, JI Várzea, JI Varziela com a avaliação de 79 crianças, sendo 33 do sexo masculino e 46 do sexo feminino;

- *Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos*: JI Cruzeiro, JI Friande, JI Jogueiros, JI Lagares, JI Penacova, JI Pombeiro, JI Regilde, JI Sendim, JI Torrados, com a avaliação de 73 crianças, sendo 31 do sexo masculino e 42 do sexo feminino;
- *Agrupamento de Escolas de Idães*: JI Idães, JI Sousa, JI Sernande, JI Longra, JI Revinhade com a avaliação de 18 crianças, sendo 7 do sexo masculino e 11 do sexo feminino;
- *Agrupamento de Escolas da Lixa*: JI Caramos, JI de Macieira, JI Pinheiro, JI Santão, JI Lixa com a avaliação de 47 crianças, sendo 26 do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Do total da amostra representativa, 216 rastreios aplicados com crianças de 4 anos de idade são considerados válidos. As restantes 17 crianças tiveram a prova aplicada como interrompida (cansaço, mal-estar, choro, linguagem impercetível, distração). Da amostra da população realizada, 86 rastreios foram aplicados por nós estagiárias, de novembro a janeiro de 2023.

2. Vem ouvir, pra contar

A atividade “Vem ouvir, pra contar” foi uma atividade promovida no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, na qual se promoveu através da leitura, um encontro mensal às famílias da comunidade educativa felgueirense na Biblioteca Municipal de Felgueiras, num conto de uma história. Esta, é uma atividade complementar ao Programa da Consciência Fonológica e Consciência Lexical Pré-Escolar – “Hoje, pra Leres Amanhã”, que foi implementado durante o ano letivo 2022/2023 em todos os jardins de infância da rede pública da Educação Pré-Escolar do Município de Felgueiras.

A atividade foi gratuita para todas as famílias, que tinham filhos/as a frequentarem a educação pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico (dos 4 aos 10 anos de idade) da rede pública do Município de Felgueiras.

O conto de histórias infantis, dirigido a crianças e famílias, decorreu mensalmente, tendo como principal objetivo promover momentos de leitura em família, procurando promover hábitos de leitura na infância e o acesso à literatura infantil. No

final do conto de cada história, houve uma pequena dinâmica de grupo ligado à história retratada, envolvendo as famílias e as crianças presentes na sessão do conto (cf. Figura 18).

Figura 18

Fotos das sessões “Vem ouvir, pra contar” na Biblioteca Municipal de Felgueiras



Para a execução da respetiva atividade foi elaborada, pela Dra Isabel Manso, técnica responsável pela presente atividade, uma ficha de inscrição para a participação das várias famílias na atividade. Houve o cuidado de partilhar e divulgar a atividade aos/às encarregados/as de educação através de e-mail e das redes sociais do Município de Felgueiras.

A atividade “Vem ouvir, pra contar” ao longo dos meses de novembro a junho de 2023, integrou oito sessões na Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras com uma participação aproximada de 244 crianças (dos 4 anos aos 10 anos de idade), acompanhadas pelas suas famílias. É importante mencionar que, todas as histórias foram contadas e dinamizadas com a colaboração de profissionais ligados à educação ou à autarquia de forma direta ou indireta (Nutricionista da Divisão da Educação, Educadores/as de Infância, e Vereadora Dra Ana Medeiros) (cf. Figura 19).

Figura 19

Plano das histórias da atividade “Vem ouvir, pra contar”

Datas das sessões	Histórias Periodicidade Mensal
12/11/2022	“Desculpa, por acaso és uma bruxa?” – Emily Horn & Pawel Pawlak (2003).
10/12/2022	“Natal nas asas do arco-íris” – Alice Cardoso (2007)
14/01/2023	“Tarte de Mamute” – Jeanne Willis
11/02/2023	“O fio invisível” – Míriam Tirado (2002)
11/03/2023	“Isto não é uma selva” – Susanna Isern (2020)
15/04/2023	“O incrível rapaz que comia livros” – Oliver Jeffers (2020)
13/05/2023	“A menina que plantava árvores” – Caryl Hart (2022)
03/06/2023	“Conversa de elefantes” – Margarida Fonseca Santos (2011)

Enquanto colaboradora nesta atividade foi essencial observar a dinâmica, adesão e participação das famílias ao longo das oito sessões desenvolvidas na Biblioteca Municipal de Felgueiras. Assim, foi crucial, atentadamente preparar a atividade e as tarefas inerentes à sua realização mensal, preparar e divulgar fichas de inscrição junto da comunidade educativa concelhia, preparar questionários de avaliação de satisfação e apoiar na concretização da atividade. Desta forma, a atividade decorreu de forma positiva, atraindo as várias famílias e crianças pelo gosto e apreço da leitura, conseguiu despertar o interesse das crianças pela leitura, incentivando-os a explorar mais livros e histórias junto das suas famílias. Para além disto, as famílias ao participarem na atividade, criaram um hábito de leitura na família, o que resultou para estas famílias, um local regular de visita, mesmo durante a semana.

A leitura de histórias na Biblioteca Municipal de Felgueiras com periodicidade mensal, foi uma atividade divertida e agradável para as todas as crianças e famílias participantes. Posto isto, no final de cada encontro na Biblioteca, foi partilhado com os pais e as famílias através dos e-mails fornecidos pelos encarregados de educação, um breve questionário de avaliação de satisfação confidencial (cf. Anexo 37), elaborado pela Dra Isabel Manso, para avaliarem a pertinência da atividade e a sua contribuição para a promoção de hábitos de leitura em família.

Quanto à questão “Como classifica a atividade “Vem ouvir pra contar”, quanto à sua pertinência?”, ao longo dos vários questionários enviados aos pais/família no final de cada sessão, a maioria respondeu “muito pertinente”. No que respeita à pergunta, “Considera que a atividade “Vem ouvir pra contar” contribui para a promoção de

hábitos de leitura em família?”, observa-se ao longo dos questionários, respostas positivas como “Contribui muito” e “Contribui”.

Relativamente à questão “Considera que a atividade “Vem ouvir pra contar” contribui para o acesso à literatura infantil?” observou-se que a maioria dos participantes respondeu ao longo dos vários questionários “Contribui muito”.

Quanto à questão “Como classifica esta atividade quanto ao local, ao horário e à duração?”, as famílias responderam “Muito adequado” e “Adequado”. No que toca à pergunta “Considera que esta atividade correspondeu às expectativas das crianças?”, verifica-se ao longo dos questionários, respostas com maior percentagem como “Correspondeu muito” e “Correspondeu”. Na seguinte questão do questionário de avaliação à pergunta, “Como classifica a história, quanto ao seu interesse” a maioria respondeu “Muito interessante”.

E, à questão “Presenciou ou acompanhou alguma criança nesta atividade”, a maioria respondeu que “Sim” no qual se verifica que as crianças foram acompanhadas pelos pais e tias. Quanto à questão “Recomendaria esta atividade a outros/as pais/mães”, temos como principal resposta “Recomendaria muito”.

Por fim, à última questão deste questionário “Queira deixar sugestões de melhoria para o desenvolvimento da atividade “Vem ouvir, pra contar”, apresentam-se de seguida algumas respostas dadas pelas famílias, usando as suas palavras (cf. Figura 20).

Figura 20

Opiniões formuladas pelas famílias relativas à atividade: “Vem ouvir, pra contar”

<p>“A minha opinião é que não acabe esta atividade, pois acho mesmo muito importante para as crianças”</p>	<p>“Muito interessante que venham mais projectos destes para desenvolver a leitura nas crianças e pais. Uma forma também de deixarem os telemóveis</p>
<p>“É uma iniciativa muito boa para as crianças interagirem e tirem lições da própria história. As histórias também são muito bem escolhidas”</p>	<p>“Muito bom a minha filha adorou. Aconselho a todos.” 😊</p>
<p>“Enquanto mãe acho que este tipo de iniciativas municipais são de louvar e incluir os pais ainda mais de louvar (...), pode o dia escolhido não ser compatível com os pais (...)”</p>	<p>“Tenho vários contos infantis da minha autoria, que um dia também gostaria de partilhar no âmbito desta actividade.”</p>

Podemos, desta forma, afirmar que a atividade teve um impacto positivo na comunidade educativa, motivando as famílias e as crianças a continuarem a participar neste tipo de iniciativas. Num futuro próximo, esta iniciativa seria bem acolhida na comunidade educativa, porém, deveria acontecer num espaço maior e mais amplo da Biblioteca, como por exemplo, no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras dado à sua elevada aderência e participação.

Outro aspeto a ter em consideração neste tipo de atividade inserido numa comunidade educativa concelhia, é a abrangência dos convidados oradores, ou seja, alargar à comunidade concelhia como por exemplo, convidar autores locais ou até mesmo algum pai ou mãe para contar uma história, envolvendo-os positivamente, valorizando a sua participação na tomada de consciência e de participação para uma emergência da literacia nas famílias e nas crianças, assim como na valorização dos momentos em família.

Sendo assim, a atividade “Vem ouvir, pra contar” é uma atividade dá uma oportunidade valiosa às famílias de passarem e participarem num momento juntas, criando momentos de conexão emocional, prazerosos entre todos/as, para além de que esta interação promove e estimula o envolvimento das crianças na leitura e da partilha de histórias e aprendizagens.

3. Concertação da Oferta Educativa Municipal 2023/2024

No âmbito da Oferta Educativa Municipal 2023/2024 foi realizada na Divisão de Educação em colaboração com a Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, a organização e levantamento de necessidades dos vários agrupamentos de escola para o ano letivo de 2023/2024, no que toca, ao estabelecimento da rede de cursos profissionais e a sua oferta formativa. Primeiramente, foi necessário entender e perceber a oferta formativa do ano letivo de 2022/2023 dos vários agrupamentos e escolas da rede de ensino público concelhio (Agrupamento de Escolas de Airães, Agrupamento Dr. Machado de Matos, Escola Secundária de Felgueiras, Escola Profissional de Felgueiras, Agrupamento de Escolas da Lixa, Agrupamento de Escolas de Idães, Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa) do Município de Felgueiras e das entidades de educação e formação (Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto de Emprego

e Formação Profissional de Felgueiras e Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado).

Sendo assim, foi imperativo analisar o quadro de relevâncias, para os níveis 2, 4 e 5 da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), assim como analisar o estudo elaborado pela Quarternaire Portugal e CIM-TS (2023) no campo representativo das áreas e grupos focais mais representativos no território e nas prioridades e orientações para uma rede formativa relevante.

Neste tópico salienta-se que a Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, dialogou e contactou com todas as escolas e entidades de educação e formação de Felgueiras e, para além disso, elaborou um dossier e uma apresentação *power point* com todas as informações deste processo onde, foram apresentadas na reunião de concertação da oferta educativa municipal com todos os agrupamentos, escolas e entidades. A reunião realizou-se no dia 23 de fevereiro de 2023, na sala de reuniões do edifício principal da Câmara Municipal de Felgueiras contando com a presença da Vereadora Dra Ana Medeiros e a Chefe de Divisão de Educação onde se discutiu e refletiu as ofertas formativas para o ano de 2023/2024 e o mapa de relevâncias para as qualificações de nível 2, 4 e 5 tendo como principal objetivo, elucidar e analisar junto das escolas e das entidades a representatividade das ofertas formativas e o seu impacto, na adequação e relevância junto da comunidade intermunicipal.

Assim, esta atividade foi muito importante para entender o funcionamento e a ligação da autarquia de Felgueiras com a CIM-TS, nos domínios da educação e formação assim como para o entendimento da colaboração e cooperação com as escolas e agrupamentos da rede pública de ensino. Desta forma, toda esta atividade permitiu desenvolver competências de trabalho em equipa, comunicação e responsabilidade ao longo do desenvolvimento desta tarefa e da sua execução.

4. Hoje, pra seres Amanhã

Esta atividade no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 foi desenvolvida pela psicóloga Dra Isabel Manso, que pertence à equipa multidisciplinar do projeto. A atividade visou, sobretudo, proporcionar aos/às alunos/as do 9º ano de escolaridade a oportunidade de entrevistar, contactar ou acompanhar um profissional da

sua área de interesse ou da profissão que gostariam de desempenhar no futuro, em contexto real de trabalho.

Esta atividade iniciou-se no mês de abril de 2023 e, a nossa colaboração passou pelo contacto e agendamento das atividades com os vários profissionais de diferentes áreas, assim como agendar junto dos/as alunos/as e perceber a disponibilidade para acompanhar, entrevistar ou contactar com os profissionais das áreas de interesse que inicialmente tinham referido e mencionado.

Enquanto colaboradora, houve a oportunidade de acompanhar de perto alunos/as que escolheram profissionais ligados às suas áreas de interesse para o seu futuro profissional como por exemplo, na área da saúde, fotografia, engenharias e educação de infância/1ºciclo.

Foi importante, nos vários acompanhamentos, registar a presença dos/as alunos/as e realizar um registo fotográfico como forma de evidência. Foi ainda solicitado aos/às alunos/as que participaram nesta atividade que preenchessem um questionário de avaliação de satisfação confidencial realizado pela técnica responsável da atividade e que foi encaminhado para os e-mails dos/as alunos/as participantes.

Assim, com esta atividade foi possível perceber a diversidade de respostas para as necessidades dos/as alunos/as e da comunidade educativa concelhia, percebendo-se que é neste tipo de atividades multifacetadas que um Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas locais pode atuar também neste tipo de atividades, inculcando competências transversais de responsabilidade, comunicação eficaz e trabalho de equipa.

5. Ciclo de Tertúlias: Desafios da Educação no séc. XXI

O Ciclo de Tertúlias: Desafios da Educação no século XXI, foi mais uma das várias iniciativas, do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23. Consistiu em múltiplas tertúlias com periodicidade mensal, nas quais foram abordadas temáticas da atualidade inseridas na área da educação. Este ciclo de tertúlias foi dirigido à comunidade em geral, para as quais foram convidados/as especialistas de diversas áreas. O local onde decorreu esta iniciativa foi no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Felgueiras em horário pós-laboral, ou seja, pelas 20h30.

Vários foram os convidados especialistas de renome em Portugal, que participaram no “Ciclo de Tertúlias: Desafios da Educação no século XXI” e que encheram o Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras. A título de exemplo refira-se a Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, o Professor Doutor Luís Gouveia Lopes, o Doutor Ricardo João Teixeira, o Professor Doutor António Luís Valente, a Doutora Filipa Silva e o Professor Doutor António Camilo Cunha.

A participação nestas tertúlias foi essencial visto que nos possibilitou uma abertura de aprendizagem e de acesso a novos conhecimentos e perspetivas na área da educação, ao mesmo tempo que nos deu acesso a certificados de participação (cf. Anexo 38).

Sendo assim, os temas do ciclo de tertúlias relacionaram-se com áreas ligadas à parentalidade, diversidade e inclusão escolar, *mindfulness*, tecnologia e educação, oferta formativa e trabalho e por fim, desenvolvimento infantil e a importância do brincar. Esta iniciativa contou com uma grande adesão da comunidade concelhia, participando jovens e adultos de vários escalões de idades. Assim, afixa-se que este tipo de iniciativas é atrativo para todos/as em geral e que retratou os temas da atualidade e da realidade contemporânea, auscultando as preocupações de várias famílias felgueirenses na qual se demonstraram muito interessadas pelo ciclo de tertúlias que ocorreu de janeiro a junho de 2023.

6. FEELTEK: Mostra de Inovação, Empreendedorismo e Educação

Esta iniciativa, que decorreu de 25 a 28 de maio de 2023 no Mercado Municipal de Felgueiras, em parceria com a comunidade escolar concelhia promoveu pela primeira vez a FEELTEK - Mostra de Inovação, Empreendedorismo e Educação. Esta mostra foi alicerçada em torno de quatro áreas relevantes: educação e conhecimento, tecnologia e inovação, empreendedorismo e empregabilidade, mobilidade e sustentabilidade.

Esta iniciativa, procurou valorizar e divulgar a oferta qualificante existente no concelho e de outras escolas da região do Vale do Sousa, sobretudo pela sua especificidade, numa tentativa de facilitar a orientação escolar e vocacional dos estudantes do 9º ano e do ensino secundário. A mostra contou com a presença de 3500

participantes e com a presença de 42 *stands* de várias empresas, escolas e instituições ligadas à educação, formação, tecnologia e inovação.

Contou ainda com representatividade do tecido empresarial para apresentação de alguns projetos diferenciadores a nível concelhio e nacional. Este evento para além dos “espaços expositivos” (*indoor e outdoor*) integrou um conjunto de atividades como “mesas redondas”, “*workshops*”, “concursos”, “apresentação de projetos e de empresas” e outras atividades de animação, para promoção das práticas associadas às várias ofertas formativas e profissionais das entidades que integraram esta mostra.

Para divulgação desta primeira edição da mostra, foi criado um *site*²¹ *online* onde demonstra o seu propósito, a sua organização, as entidades parceiras, os expositores, os contactos e ainda todo o programa coadjuvante desta primeira edição que contará com uma segunda edição em maio de 2024.

Enquanto colaboradora desta iniciativa, a nossa função principal foi contactar, por via telefónica e via *e-mail*, as várias empresas e instituições convidadas pelo Município assim, como, organizar a logística do evento recolhendo desta forma, as fichas de inscrição e de participação das entidades. Esta iniciativa foi, de facto, inovadora na região e promoveu o Município de Felgueiras como uma cidade de futuro de aposta a nível nacional e internacional.

7. Capacitação no programa de educação parental: Mais Família, Mais Criança

No presente ano de 2023, decorreu uma capacitação de técnicos/as na área da educação e da ação social no programa de educação parental: “Mais Família, Mais Criança” (para mães/pais de crianças do 3 aos 11 anos)²², nos dias 09 e 10 de janeiro de 2023, na Escola Secundária da Lixa, das 10h00 às 17h00 da tarde.

Esta capacitação foi administrada pela Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, autora do programa e teve como principal objetivo dotar os técnicos/as de estratégias e ferramentas do programa “Mais Família, Mais Criança” para a dinamização de grupos de pais/mães com este programa. Participaram nesta capacitação, 19 técnicas de áreas multifacetadas (psicologia, serviço social e educação

²¹ Site online da FEELTEK: <https://feeltek.pt/>

²² Informação disponível em: [Felgueiras promove capacitação de equipas municipais na área da Parentalidade Sábia - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](https://www.cm-felgueiras.pt/pt/actualidade/2023/01/09/felgueiras-promove-capacitacao-de-equipas-municipais-na-area-da-parentalidade-sabia)

social) que trabalham na Divisão da Ação Social, Divisão da Educação ou têm alguma relação de parceria com o Município de Felgueiras (cf. Figura 21).

Figura 21

Capacitação “MFMC”, 09 e 10 de janeiro (Escola Secundária da Lixa, 2023)



Enquanto participantes nesta capacitação consideramos que foi bastante enriquecedora e informativa para todas os/as participantes, sendo uma mais-valia para a via profissional de cada técnico/a na sua vertente de atuação com as famílias, obtendo desta forma um certificado elegível para a prática profissional com este tipo de programa na dinamização de grupos de pais (cf. Anexo 39).

Como futura profissional em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, esta formação possibilitou-nos a aquisição não só de ferramentas, mas também de competências para intervir diretamente com práticas socioeducativas baseadas em evidência, com famílias sem desafios, mas também multidesafiadas.

A capacitação dotou as formandas em torno de competências como: Princípios da Parentalidade Positiva; o Brincar; o Elogio; Recompensas e sistemas de pontos; Birras; Dar ordens e estabelecer limites; Ignorar e manter a calma; Tempo de Pausa; Comunicação Positiva e Mensagens EU, entre outros. É de frisar que este programa foi concebido, pela Professora Doutora Maria Filomena Gaspar a partir dos programas “Anos Incríveis Básico”, de Carolyn Webster-Stratton e do programa “*Parenting Wisely Children*” de Don Gordon.

Durante a capacitação foi utilizada uma metodologia ativa e participativa, na qual foram realizados vários *role-play* e dramatizações com as formandas (cf. Figura 21). Para além disso, foi explicado ao pormenor e em detalhe, o papel e a importância do/a dinamizador/a e do/a co-dinamizador/a na liderança e dinamização de um grupo de pais no programa Mais Família, Mais Criança. O líder neste programa coloca questões,

reformula, clarifica e expande as ideias, já o colíder apoia o líder, extrai e anota os princípios, recompensa os pais pelos princípios, sintetiza as ideias principais.

De seguida, foi introduzida a importância de trabalhar e intervir com famílias, assim como os fatores de risco da família e da criança, para além de que foram colocadas perguntas de reflexão ao grupo de capacitação tais como, “O que sentem? O que precisam os pais de nós?” e a questão “O que sentem? O que precisam as crianças de nós?”.

Em relação à modalidade que pode ocorrer este tipo de programa, foi discutido e refletido entre todas as formandas, as vantagens e os benefícios da intervenção em grupo e o número máximo de participantes quando é aplicado a nível grupal, que neste caso são até 12 figuras parentais, ou seja, o número total de sessões correspondentes a este tipo de programa estruturado. Para além da sua aplicação em grupo, foi também debatido entre todo o grupo que realizou a capacitação, as vantagens de outro tipo de dinamização em que o programa Mais Família, Mais Criança, pode ocorrer como por exemplo, no formato individual com o apoio de um profissional e das cenas vídeo do DVD, do programa de Don Gordon, com os problemas retratados ao longo das sessões do programa.

Poderá também ser dinamizado no formato misto, onde se caracteriza pela sua aplicação, seguida de aplicação individual ou grupal. No que toca às suas modalidades, estas podem ocorrer de forma presencial ou via *online*, como por exemplo através via zoom. Pode ainda ser utilizado para outros fins como por exemplo, na sensibilização da comunidade para a promoção da parentalidade positiva como *workshops*, seminários ou tertúlias como também pode ser utilizado, servindo de ferramenta estratégia para o aconselhamento parental, em consultas e atendimentos com famílias.

Foi ainda apresentado às formandas, o DVD, da autoria de Don Gordon, que contém as cenas, dobradas e legendadas em português, de vários problemas ilustrados no decorrer das 12 sessões do programa “Mais Família - Mais Criança” como: “Interromper quando está ao Telefone”; “Recusar-se a ir para a cama”; “Birras em público”; “Trabalho de casa e más notas”; “Conflitos com outras Crianças”; “Preparar-se para ir para a Escola” e “Conflitos entre irmãos”.

Foram ainda disponibilizados, junto das técnicas através via *e-mail* os materiais, as informações e os manuais para a execução e dinamização do programa Mais Família, Mais Criança junto de um grupo de pais.

Desta forma, a capacitação que ocorreu nos dias 09 e 10 de janeiro de 2023, foi crucial para entendermos a estrutura, funcionamento, o impacto e a previsibilidade do programa junto de um grupo de pais. Nesta capacitação, abordaram-se questões e desafios que são característicos de um grupo de pais e que são essenciais para o seu bom funcionamento como por exemplo, as chamadas telefônicas feitas junto dos pais semanalmente para realizarmos um balanço semanal junto destes, a definição de regras/compromissos que os pais devem fazer logo de início quando se inicia um grupo de pais neste tipo de programa, acompanhar e recuperar o tempo da sessão naqueles pais que se ausentaram em alguma sessão, avaliar a capacidade dos pais para perceber se sentem à vontade para fazer a dinâmica da sessão, averiguar junto de um pai ou de uma mãe a sua disponibilidade para integrar um grupo de pais, a possibilidade de realizar o programa individualmente de acordo com as necessidades dos pais, entre outros.

No que toca à logística do programa, falámos e abordamos tópicos essenciais para o bom funcionamento do programa num grupo de pais no qual afetam diretamente os pais na sua participação, empenho e motivação. Para isso, é necessário o recrutamento de famílias de forma atrativa de acordo com as suas necessidades e os seus interesses, para além de que a localização onde o grupo de pais vai frequentar o programa deve ser de acordo e em conformidade com todos os pais e mães, ou seja, deve ser um local bem situado e acolhedor.

Outro aspeto que temos de garantir e que pode influenciar a decisão de um pai ou de uma mãe a frequentar o programa é a questão do *babysitting*, ou seja, disponibilizar aos pais a oportunidade de deixarem os seus filhos no *babysitting* enquanto o grupo de pais está a decorrer, pois podem não conseguir deixar os seus filhos noutra lugar ou com alguém de confiança.

E, para motivar as famílias a continuarem a frequentar o programa e o grupo de pais, refletiu-se o bem-estar das mesmas visto que a maior parte dos grupos de pais, frequenta o programa num horário pós-laboral, ou seja, devemos garantir lanches e comida para todos, garantindo e pensando no bem-estar não só da figura parental que está a frequentar o programa, mas de todos os elementos da família. Logo, toda esta preparação da logística do programa e do grupo de pais, deve ser pensada e sistematizada pelos dinamizadores do programa, como também a sua própria preparação para que ocorra uma dinamização de qualidade, reparadora e próxima dos pais.

Após a capacitação, divulgámos, com a Dra Isabel Manso, foram seleccionadas um conjunto de figuras parentais interessadas em participar no programa. Iniciou-se de seguida a aplicação deste programa e na qual tivemos o papel de co-dinamizadoras, sendo a Dra Isabel Manso a dinamizadora.

Para complementar a capacitação, foram realizadas nos dias 14 e 19 de junho das 14h00 às 17h00, duas sessões de supervisão via *zoom (online)*. Foi visualizado na supervisão do dia 14 de junho, um excerto de um vídeo da sessão 04 “Brincar e Comentar – Investir no desenvolvimento dos nossos filhos”, realizada no dia 18 de maio de 2023 e gravada com a devida autorização dos pais. Já no dia 19 de junho, foi visualizado um excerto da sessão 09 “Tempo de pausa por comportamentos agressivos”, realizada no dia 15 de junho de 2023 e gravada com a devida autorização e permissão dos pais.

Nestas duas sessões de supervisão foi necessário preencher a ficha para supervisão “Mais Família, Mais Criança” e a “*Checklist* de automonitorização do facilitador”. Para além disso, foi necessário reunir os objetivos que os pais identificaram na primeira sessão, escolher e seleccionar uma parte do vídeo da sessão na qual gostaríamos de obter *feedback* que neste caso, incluiu-se no processamento das cenas e das dramatizações. Durante a sessão de supervisão partilhámos os momentos positivos da sessão em análise como por exemplo, a boa coordenação entre dinamizadora e co-dinamizadora, o bom espírito do grupo de pais, a sua receptividade e a experiência de dinamização tendo a oportunidade de continuar o aperfeiçoamento das competências das dinamizadoras.

Por conseguinte, partilhámos com o grupo as dificuldades e os desafios sentidos ao dinamizar um grupo de pais, como por exemplo, o facto de executar duas sessões numa apenas, tendo em conta a gestão do tempo e o término do projeto. Para além de que, ao longo das dramatizações havia necessidade de intervenção por parte das dinamizadoras como também, existiam dificuldades por parte das mães em partilhar com receio de errar.

Abordaram-se ainda, questões essenciais ao bom funcionamento de um grupo de pais e a sua aplicação quer de modo individual ou grupal. Desta forma, também se abordaram estratégias de captação de famílias e de análise de necessidades junto destas, para a integração de um grupo de pais neste tipo de programa, como por exemplo, a entrevista motivacional que é necessária para colmatar e sensibilizar as necessidades de

cada mãe/pai para frequentar o programa e as visitas domiciliares que têm o objetivo de refletir junto das famílias as suas necessidades e o impacto das práticas abordadas no programa, estas servem sobretudo para aumentar a probabilidade de participarem e frequentarem o programa.

No que toca, à sessão final do programa, discutiu-se entre o grupo a importância de planearmos em detalhe o *follow-up* das famílias, ou seja, planejar o futuro destas famílias com sessões de acompanhamento depois de finalizarmos o programa junto do grupo de pais que pode ser de três e a seis meses depois de ter terminado o programa, para perceber a evolução destas famílias e criar uma rede de suporte junto das mesmas. Para além disso, auferiu-se a importância de realizar uma análise de impacto do programa com os grupos de pais e o empoderamento e capacidade dos pais em aplicarem os métodos, estratégias e ferramentas que adquiriram no grupo de pais.

Por fim, destacou-se a importância deste programa e da dinamização de grupos de pais como uma necessidade da atualidade visto que, muitas famílias precisam e pretendem ter este tipo de acompanhamento por uma questão de segurança pessoal e familiar, para proporcionar melhores vivências com os/as filhos/as e um melhor ambiente em casa.

8. Dinamização de um grupo de pais com o programa de educação parental: Mais Família, Mais Criança

8.1 Considerações iniciais

Atualmente, o Município de Felgueiras vê o apoio à parentalidade como sendo uma oportunidade de intervir precocemente no cerne de várias problemáticas inerentes ao bem-estar, autoestima, equidade de acesso, qualidade e sucesso educativo de cada criança e jovem do concelho onde deve pertencer ou frequentar alguma das instituições educativas da rede de estabelecimentos de ensino local. De facto, é fulcral mencionar que a área da educação parental é um recurso valioso que pode potenciar práticas educativas benéficas a toda a comunidade escolar desde professores, alunos, colaboradores, famílias, pais, municípios, associações locais, empregadores e outros

stakeholders, no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICE).

O Município de Felgueiras detém o compromisso de compreender, acompanhar e progredir no que toca, precisamente, à participação e envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos e às várias ações que possibilitam múltiplas respostas diversificadas encontrando motivações, atitudes, comportamentos, estratégias e atividades que promovem eficientemente uma educação participativa de igual valor, aliada ao sucesso e progressão escolar potenciando sobretudo a autonomia de cada criança e jovem no seu percurso educativo, mas também pessoal ao qual vai conferir ferramentas indispensáveis ao seu futuro enquanto cidadão autónomo, responsável e integrativo.

Além disso, é com este tipo de motivações e ações que se pode concluir que o município como Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, oferece a oportunidade de criar laços e envolvimento participativo e positivo, especificamente, com a partilha de boas práticas entre a comunidade educativa intra e intermunicipal.

Em destaque, o interesse e preocupação por esta área têm vindo a ser desenvolvido pela ação da Operação 5 - Líderes Educativos na qual tem havido iniciativas positivas dirigidas à comunidade, desde ações/seminários/tertúlias, oficinas de parentalidade, bem como, ações com especialistas em parentalidade.

Assim, o Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, implementou programas de educação parental com pais de adolescentes dos 10 aos 18 anos e pais de crianças com idades dos 3 aos 11 anos, nos últimos anos. Para além disso, também houve a adaptação do programa Mais Família, Mais Jovem a docentes, intitulado de “Pedagogia Sábida” e que tem como objetivo capacitar os vários docentes no âmbito do envolvimento parental e das suas atitudes, para que possam aplicar, no contexto de sala de aula para supervisionar e orientar os seus discentes em atitudes e comportamentos positivos.

Relativamente aos programas de educação parental já implementados, destaca-se a implementação do programa Mais Família, Mais Jovem no ano de 2020. Este foi dinamizado no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICIE-TS) – Operação 5 – Líderes Educativos do Tâmega e Sousa. A nível de parcerias, este contou com o apoio do Programa Operacional Regional do Norte 2020 e do Fundo Social Europeu. Para a sua concretização, foram inicialmente selecionados para o grupo de partilha de pais, 12 pais da Escola

Profissional de Felgueiras, sendo que este grupo de partilha começou as atividades no dia 12 de fevereiro de 2020 e terminou a 15 de julho de 2020 com 11 pais, sendo quatro pais (homens) e sete mães.

A implementação do programa decorreu em quatro sessões presenciais com as duas dinamizadores e sete sessões online, motivadas pela pandemia Covid-19, apenas com uma das dinamizadoras. Comparativamente ao escalão de idades dos filhos deste grupo de pais verificou-se idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos de idade. A capacitação do Mais Família, Mais Jovem em 2019²³ foi dirigido aos técnicos de intervenção social da rede educativa do Município. Os profissionais que participaram nesta capacitação vinham de variadas áreas como por exemplo, da Divisão de Educação e da Ação Social da Câmara Municipal de Felgueiras, Comissão de Proteção de Crianças e de Jovens (CPCJ), das equipas de Rendimento Social de Inserção da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, da Casa do Povo da Lixa, da Rede Local de Intervenção Social, dos Serviços de Psicologia e Orientação do Núcleo de Apoio ao Aluno e, por fim também contaram com as famílias dos estabelecimentos da rede de ensino do Município de Felgueiras.

Para a dinamização destes programas, o Município e a Divisão de Educação contaram com a orientação da equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, coordenada pela Professora Doutora Maria Filomena Gaspar.

No presente ano de 2023, decorreu novamente uma capacitação de técnicos/as na área da educação e da ação social num programa de educação parental: o Mais Família, Mais Criança (para pais/mães de crianças dos 3 aos 11 anos), nos dias 09 e 10 de janeiro de 2023, na Escola Secundária da Lixa, como já tinha sido referido anteriormente.

Para além da capacitação, iniciou-se, também como já referido, em abril de 2023 um grupo de pais no programa de educação parenta Mais Família, Mais Criança, onde tivemos a oportunidade de co-dinamizar o grupo de pais com a técnica superior, Dra Isabel Manso, psicóloga da Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Iniciou-se também, um novo grupo de pais no programa de educação parental Mais Família, Mais Jovem, dinamizado pela líder Dra Isabel Manso, psicóloga da

²³ Informação disponível em: [Felgueiras promove programa de capacitação de técnicos para a Parentalidade Sábia: Mais Família, Mais Jovem' - Câmara Municipal de Felgueiras \(cm-felgueiras.pt\)](https://www.cm-felgueiras.pt/pt/parentalidade-sabia/mais-familia-mais-jovem)

Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23 e pela colíder, Dra Mária Babo, assistente social da Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23.

Ambos os grupos, foram dinamizados em horário pós-laboral de acordo com a disponibilidade dos pais, ou seja, das 19h15 às 20h45, na Escola Secundária de Felgueiras. Porém, será apenas descrito e retratado nos pontos seguintes, a dinamização do grupo de pais no programa de educação parental Mais Família, Mais Criança, pois foi aquela em que participámos como co-dinamizadoras.

8.2 Dinamização de um grupo de pais com o programa Mais Família, Mais Criança

O programa Mais Família, Mais Criança é destinado a pais com filhos/as dos 3 aos 11 anos de idade. O programa foi concebido por Maria Filomena Gaspar, baseando-se nos programas Anos Incríveis Básico, de Webster-Stratton, e no programa “*Parenting Wisely Children*” de Don Gordon. Como principal objetivo, este programa visa melhorar as práticas parentais, a qualidade da relação com a criança, contribuindo para o desenvolvimento adequado destas e a redução dos seus problemas de comportamento.

Este programa, no formato grupal, estrutura-se em torno de 12 sessões de 90 minutos cada, e podem participar neste programa até 12 figuras parentais. Nas 12 sessões do programa, são abordados os seguintes temas: 1- O comportamento crianças é multideterminado: Razões para os problemas de comportamento; 2- Princípios da parentalidade positiva e pais como modelo; 3- Brincar: Investir no futuro dos nossos filhos; 4- Brincar e Comentar: Investir no desenvolvimento dos nossos filhos; 5- Elogios e Treino da cooperação e obediência; 6- Recompensas e Sistemas de Pontos; 7- Dar ordens e estabelecer limites: a importância da previsibilidade e da consistência; 8- Ignorar e manter a calma; 9- Tempo de Pausa para comportamentos agressivos: uma segunda oportunidade; 10- Consequências para os comportamentos que não podem ser ignorados; 11- A comunicação positiva: Escuta Ativa e Mensagens Eu; 12- Planear o futuro & Celebração. Após esta descrição, passaremos à explicação de como foi implementado o programa “Mais Família – Mais Criança”.

A metodologia utilizada neste tipo de programa é ativa, pois utilizam abordagens próximas, práticas e ativas junto do grupo de pais onde se incluíram técnicas de trabalho

em grupo, discussões em grupo, *training group*, visualização de vídeos, dinamização de dinâmicas em grupo, atividades de *role-play*, chuva de ideias, atividades e desafios para casa, perguntas de reflexão para cada problema abordado em cada sessão, entre outros.

O programa utiliza vídeos que retratam problemas do quotidiano nas crianças como por exemplo: “Interromper quando está ao Telefone”; “Recusar-se a ir para a cama”; “Birras em público”; “Trabalho de casa e más notas”; “Conflitos com outras Crianças”; “Preparar-se para ir para a Escola” e “Conflitos entre irmãos”. Estes vídeos são os do programa “*Parenting Wisely Children*”, traduzidos para português e disponibilizados em Portugal em formato de DVD.

O propósito a desenvolver junto do grupo de pais foi também de construir redes de suporte, ligações de confiança, equilíbrio e de segurança. As famílias criam um espaço de autoconfiança e segurança nas suas várias práticas parentais, aumentando a sua qualidade de relação e compreensão com as suas crianças (Gaspar, 2005).

8.3 Grupo de pais no programa Mais Família, Mais Criança

O grupo de pais que co-dinamizámos no programa Mais Família, Mais Criança, foi aberto à comunidade em geral do Município de Felgueiras. Foram também incluídas famílias sinalizadas pela CPCJ de Felgueiras para frequentarem este grupo de pais. Depois de recolher e levantar a disponibilidade dos pais, as suas necessidades, e os seus interesses em frequentarem o programa até ao fim, formou-se inicialmente um grupo de pais de 11 figuras parentais (cf. Figura 22).

Figura 22

Fotos das sessões do programa Mais Família, Mais Criança (Escola Secundária de Felgueiras, 2023)



Este número foi-se alterando ao longo do tempo devido a contratempos dos pais, no que toca a motivos pessoais relacionados com a sua área profissional, questões de saúde e da indisponibilidade de horários.

Tendo assim permanecido até ao final do programa, oito figuras parentais, sete mães e um pai. Destas oito figuras parentais, tiveram presentes um casal ao longo de todo o programa e, a idade da criança mais nova e da criança mais velha do grupo de participantes foi respetivamente quatro anos e dez anos.

Dada a preocupação de pensar no bem-estar das figuras parentais e das suas famílias e, como forma de motivar e apoiar a frequentarem o programa em questão, disponibilizou-se um serviço de apoio às famílias. Todas as figuras parentais que desejassem ou necessitassem deste serviço de apoio, no final de cada sessão levavam consigo sopa e sandes, não só para si, mas para os elementos da sua família que pertencessem ao seu agregado familiar.

O grupo de pais demonstrou-se ao longo das várias sessões sempre muito recetivo a todas as temáticas abordadas ao longo do programa, mostrando-se sempre muito curiosos, colaborando em todas as atividades do programa e expondo sempre as suas dúvidas ao grupo e às dinamizadoras. Todas as figuras parentais do grupo mostraram-se interessadas em continuar a ligação e a rede de suporte que criaram no grupo, propondo às dinamizadoras a criação de um grupo de *whatsapp*.

Esta proposta sugerida pelas mães do grupo, foi uma excelente ferramenta que serviu como rede de partilha com outros pais, sentindo-se assim apoiados, orientados e validados pelos seus sentimentos. Um aspeto essencial a mencionar às famílias é que com esta criação de grupo, haveria a possibilidade de disponibilizar recursos e materiais gratuitos consoante as suas inquietações, dúvidas ou problemas, promovendo um maior discernimento à suas práticas parentais e ao seu empoderamento enquanto figuras parentais.

8.4 Avaliação da implementação do programa Mais Família, Mais Criança

Dado o levantamento de necessidades do grupo de pais e da sua disponibilidade para frequentar o programa, o grupo iniciou o programa no mês de abril de 2023 em horário pós-laboral (19h15-20h45) na Escola Secundária de Felgueiras.

Neste grupo, foi necessário incluir a sessão 0, no dia 20 de abril de 2023 e a sessão 13, no dia 28 de junho, dado que era fundamental preencher os dados sociodemográficos das figuras parentais participantes, assim como preencher os respectivos consentimentos informados que garantiram em termos éticos e deontológicos, segurança, confidencialidade, privacidade de todos os indivíduos que integraram livremente na sua totalidade no grupo de pais.

Os instrumentos utilizados para avaliar o impacto do programa, e que foram aplicados antes e depois do programa, foram o “Questionário de Capacidades e Dificuldades” (Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ – Por; Fleitlich, Loureiro, Fonseca & Gaspar, 2005) , o “Questionário de Práticas Parentais” (Webster-Stratton; Versão portuguesa: Maria Filomena Gaspar, 2020). No início foi igualmente aplicado um Questionário Sociodemográfico.

Para além destes instrumentos, no final de cada sessão os pais, preencheram o “Questionário de avaliação semanal da sessão de pais”. Este questionário teve como propósito perceber o que cada elemento, de forma individual, teria sentido no que respeita aos assuntos tratados, às temáticas abordadas, às orientações do/a dinamizador/a, às ideias trocadas entre o grupo e às atividades praticadas ao longo da sessão como por exemplo, os *role-play* e as dramatizações. Já no final do programa preencheram o “Questionário da Avaliação de Satisfação Final dos pais” que teve como objetivo perceber a satisfação dos pais.

Já os líderes, no final de cada sessão, preencheram a “Checklist de automonitorização do facilitador” (Gaspar, 2019, baseado em R. Pushak “Parenting Wisely - Group Curriculum”) que serviu para autoavaliarem a dinamização de cada sessão em aspetos estruturantes e essenciais à fidelidade de aplicação, como por exemplo, as práticas e dramatizações, a distribuição dos folhetos, sucesso em transmitir a utilidade do programa, visualização de cenas do DVD, entre outros.

No final do programa, as dinamizadoras preencheram ainda o “Questionário de Satisfação do Líder Mais Família, Mais Criança (baseado no questionário de satisfação do programa *Incredible Years*) que tem como objetivo avaliar a satisfação do líder, no que toca ao programa, à utilidade e dificuldade nas estratégias de dinamização, utilidade e dificuldade das estratégias específicas ensinadas/praticadas, autoavaliação como líder e avaliação global do programa.

Enquanto co-dinamizadoras do programa, o nosso principal objetivo com as famílias foi promover uma parentalidade positiva no grupo de pais, incentivando-os a implementar todas as práticas adquiridas no grupo, de forma continuada ao longo do tempo. Para que houvesse este acompanhamento e orientação junto dos pais, utilizou-se as folhas de participação semanal que serviram para registar e avaliar o nível de participação dos pais em relação ao material apresentado ao longo das sessões.

Está fora dos objetivos deste relatório a análise destes resultados da avaliação de impacto e de processo.

8.5 Calendarização

A dinamização do programa Mais Família – Mais Criança, decorreu de forma presencial entre as 19h15 e as 20h45, entre os meses de abril a junho de 2023, na Escola Secundária de Felgueiras. É relevante mencionar, que foi estabelecido um contacto próximo com os pais na eventualidade de ocorrerem ajustes e alterações aos horários e às datas, uma vez que tivemos sempre em atenção as sugestões e necessidades dos pais.

Apresenta-se na (cf. Figura 23) a calendarização das sessões e os temas abordados em cada uma delas, apontando que a partir da sessão 05 passaram a ser realizadas duas sessões numa única data, devido à data do término do projeto. Já a última sessão, abarca as sessões 10, 11 e 12.

Figura 23

Calendarização das sessões do grupo de pais no programa MFMC

Cronograma do Grupo de Pais no programa MFMC	
(Local: Escola Secundária de Felgueiras)	
Nº de sessões	Datas/Horário
Sessão 0: Boas Vindas: preenchimento de questionários e recolha de dados sociodemográficos	20/04/2023 (19h00 às 20h30)
Sessão 1: O comportamento das crianças é multideterminado: Razões para os problemas de comportamento	27/04/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 2: Princípios da parentalidade positiva e pais como modelo	04/05/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 3: Brincar: Investir no futuro dos nossos filhos	11/05/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 4: Brincar e Comentar: Investir no desenvolvimento dos nossos filhos	18/05/2023 (19h15 às 20h45)

Sessão 5: Elogios e Treino da cooperação e obediência	25/05/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 6: Recompensas e Sistemas de Pontos	01/06/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 7: Dar ordens e estabelecer limites: a importância da previsibilidade e da consistência	
Sessão 08: Ignorar e manter a calma	15/06/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 09: Tempo de Pausa para comportamentos agressivos: uma segunda oportunidade	
Sessão 10: Consequências para os comportamentos que não podem ser ignorados	22/06/2023 (19h15 às 20h45)
Sessão 11: A comunicação positiva: Escuta Ativa e Mensagens Eu	
Sessão 12: Planear o futuro & Celebração	
Sessão 13: Preenchimento de questionários e recolha de dados sociodemográficos	28/06/2023 (19h15 às 20h45)

8.6 Apreciação final global

De modo comum, e essencialmente através de conversas informais obtidas não só na última sessão como também ao longo de todo o programa, os pais consideraram esta formação bastante importante, quer na sua relação com os filhos, quer com a sua família, achando que todas as ferramentas que adquiriram foram úteis e práticas para o dia-a-dia com os/as seus/as filhos/as.

De um modo geral, o grupo demonstrou através dos seus contributos ao longo do programa de que este teve um impacto social nestas famílias, através da convivência com o grupo e com as dinamizadoras. No que toca às partilhas com o grupo e com as dinamizadoras, as mães partilharam de maneira informal, que as ferramentas que adquiriram tiveram eficácia parental e que resultaram com os/as filhos/as. Alguns dos seus comentários foram: “Experimentei o Tempo de Pausa com o meu filho e resultou muito bem, ele percebeu a sua funcionalidade”; “Passei a brincar mais tempo com a minha filha e a ouvi-la”; “Consegui ser firme nas minhas ordens, o que fez com que a pequena não fosse logo saltar para cima da televisão”.

Em suma, foi através da rede informal que se construiu ao longo do tempo e que se estabeleceu uma rede de respeito, confiança e positivismo nos pais ao longo do programa, para além de que estes também desenvolveram competências parentais.

Outro aspeto que referimos é que à medida que o programa estava a ser implementado os pais tiraram as suas dúvidas sempre que surgiam e partilharam as mesmas com o grupo, entreajudando-se, assim, uns aos outros.

E por último, é de realçar a empatia criada por todos/as e com todos/as e no respeito, criado uns pelos/as outros/as. Desta forma, o grupo de pais teve interesse na continuação deste programa e do seu acompanhamento e orientação com a criação de um grupo de *whatsapp*, como foi referido anteriormente.

Resta dizer que foram cumpridos os objetivos inicialmente propostos de proporcionar a estes pais confiança neles próprios e uma melhor aprendizagem de como lidar com algumas questões/problemas parentais, criando sentimentos de autoconfiança, saber, empoderamento e autonomia.

Considerações Finais

No presente relatório procurámos fundamentar e demonstrar todo o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular que se encontra inserido no segundo ano do plano de estudos do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Sendo assim, neste ponto, intitulado de “Considerações Finais”, fazemos uma reflexão e avaliação subjacente ao processo de estágio curricular de uma forma geral, retratando as competências e conhecimentos desenvolvidos entre setembro de 2022 e junho de 2023.

Primeiramente, esta experiência de estágio de 960 horas foi um grande desafio e um grande compromisso enquanto processo de aprendizagem e de autoconhecimento não só a nível profissional, mas também a nível pessoal. Sem dúvida, cumprimos os objetivos inicialmente propostos e delineados ainda no primeiro ano de Mestrado.

Este percurso de cinco anos, que envolveu a licenciatura em Ciências da Educação e o presente Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais possibilitou-nos, a nível académico e a nível profissional, uma progressão e um enriquecimento contínuo, viabilizando uma oportunidade de especialização numa área de intervenção multifacetada que é a área da Educação Social. Deu-nos ainda a oportunidade de uma visão, mais aproximada à realidade do contexto profissional,

assim como dos desafios de um Educador Social e da sua inserção no mundo do trabalho.

Todo este caminho percorrido foi possível graças à equipa da divisão de educação da Câmara Municipal de Felgueiras, da equipa multidisciplinar do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, da nossa orientadora na Faculdade, Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, e de todas as crianças, jovens e docentes da comunidade educativa concelhia com o qual trabalhámos e intervimos diretamente nas atividades desenvolvidas.

Durante este período, acompanhámos as diversas atividades e tarefas no âmbito do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 e aceitámos os seus desafios, enquanto projeto desafiador e único no concelho para o desenvolvimento social e sucesso educativo da comunidade educativa concelhia.

Acreditamos que com a primeira edição da atividade *Deputad@municipaljúnior*, cultivámos boas práticas e linhas de orientação com os/as alunos/as e escolas participantes, desenvolvendo desta forma, uma educação baseada na cidadania. Esta atividade foi promotora no conjunto de direitos e deveres do indivíduo e promoveu boas práticas, atitudes, posturas e relações positivas com a comunidade em geral. Esta acabou por se revelar como um projeto reparador e próximo dos/as alunos/as, isto é, criou um sentido de pertença e de participação cívica entre todos/as, promovendo a motivação para a aprendizagem, reflexão crítica e sensibilidade para as problemáticas do quotidiano.

Outro eixo principal desenvolvido, no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, foi definitivamente a promoção da parentalidade positiva, sendo uma premissa urgente na contemporaneidade e na comunidade educativa concelhia. Com isto, o destaque para a parentalidade positiva associa-se como forma de promover competências sociais e emocionais das crianças, mas também as dos pais, visto que melhora as competências e as práticas parentais dos mesmos. Sendo assim, esta relação correlaciona-se diretamente com o sucesso escolar, pois dá resposta às necessidades de cada criança e jovem, resultando em desempenhos extraordinários não só académicos, como também sociais e emocionais (Webster-Stratton, 2018).

Por isso mesmo, os municípios estão cada vez mais a investir na área do apoio à parentalidade, definindo eixos em torno desta área como forma de apoiar as famílias e a parentalidade, garantindo a todas as crianças e jovens um meio familiar adequado,

desenvolvendo por exemplo a capacitação parental e apoio familiar (Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças, 2020).

Aposta-se, num futuro próximo, a continuidade e o reforço de áreas como a cidadania e a parentalidade como linhas de atuação e de respostas inovadoras na comunidade educativa concelhia na criação de equidade e inclusão. Esta continuidade e o reforço destas linhas de intervenção só serão possíveis com o apoio da comunidade local e em especial, do município.

Sobretudo, depois do término do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, é necessário alinhar as atividades e as áreas que tiveram mais significado e impacto na comunidade educativa como também, identificar as áreas mais problemáticas de insucesso escolar e de saída precoce da escola. Para isso, é necessário reforçar a parceria com as escolas, reunindo as suas necessidades, interesses e problemáticas analisando em conjunto as potencialidades e as vulnerabilidades das mesmas, para a conceção e planeamento de respostas integradas.

Como efeito desta transformação, o Relatório de Escolarização na Região Norte (2023) afirma o reforço e o proveito da descentralização de competências como um benefício na definição de um plano local, prioritário e cooperativo, concentrando-se assim, em dimensões essenciais como o reforço da cooperação entre escolas e municípios, no investimento de recursos técnicos/humanos, no fortalecimento da escala intermunicipal relativo ao apoio e à partilha de recursos, na autonomia e potencialização de competências, na definição de linhas de orientação comuns.

Desta forma, e com a nova geração dos Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE), será possível reforçar as áreas de intervenção prioritárias, para grupos e níveis de ensino específicos na comunidade educativa concelhia.

Assim, enquanto futuros profissionais temos o dever de zelar as boas práticas na comunidade, edificando a nossa identidade profissional, reconhecimento e valorização do/a profissional em Ciências da Educação e profissional na área da Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, como um profissional multifacetado e polivalente. Logo, com estas especificidades, o perfil deste profissional social detém competências profissionais específicas e únicas, sendo, assim, uma mais valia para a sua inserção no mercado de trabalho, tendo presente um perfil orientado para competências como a “realização de diagnósticos sociais; desenho e implementação de processos que permitam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos indivíduos;

acompanhamento e desenvolvimento de ações e atividades direcionadas para respostas específicas de grupos vulneráveis; orientação psicossocial; promoção de atividades no sentido de desenvolvimento local e comunitário; realização de atividades que promovam a integração, a disciplina, a organização e principalmente a cidadania; promoção de processos de educação não formal e procura e implementação de parcerias” (Barros & Fragoso, citado por Ricardo, 2018, p. 85).

Sublinhamos ainda algumas das competências que foram consolidadas e aperfeiçoadas no decorrer deste estágio curricular como a concepção, a planificação, o desenvolvimento e avaliação de atos educativos que deem resposta às necessidades das pessoas, numa perspetiva integrada e integradora; o desenho de atividades e de recursos socioeducativos; o desenvolvimento e avaliação de dinâmicas locais; a consciencialização para a dimensão ética de investigar em educação; o trabalho de equipa e comunicação; a compreensão e análise de necessidades de pessoas/organizações/instituições; a integração de recursos sociais, materiais institucionais e pessoais; a atitude empática, de respeito e solidária para com as pessoas e a instituição; o empenho, a criatividade e, por fim, a assiduidade e pontualidade.

Resta, agora, um sentimento de dever cumprido nesta última fase de um percurso que tanto nos ajudou a crescer a nível pessoal, social e académico. Assim, tivemos a oportunidade de aplicar conceitos, enfrentar desafios e desenvolver habilidades que serão extremamente valiosos numa carreira futura. Cada interação desenvolvida, contribuiu para o nosso crescimento pessoal e um sentimento de realização incontável.

Para concluirmos este relatório, importa ainda que façamos uma Análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) (cf. Figura 24) para elaborar uma apreciação global relativa a todo este trabalho desenvolvido durante o nosso estágio curricular e, na qual, iremos indicar quais os nossos pontos fortes que possibilitaram que esta experiência fosse mais vantajosa e os nossos pontos fracos que de alguma forma limitaram a nossa intervenção, assim como as oportunidades e as ameaças encontradas.

Figura 24
Análise SWOT do Estágio

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Interesse pelas atividades planeadas pela equipa; • Boa integração na dinâmica da instituição; • Relacionamento positivo com a equipa multidisciplinar; • Autonomia e criatividade facilitada pela equipa multidisciplinar; • Abertura às ideias propostas pela equipa multidisciplinar; • Adaptação aos horários, rotinas e planos de trabalho; • Variedade de oferta de atividades e dinâmicas a prestar na comunidade educativa; • Desenvolvimento de conhecimentos técnicos e profissionais; • Relação positiva com os/as participantes das atividades planeadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de desenvolver mais competências ao nível da resolução de problemas; • Falta de experiência em elaborar notas de imprensa relativamente às atividades do projeto; • Indisponibilidade para analisar os resultados do “pré” e do “pós” teste e da avaliação de processos de implementação do programa Mais Família, Mais Criança.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Existência e variedade de espaços e recursos disponíveis na Câmara Municipal de Felgueiras; • Equipa instruída e multifacetada para a implementação de atividades diversificadas; • Orientação e acompanhamento da Professora Maria Filomena Gaspar ao longo do estágio; • Competência e disponibilidade da orientadora local; • Criação de ligações e pontes de partilha entre o município e a comunidade; • Valorização das atividades desenvolvidas pelo projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de participação de alguns agrupamentos de escola na atividade principal do projeto de estágio; • Grande mobilidade da equipa multidisciplinar pelas diversas instituições; • Múltiplas atividades concentradas num curto espaço de tempo; • Término do projeto em junho de 2023; • Não continuidade do trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar;

<p>na comunidade educativa concelhia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade e acompanhamento da equipa multidisciplinar; • Receção positiva ao estágio pelos participantes das variadas atividades; • Formação/supervisão no programa Mais Família, Mais Criança e dinamização de um grupo de pais com o programa; • Participação na missão de cidadania no âmbito da atividade “Deputad@municipaljúnior”; • Motivação e interesse do grupo de participantes e docentes envolvidos nas diversas atividades do estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um profissional de Educação Social na equipa multidisciplinar.
--	--

Referências Bibliográficas

Abreu-Lima, I., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, M., Cruz, O., Gaspar F. & Ribeiro dos Santos, M. (2010). *Avaliação de intervenções de educação parental: Relatório 2007-2010*. Universidades de Psicologia e Ciências da educação do Porto, Coimbra, Minho e Lisboa. Retirado a 20 de maio, 2023, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62362/2/44610.PDF>

Alarcão, M. (2000). *(Des) Equilíbrios familiares*. Editora Quarteto

Almeida, A., Abreu-Lima, I., Cruz, O., Gaspar, M.F., Brandão, T., Alarcão, M., Ribeiro dos Santos, M., & Machado, J., (2012). Parent education interventions: Results from a national study in Portugal. *European Journal of Developmental*, 9(1), 135-149. Retirado a 10 de dezembro, 2022, de <https://doi.org/10.1080/17405629.2011.647865>

André, J. M. (2012). Interpretações do mundo e multiculturalidade: Incomensurabilidade e diálogo entre culturas. In J. M. André (Ed.), *Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião* (pp. 73-104). Palimage. Retirado a 13 de maio, 2023, de [\(PDF\) Interpretações do mundo e multiculturalismo: incomensurabilidade e diálogo entre culturas \(researchgate.net\)](#)

Araújo, Sónia (2008). *Contributos para uma educação para a cidadania: Professores e alunos em contexto intercultural*. Alto-Comissariado para a imigração e diálogo intercultural, Ministério da Educação. Retirado a 10 de março, 2023, de [eb3c4d34-e215-46f2-9799-8a2e295070a6 \(acm.gov.pt\)](#)

Assembleia Geral das Nações Unidas (1959). *Declaração dos Direitos da Criança* (Proclamada a 20 de novembro).

Assembleia Geral das Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos do Homem*.

Assembleia da República Portuguesa (2005). *Constituição da República Portuguesa*. Portugal: Assembleia da República Portuguesa.

Assembleia da República. *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto

Azevedo, J. Santos Silva, A., & Fonseca, A. (1999) *Valores e Cidadania: a Coesão, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural*. Ministério da Educação. Retirado a 10 de março, 2023, de [Valores e Cidadania: a Coesão Social, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural. Augusto Santos Silva Joaquim Azevedo António Manuel Fonseca \(1library.org\)](#)

Baptista, I. (2021). Integridade profissional e conhecimento ético. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), *Investigação em educação social: Prática e reflexão*, Volume II

(pp. 37-47). Retirado a 12 de dezembro, 2022, de <https://doi.org/10.34623/npza-sf56>

Bauman, Zygmunt (2000). *Liquid modernity*. Polity Press. Retirado a 10 de junho, 2023, de [Revisão: Zygmunt Bauman: Modernidade Líquida e Além no JSTOR](#)

Bernal-Ruiz, F., Rodríguez-Vera, M., González-Campos, J., & Torres-Álvarez, A. (2018). Competencias parentales que favorecen el desarrollo de funciones ejecutivas en escolares. *Revista Latinoamericana De Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 16(1), 163-176. Retirado a 12 de novembro, 2022, de [REVISTA COMPLETA.indd \(scielo.org.co\)](#)

Braga, M., Pereira, D., & Simões, C. (2016). Aprendizagem sócio-emocional: A intervenção psicomotora em meio escolar para redução de problemas de comportamento e melhoria das competências académicas. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 377-396.

Cabannas, J. M. (1997). Antecedentes históricos de la educación social. In Petrus, A. (Org.). *Pedagogia Social*, 68-91. Editorial Ariel. Retirado em 10 de abril, 2023, de [José María Quintana Cabanas - Dialnet \(unirioja.es\)](#)

Carapito, E. (2017). Estilos parentais educativos: Estudo dos efeitos moderadores e mediadores no ajustamento socioemocional de crianças em idade pré-escolar. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. Retirado a 10 de março, 2023, de <http://hdl.handle.net/10451/32321>

Carvalho, A.D. & Baptista, I. (2004). Educação social: Fundamentos e estratégias. Porto Editora.

Carvalho, O., Costa Lobo, C., Menezes, J., & Oliveira, B. (2019). O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação* 27(104), 654-684. Retirado a 10 de dezembro, 2023, de <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701653>

Comissão Nacional da UNESCO (2023). *Os 17 ODS*. Retirado a 10 de julho, 2023, de [Os 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Temas - Comissão Nacional da UNESCO \(mne.gov.pt\)](#)

Conselho da Europa (2008). *Livro branco sobre a diálogo intercultural – “Viver juntos em igual dignidade”*. Conselho da Europa. Retirado a 12 de fevereiro, 2023, de [livrobrancocover \(coe.int\)](#)

Correia, M., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, J. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. *Revista Interfaces Científicas - Educação* 3(1), 113-124. Retirado a 10 de maio, 2023, de [ART_DelgadoPaulo_2014.pdf \(ipp.pt\)](#)

Coutinho, C. P. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Revista Educação Unisinos* (12), I, 5-15. Retirado a 18 de junho, de 2021, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7884>.

Delors, J. (2001). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Edições ASA. Retirado a 20 de janeiro, 2023, de [Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI \(destaques\) - UNESCO Digital Library](#)

Diário da República (1986). *Lei n.º 46/86, de 14 de outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo*. Retirado a 10 de abril, 2023, de <https://dre.pt/pesquisa/-/search/222418/details/normal>.

Diário da República (2003). *Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro*. Retirado a 16 de janeiro, 2023, de <https://dre.pt/pesquisa//search/176533/details/maximized>.

Diário da República (2008). *Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril*. Retirado a 2 de dezembro, 2022, de <https://dre.pt/pesquisa//search/249866/details/maximized>.

- Diário da República (2009). *Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro*. Retirado a 6 de março, 2023, de <https://dre.pt/pesquisa//search/602073/details/maximized>.
- Diário da República (2012). *Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho*. Retirado a 15 de abril, 2023, de <https://dre.pt/pesquisa//search/178548/details/maximized>.
- Diário da República (2018). *Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto*. Retirado a 15 de abril, 2023, de <https://dre.pt/pesquisa//search/116068877/details/maximized>.
- Diário da República (2023). *Regulamento da Organização dos Serviços Municipais, da Câmara Municipal de Felgueiras*. Retirado em 23 de junho, 2023, de [0039500402.pdf \(dre.pt\)](https://dre.pt/pesquisa//search/0039500402/details/maximized)
- Dias, A., Hortas, M. (2020). Educação para a cidadania em Portugal. *Revista Espaço do Currículo (online)*, 13(2), 176-190. Retirado em 10 de abril, 2023, de [RCIPL: Educação para a cidadania em Portugal](https://www.rcipl.org/revista-espaco-do-curriculo/educacao-para-a-cidadania-em-portugal)
- Díaz, A. S. (2009). La construcción de la pedagogía social. *Revista portuguesa de pedagogia*, 43(2), pp. 9-22. Retirado a 20 de junho, 2023, de https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-2_1/8
- Educação, D. G. (2018). *Aprendizagens Essenciais Cidadania e Desenvolvimento* Ministério da Educação. Retirado a 10 de junho, 2023, de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf.
- EURYDICE (2005). *La educación para la ciudadanía en el contexto escolar europeo*. Retirado em 4 de junho, 2023, de <http://www.eurydice.org>
- Ferreira, I. S., & Vasconcelos, C. (2015). Educação parental e intervenção precoce: duas dinâmicas na redução de riscos. *Revista da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre*, 36(2), 8-28.

- Ferreira, L. (2008). *Co-construir o tempo: Avaliação de um curso de formação parental e parentalidade masculina positiva em contexto de risco*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. Retirado a 10 de maio, 2023, de [Repositório da Universidade de Lisboa: Co-construir o tempo : avaliação de um curso de formação parental e parentalidade masculina positiva em contexto de risco](#)
- Fonseca, C., & Carvalho, C. (2011). *Manual técnico: Projeto Nós & os Laços*. Retirado em 3 de fevereiro, 2023, de <https://bit.ly/2NmUHby>
- Fragoso, A. (2018). Conclusão: Contributos para uma reflexão sobre a investigação na educação social. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), *Investigação em educação social: Prática e reflexão*, Volume I (pp.163-171). Retirado a 20 de março, 2023, de [CONCLUSÃO: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO SOCIAL \(1library.org\)](#)
- Gabinetes do Ministro Adjunto e da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade [GTEC] (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Retirado em junho, 2023, de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Gaspar, M. (2005). Educação familiar como intervenção socioeducativa: Porquê, para quem, como e por quem?. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(3), 61-98.
- Goes, A., R., & Barros, L. (2015). Aconselhamento parental como estratégia de promoção da saúde infantil: Das oportunidades de intervenção aos resultados. In *Promoção da parentalidade positiva: Intervenções psicológicas com pais de crianças e adolescentes* (1ª ed., pp. 49-108). Coisas de Ler. Retirado em 12 de julho, 2023, de https://www.researchgate.net/publication/309487612_Aconselhamento_parental

[como estrategia de promocao da saude infantil das oportunidades de inter
vencao aos resultados](#)

Gordon, D. A., Feil, E., Waldron, H., Jones, L. Widdop, C., (2011). *Development and Pilot Testing of an Internet-based Parenting Education Program for Teens and Pre-Teens: Parenting Wisely*. Retirado em 12 de julho, 2023, de http://www.familyworksinc.com/files/8913/4377/7151/Internet_Parenting.pdf

Hammer, T. & Turner P. (1985). *Parenting in contemporary society*. Prentice Hall.

Instituto de Segurança Social, I.P. *Pretextos_32*. Retirado em 12 de dezembro, 2022, de http://www4.seg-social.pt/documents/10152/63350/revista_pretextos_32

Lourenço, J. F. (2015). *Educação parental em contexto escolar: Gabinete de apoio à família* [Relatório de estágio do Mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Estudo Geral, Repositório científico da UC. Retirado em 06 de junho, 2023, de [Educação Parental em Contexto Escolar: Gabinete e Apoio à Família | Estudo Geral](#)

Martins, N. P. (2019). *Educar pela positiva: Um guia para pais e educadores*. Bertrand Editora.

Marques, R., (1999). *A escola e os pais - como colaborar?* Texto Editora.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Editorial Presença.

Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., ... Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Retirado em 2 de julho, de 2023, de [Repositório Aberto da Universidade do Porto: Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória \(up.pt\)](#)

- Marujo, A. (1997). As práticas parentais e o desenvolvimento sócio-emocional: Propostas para uma otimização de recursos e de resultados. In H. Marchand & H. R. Pinto (Eds.), *Família: Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação* (pp. 129-141). Educa.
- Mogarro, M. J., & Martins, M. J. D. (2008). Valores, educação e cidadania: rupturas e continuidades em manuais escolares portugueses. In F. Sousa & C. Carvalho (orgs.). *Actas da Iberian Conference on Citizenship Education*. (CD-ROM). Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, A.R. (2005). *Deontologia das profissões da educação*. Almedina.
- Muñoz, M. R., Calderón, N. G., Orejuela, D. F. V., & Torres, C. F. (2020). Procesos de intervención en parentalidad. In M. R. Muñoz (Ed.), *Libro colectivo: Parentalidad, vulnerabilidad Social y Convivencia Social* (1ª ed., pp. 105–154). Sello Editorial Javeriano. Retirado em 3 de janeiro, 2023, de <https://doi.org/10.2307/j.ctv2d6jrqm.7>
- Nogueira, F. (2015). O espaço e o tempo da cidadania na educação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 7-32. Retirado em 6 de abril, 2023, de https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-1_1
- Oliveira, D. F. (s.d.). *Educação para a cidadania: Um desafio da escola actual*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Univeridade de Coimbra. Retirado em 3 de março, 2023, de <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/185.pdf>
- Pereira, A. (2019). O Educador Social e as suas competências de atuação profissional: Um trabalhador da educação pela LDBEN N.º 9.394/96?. *Debates em Educação*, 11(23), 311-332. Retirado em 10 de novembro, 2022, de <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n23p311-332>

- Peixoto, F., (2004). *Qualidade das relações familiares, auto-estima, auto-conceito e rendimento académico*. Retirado em 25 de junho, 2023, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a21.pdf>
- Pereira, I., A. (2009). Crescer em relação: Estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento: estudo longitudinal com crianças em idade escolar. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). *Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário*. Retirado em 10 de março, 2023, de <https://pnpse.min-educ.pt/pdpssc>
- Ramos, M. F., (2008). Novas famílias: – Um desafio ao exercício da Parentalidade *Revista do Instituto de Segurança Social, I.P. Pretextos*, 32. Retirado em março, 2023, de http://www4.seg-social.pt/documents/10152/63350/revista_pretextos_32
- Reis, M. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Málaga, Espanha]. Repositório Comum, Comunidades & Coleções, ESEJD. Retirado em 19 de março, 2023, de [Repositório Comum: A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso \(rcaap.pt\)](http://repositorio.comum.uevora.pt/handle/10152/63350/revista_pretextos_32)
- Ricardo, R. (2018). Novas e velhas realidades da profissão de educador social. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), *Investigação em educação social: Prática e reflexão*, 35-50. Retirado em 26 de junho, 2023, de [AF Miolo ED Social Web.pdf \(ualg.pt\)](http://www.ualg.pt/~afmiolo/ED_Social_Web.pdf)
- Ribeiro, M., (2003). *Ser família: Construção, implementação e avaliação de um programa de educação parental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório UMinho. Retirado em 9 de maio, 2023, de [Universidade do Minho: Ser família : construção, implementação e avaliação de um programa de educação parental \(uminho.pt\)](http://repositorio.uminho.pt/handle/10282/10282)

- Santos, Boaventura de Sousa (2007). Por uma concepção multicultural dos direitos humanos, in Boaventura de Sousa Santos, org., *A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política*. Afrontamento.
- Santos, M. E. B. (Coord), Marques A., Cibele, C., Matos, F., Menezes, I., Nunes, L., ... Fonseca, T., (2011). *Educação para a Cidadania: Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Retirado em 13 de julho, 2023, de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ed_cidadania_basico_sec_2011.pdf
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projectos sociais: Casos práticos*. Porto Editora.
- Silva, A. Del Prette, A., & Del Prette, Z. (2000). Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(3), 203-215. Retirado em 30 de maio, 2023, de [\(PDF\) Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo \(researchgate.net\)](#)
- Silva, C., Peixoto, E., Nunes, L., & Ferreira, M. (2019). Educação Familiar: a qualidade dos tempos que os pais passam com os seus filhos. In A. M. Melero (Eds.), *Premissas da Iniciação Científica* pp. 89-101. Atena Editora. Retirado em 23 de abril, 2023, de [EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS | Estudioso Semântico \(semanticscholar.org\)](#)
- Simões, M., (2007). *Escola-Família, uma relação em construção*. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Administração e Organização Escolar, apresentada à Universidade Católica Portuguesa]. Retirado em 23 de janeiro, 2023, de [Dissertação de Mestrado - A Relação Família-Escola.pdf \(uma.pt\)](#)

- Simões, M. (2013). *Formação Parental em contexto escolar: Promoção da construção de pontes entre escola e família*. [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Especialização em Psicologia da Educação, apresentada à Universidade de Coimbra]. Estudo Geral, Repositório científico da UC. Retirado em 06 de junho, 2023, de [Formação Parental em contexto escolar: Promoção da construção de pontes entre escola e família | Estudo Geral \(uc.pt\)](https://repositorio.ucp.pt/handle/10362/45000)
- Smith, C., (1997). *Developing Parenting Programmes*. National Children's Bureau. UK: Redwood Books
- Sousa, J. (2006). As famílias como projetos de vida: O desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. *Saber (e) Educar*, 11, 41-47. Retirado em 12 de junho, 2023, de: <https://bit.ly/2tDtdq9>
- Swafford, M. D. & Dainty, H. T. (2010). Learning Environment: Respecting Diversity and Exceptionality. In P.M. Erickson, W. S. Fox & D. Stewart (Eds.), *National Standards for Teachers of Family and Consumer Sciences: Research, implementation, and resources*. Published electronically by the National Association of Teacher Educators for Family and Consumer Sciences, pp. 205-219). Retirado em 26 de junho, 2023, de http://www.natefacs.org/JFCSE/Standards_eBook/Standards_eBook.pdf
- Thompson, N. E. & Wheeler, J. P. (2010). Learning Environment: Creating and Implementing a Safe, Supportive Learning Environment. In P.M. Erickson, W. S. Fox & D. Stewart (Eds.), *National Standards for Teachers of Family and Consumer Sciences: Research, implementation, and resources*. Published electronically by the National Association of Teacher Educators for Family and Consumer Sciences, pp. 235-245. Retirado em 27 de junho, 2023, de http://www.natefacs.org/JFCSE/Standards_eBook/Standards_eBook.pdf
- Tavares, S. (2015). *Emoções, Inteligência Emocional e Parentalidade: A Avaliação da Promoção de Competências Socioemocionais em Pais*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Universidade dos Açores. Departamento

de Ciências da Educação]. Retirado em 10 de dezembro, 2022, de [Emoções, inteligência emocional e parentalidade \(uac.pt\)](#)

UNESCO. (2015). *Educação para a cidadania global: a abordagem da UNESCO*. Retirado em 20 de junho, 2023, de http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ed_global_citizenchip_brochure_pt_2015.pdf.

Vieito, M., (2009). *Relação Escola-Família*. Seminário Escxel. Retirado em 06 de novembro, 2023, de <http://escxelcb.org/images/stories/Seminario3/Seminario3ESCXELCasteloBranco.pdf>

Viegas, L. H. (2018). Contributos da educação social em contexto escolar: Educação social nas escolas e a promoção da cidadania, da convivência e da orientação do projeto de vida dos alunos. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), *Investigação em educação social: Prática e reflexão*, I, 81-98. Retirado em 3 de junho, 2023, de [\(99+\) A Educação Social em contexto escolar Contributos para definição das áreas de intervenção e para o perfil do Educador Social nas escolas | Leonor Viegas - Academia.edu](#)

Webster-Stratton, C., Gaspar, M., & Seabra-Santos, M. J. (2012). Incredible Years Parent, Teachers and Children's Series: Transportability to Portugal of early intervention programs for preventing conduct problems and promoting social and emotional competence. *Psychosocial Intervention (Intervención Psicosocial)*, 21(2), 157-169. Retirado a 10 de abril, 2023, de <https://doi.org/10.5093/in2012a15>

Williams., F. (2010). *Repensar as famílias*. Fundação Calouste Gulbenkian. Principia Editora, Portugal.

Anexos

Anexo 1 - Logo e *Banner* do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23



Anexo 2 - Peça gráfica do Projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23



O Município de Felgueiras assume a Educação como um pilar estruturante para o desenvolvimento da sociedade numa parceria estreita com a comunidade educativa, de forma a criar um concelho educativo inovador, desenhando um conjunto de medidas e atividades como reforço da política educativa, tendo por base o princípio da igualdade de oportunidades de acesso e sucesso de todas as crianças e jovens do concelho.

IGEA Educa Felgueiras 21-23 dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICE), afirma-se como uma estratégia educativa para elevar o desempenho da população escolar concelha, através do reforço da intervenção precoce e da diversificação de práticas educativas, numa aposta contínua de valorização das competências essenciais definidas no "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória".

EIXOS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Prevenção | Intervenção precoce para potenciar a aprendizagem ao longo da vida e o sucesso educativo

Orientação | Desenvolvimento de capacidades e habilidades que permitam analisar, questionar e tomar decisões
Estímulo ao pensamento crítico e criativo, espírito de iniciativa e resolução de problemas

Inovação | Promoção de dinâmicas de aprendizagem diferenciadoras, como matéria e palco de aprendizagem

VERTENTES DE ATUAÇÃO



Família



Escola



Comunidade

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1. Intervenção precoce

Intervir, desde o pré-escolar, atuando preventivamente no desenvolvimento infantil. Atender aos problemas emocionais e comportamentais das crianças e envolver as famílias em termos de educação parental.

2. Gestão de Carreira

Orientar os/as jovens para uma tomada de decisão consciente e informada sobre as suas escolhas académicas e profissionais. Promover capacidades de crescimento/desenvolvimento pessoal através da orientação escolar e do desenvolvimento vocacional.

3. Empreendedorismo e Cidadania

Estimular a participação ativa, a cooperação e o espírito empreendedor. Proporcionar o "aprender a empreender" e o "aprender fazendo", através de metodologias participativas e de desenvolvimento de habilidades (soft skills).

4. Artes e Tecnologia

Integrar abordagens didáticas diferenciadoras, com recurso às artes e à expressão artística. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento global e integrado dos/as alunos/as.

UMA APOSTA NO TRABALHO EM REDE



39 Estabelecimentos de Ensino



6000 Alunos/as
Do Pré-Escolar ao Ensino Secundário (regular e profissional)



8 Domínios
Literacia emergente – Desenvolvimento infantil – Educação parental – Educação socio-emocional
Orientação e desenvolvimento vocacional – Participação social e cidadania – Educação artística – Futuro digital



2 Anos letivos
2021/2022 e 2022/2023



Metas a alcançar
Reduzir as taxas de retenção e desistência em 7%
Reduzir a percentagem de alunos/as com pelo menos uma negativa em 6%

Anexo 3 – Tabelas e Figuras integradas no ponto 1.1 Caracterização sociodemográfica, do capítulo 1

Figura 25

Enquadramento geográfico do Município de Felgueiras

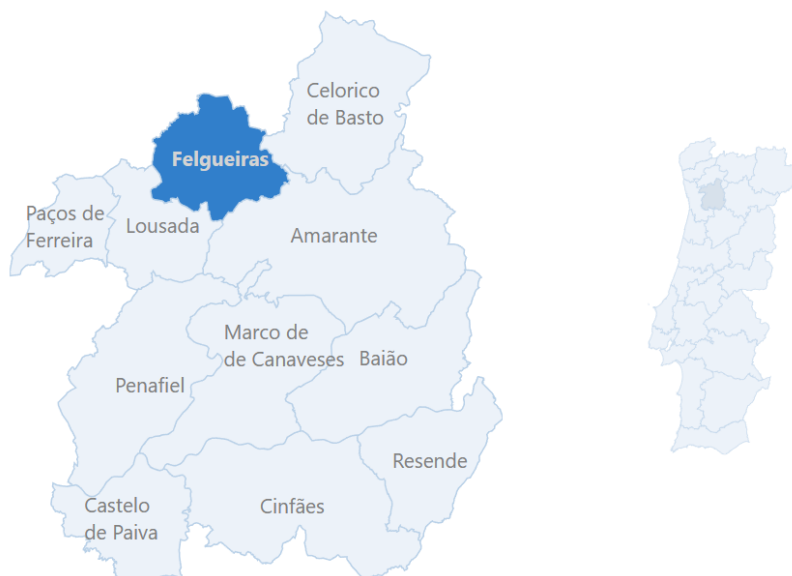


Tabela 1

População residente no concelho de Felgueiras por sexo, nos anos de 2011 e 2021

Fonte: PORDATA (2022)

		Indivíduo					
		Sexo					
Territórios		Total		Masculino		Feminino	
Anos		2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Felgueiras	± 58.065	55.848	± 28.103	26.964	± 29.962	28.884

Tabela 2

Saldo populacional migratório de Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %)

Fonte: PORDATA (2022)

Proporção - %

Territórios	Saldos populacionais	
	Migratório	
Anos	2011	2021
Felgueiras	65,5	84,9

Tabela 3

Índice de envelhecimento em Portugal, no Norte, na Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa e Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022)

Territórios	Índice de envelhecimento	
	2011	2021
Portugal	125,9	178,4
Norte	112,1	180,8
Área Metropolitana do Porto	107,4	171,2
Tâmega e Sousa	81,9	147,5
Felgueiras	71,9	140,2

Tabela 4

Taxa bruta de natalidade em Portugal, no Norte, na Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa e Felgueiras, nos anos 2011 e 2021 (em %) Fonte: PORDATA (2022)

Territórios	Taxa - ‰	
	Taxa bruta de natalidade	
	2011	2021
Portugal	9,2	Pre 7,7
Norte	8,5	Pre 6,9
Área Metropolitana do Porto	9,0	Pre 7,3
Tâmega e Sousa	8,8	Pre 6,8
Felgueiras	8,6	Pre 6,8

Tabela 5

População residente em Felgueiras, por Local de Residência, Sexo e Grupo etário, em 2021

Fonte: INE (2021)

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo e Grupo etário; Decenal											
		Sexo				Grupo etário				Sexo			
		HM		H		M		HM		H		M	
		0 - 14 anos N.º	15 - 24 anos N.º	25 - 64 anos N.º	65 e mais anos N.º	0 - 14 anos N.º	15 - 24 anos N.º	25 - 64 anos N.º	65 e mais anos N.º	0 - 14 anos N.º	15 - 24 anos N.º	25 - 64 anos N.º	65 e mais anos N.º
2021	Felgueiras	7 077	6 814	31 906	10 051	3 604	3 538	15 420	4 402	3 473	3 276	16 486	5 649
	Aião	121	111	456	140	67	68	224	58	54	43	232	82
	Airões	279	261	1 253	479	154	128	594	204	125	153	659	275
	Erlande	245	242	1 005	258	130	117	504	114	115	125	501	144
	Idães	348	339	1 473	390	195	173	721	179	153	166	752	211
	Jugueiros	148	172	686	214	73	86	337	95	75	86	349	119
	Penacova	128	130	625	179	61	68	313	78	67	62	312	101
	Pinheiro	168	139	582	164	87	76	284	71	81	63	298	93
	Pombeiro de Ribavizela	261	249	1 219	344	140	118	607	160	121	131	612	184
	Refontoura	219	245	1 103	330	121	124	540	154	98	121	563	176
	Regilde	148	141	675	218	70	66	327	98	78	75	348	120
	Revinhade	101	91	506	101	53	42	266	41	48	49	240	60
	Sondim	204	190	924	246	101	98	446	108	103	92	478	138
	União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	462	404	2 036	703	221	210	970	324	241	194	1 066	379
	União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure	2 243	2 049	10 182	3 221	1 147	1 124	4 868	1 383	1 096	925	5 314	1 838
	União das freguesias de Pedreira, Randê e Sernande	394	440	1 922	533	198	219	948	224	196	221	974	309
	União das freguesias de Torrados e Sousa	393	432	1 918	544	197	234	951	250	196	198	967	294
União das freguesias de Unhão e Lordelo	139	145	582	233	74	77	289	104	65	68	293	129	
União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim	794	701	3 359	1 227	374	354	1 545	528	420	347	1 814	699	
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	137	135	621	212	61	70	306	93	76	65	315	119	
União das freguesias de Vila Verde e Santão	145	178	779	315	80	86	380	136	65	92	399	179	

Tabela 6

Taxa de analfabetismo em Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e Felgueiras, por Sexo, em 2021 (%)

Fonte: PORDATA (2022)

Proporção - %

Territórios	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Anos	2021	2021	2021
Portugal	3,1	2,1	4,0
Norte	3,0	2,0	3,9
Tâmega e Sousa	3,8	2,8	4,8
Felgueiras	3,2	2,2	4,1

Anexo 4 – Consentimento Informado Deputad@municipaljúnior



Autorização do/a Encarregado/a de Educação Deputad@ Municipal Júnior – 2ºCEB

O Município de Felgueiras em colaboração com os Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária de Felgueiras e Escola Profissional de Felgueiras, está a desenvolver o projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23| Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, o qual apresenta como objetivo geral elevar o desempenho da população escolar, do concelho de Felgueiras, através do reforço da intervenção precoce e da diversificação de práticas educativas.

Deputad@ Municipal Júnior é uma das atividades desenvolvidas no âmbito do IGEA Educa Felgueiras 21-23, contando para a sua implementação com uma equipa multidisciplinar afeta ao projeto, em articulação e diálogo permanente com os/as docentes das áreas disciplinares envolvidas no projeto.

Esta atividade consiste na realização de um concurso com o qual se pretende desafiar os/as alunos/as do 2º ciclo do ensino básico do Município de Felgueiras a apresentar um projeto/ideia a propor a nível municipal, para melhorar a sua escola ou o seu território. O tema e a forma de abordar os conteúdos é da responsabilidade de cada turma inscrita, com a orientação e supervisão do/a respetivo/a docente. A atividade operacionaliza-se em contexto de sala de aula na respetiva Escola Básica, e, no final, será apresentado, em ambiente de assembleia, a defesa do projeto/ideia.

Esta atividade visa estimular os/as alunos/as a serem mais participativos/as e proativos/as, desenvolvendo ideias criativas e o pensamento crítico, enquanto contributo cívico e de cidadania.



Eu, _____,

Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____,

autorizo / não autorizo a sua participação na atividade “Deputad@ Municipal Júnior”

Informação sobre tratamento de dados pessoais

O Município de Felgueiras e os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados, na qualidade de responsáveis pelo tratamento:

- asseguram que o tratamento dos seus dados pessoais é efetuado no âmbito da(s) finalidade (s) para os quais os mesmos são recolhidos ou para finalidades compatíveis com o(s) propósito(s) inicial(ais), nomeadamente: gestão do processo de inscrição/participação no âmbito do projeto “Deputad@ Municipal Júnior”, IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

- assumem o compromisso de implementar uma cultura de minimização em que apenas recolhem, utilizam e conservam os dados pessoais necessários;

- não procedem à divulgação ou partilha dos seus dados pessoais para fins comerciais ou de publicidade;
 - somente partilham com terceiros os seus dados pessoais, e no estrito cumprimento das obrigações legais decorrentes de programas financiados ou no exercício de funções de interesse público/autoridade pública. A conservação dos seus dados pessoais é efetuada pelo período necessário e adequado à(s) finalidade(s) para as quais foram recolhidos. É possibilitado, a seu pedido por escrito, dirigido aos responsáveis das entidades, o acesso, a retificação, a limitação de tratamento, ou mesmo o apagamento dos dados pessoais, bem como o direito a ser esquecido. Para os dados tratados com base do consentimento, enquanto titular dos dados tem o direito de retirar o seu consentimento a todo o tempo, sem prejuízo da validade do tratamento de dados efetuado até esse momento. Os dados serão removidos assim que o consentimento for retirado ou quando deixarem de ser necessários para a finalidade pretendida.

Pode justificar-se o alargamento do período de conservação quando finalidades de arquivo por interesse público ou por motivos históricos, científicos ou estatísticos o justifiquem, com o compromisso do Município de Felgueiras e das Escolas Agrupadas e não Agrupadas em adotar as adequadas medidas de segurança para a sua conservação.

No âmbito da recolha de dados pessoais, e dos seus direitos, pode contactar o/a Encarregado/a de Proteção de Dados municipal no endereço de correio eletrónico epd@cm-felgueiras.pt.

Para mais informações referentes a dados pessoais, quais os seus direitos e como pode exercê-los, por favor visite no site municipal a página da nossa política de privacidade, ou caso não consiga aceder à página, consulte a versão em papel.

_____, ___/___/____

Assinatura: _____

Anexo 5 – Calendarização das sessões Deputad@ municipaljúnior

-Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Calendarização – “Deputad@ Municipal Júnior”



AE	Docente	Turma Regular/Profissional	Nº de alunos envolvidos	F	M	Horário Disponível
D.Manuel de Faria e Sousa	Angelita Ribeiro;	5ºE	14	6	8	Segunda: 11:00 às 11:45
	Isabel Rodrigues; Marlisa Ferreira;	6º A	21	7	14	Quinta: 12:35 às 13:20
						Sexta: 08:30 às 09:15

1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão	9ª sessão	10ª sessão
TURMA: 5ºE – DOCENTE: Angelita Ribeiro									
21/11/2022 (11:00 às 11:45)	28/11/2022 (11:00 às 11:45)	12/12/2022 (11:00 às 11:45)	16/01/2023 (11:00 às 11:45)	23/01/2023 (11:00 às 11:45)	06/02/2023 (11:00 às 11:45)	27/02/2023 (11:00 às 11:45)	06/03/2023 (11:00 às 11:45)	13/03/2023 (11:00 às 11:45)	29/03/2023 (dia do concurso)
TURMA: 6ºA - DOCENTES: Isabel Rodrigues e Marlisa Ferreira									
24/11/2022 (12:35 às 13:20)	02/12/2022 (08:30 às 09:15)	15/12/2022 (12:35 às 13:20)	13/01/2023 (08:30 às 09:15)	26/01/2023 (12:35 às 13:20)	10/02/2023 (08:30 às 09:15)	23/02/2023 (12:35 às 13:20)	03/03/2023 (08:30 às 09:15)	16/03/2023 (12:35 às 13:20)	29/03/2023 (dia do concurso)

Concurso Deputad@ Municipal Júnior – 29/03/2023 (09:30 às 12:30) – Local: Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras

Dinamizadora: Margarida Fonseca

Anexo 6 – Calendarização das sessões Deputad@ municipaljúnior
 -Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares)

Calendarização – “Deputad@ Municipal Júnior”



AE	Docente	Turma Regular/Profissional	Nº de alunos envolvidos	F	M	Horário Disponível
Escola Básica de Lagares	Marina Macedo	5ºA2	22	13	9	Quarta: 09:05 às 09:55
	Isabel Meira	6º B2	23	12	11	Quinta: 10:10 às 11:00

1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão	9ª sessão	10ª sessão
TURMA: 5ª A – DOCENTE: Marina Macedo									
23/11/2022 (09:05 às 09:55)	07/12/2022 (09:05 às 09:55)	04/01/2023 (09:05 às 09:55)	25/01/2023 (09:05 às 09:55)	01/02/2023 (09:05 às 09:55)	15/02/2023 (09:05 às 09:55)	01/03/2023 (09:05 às 09:55)	08/03/2023 (09:05 às 09:55)	22/03/2023 (09:05 às 09:55)	29/03/2023 (dia do concurso)
TURMA: 6ª B - DOCENTE: Isabel Meira									
24/11/2022 (10:10 às 11:00)	15/12/2022 (10:10 às 11:00)	05/01/2023 (10:10 às 11:00)	26/01/2023 (10:10 às 11:00)	02/02/2023 (10:10 às 11:00)	16/02/2023 (10:10 às 11:00)	23/02/2023 (10:10 às 11:00)	09/03/2023 (10:10 às 11:00)	23/03/2023 (10:10 às 11:00)	29/03/2023 (dia do concurso)

Concurso Deputad@ Municipal Júnior – 29/03/2023 (09:30 às 12:30) – Local: Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras

Dinamizadora: Margarida Fonseca

Anexo 7 – Calendarização das sessões Deputad@municipaljúnior
-Agrupamento de Escolas de Idães

Calendarização – “Deputad@ Municipal Júnior”



AE	Docente	Turma Regular/Profissional	Nº de alunos envolvidos	F	M	Horário Disponível
Escola Básica e Secundária de Idães	Isabel Teixeira	5ºB	14	6	8	Terça: 08:35 às 09:25
	Conceição Pereira	6º D	16	12	4	Segunda: 12:30 às 13:20

1ª sessão	2ª sessão	3ª sessão	4ª sessão	5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão	9ª sessão	10ª sessão
TURMA: 5ª A – DOCENTE: Isabel Teixeira									
29/11/2022 (08:35 às 09:25)	13/12/2022 (08:35 às 09:25)	17/01/2023 (08:35 às 09:25)	24/01/2023 (08:35 às 09:25)	31/02/2023 (08:35 às 09:25)	07/02/2023 (08:35 às 09:25)	28/02/2023 (08:35 às 09:25)	07/03/2023 (08:35 às 09:25)	14/03/2023 (08:35 às 09:25)	29/03/2023 (dia do concurso)
TURMA: 6ª B - DOCENTE: Conceição Pereira									
21/11/2022 (12:30 às 13:20)	12/12/2022 (12:30 às 13:20)	16/01/2023 (12:30 às 13:20)	23/01/2023 (12:30 às 13:20)	30/01/2023 (12:30 às 13:20)	06/02/2023 (12:30 às 13:20)	27/02/2023 (12:30 às 13:20)	06/03/2023 (12:30 às 13:20)	13/03/2023 (12:30 às 13:20)	29/03/2023 (dia do concurso)

Concurso Deputad@ Municipal Júnior – 29/03/2023 (09:30 às 12:30) – Local: Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras

Dinamizadora: Margarida Fonseca

Anexo 8 – Cronograma de execução da atividade Deputad@ municipaljúnior

Cronograma de execução Atividade: Deputad@ Municipal Júnior Ano Letivo 2022/2023																	
AE	Nome docente	Turma:	Nº alunos envolvidos	F	M	Reunião c/ professores	1ª sessão "Desafia(te)"	2ª sessão "Criatividade em ação"	3ª sessão "Tod@s a pensar"	4ª sessão "Mãos à obra (pt.1)"	5ª sessão "Mãos à obra (pt.2)"	6ª sessão "Mãos à obra (pt.3)"	7ª sessão "Comunica(te)"	8ª sessão "Treina(te) (pt.1)"	9ª sessão "Treina(te) (pt.2)"	10ª sessão Concurso Deputad@ Municipal Júnior	
D.Manuel de Faria e Sousa	Angelita Ribeiro	5ºE (Regular)	14	6	8	02/11/2022	21/11/2022 (11:00-11:45)	28/11/2022 (11:00-11:45)	12/12/2022 (11:00-11:45)	16/01/2023 (11:00-11:45)	23/01/2023 (11:00-11:45)	06/02/2023 (11:00-11:45)	27/02/2023 (11:00-11:45)	06/03/2023 (11:00-11:45)	13/03/2023 (11:00-11:45)	29/03/2023 (09:30-12:30)	
	Isabel Rodrigues & Marlisa Ferreira	6ºA (Regular/Ensino Artístico Especializado)	21	7	14	02/11/2022	24/11/2022 (12:35-13:20)	02/12/2022 (08:30-09:15)	15/12/2022 (12:35-13:20)	13/01/2023 (08:30-09:15)	26/01/2023 (12:35-13:20)	10/02/2023 (08:30-09:15)	23/02/2023 (12:35-13:20)	03/03/2023 (08:30-09:15)	16/03/2023 (12:35-13:20)		
AE Dr. Machado de Matos Escola Básica de Lagares	Marina Macedo	5ºA2 (Regular)	21	12	9	15/11/2022	23/11/2022 (09:05-09:55)	07/12/2022 (09:05-09:55)	04/01/2023 (09:05-09:55)	25/01/2023 (09:05-09:55)	01/02/2023 (09:05-09:55)	15/02/2023 (09:05-09:55)	01/03/2023 (09:05-09:55)	08/03/2023 (09:05-09:55)	22/03/2023 (09:05-09:55)		
	Isabel Meira	6ºB2 (Regular)	23	12	11	15/11/2022	24/11/2022 (10:10-11:00)	15/12/2022 (10:10-11:00)	05/01/2023 (10:10-11:00)	26/01/2023 (10:10-11:00)	02/02/2023 (10:10-11:00)	16/02/2023 (10:10-11:00)	23/02/2023 (10:10-11:00)	09/03/2023 (10:10-11:00)	23/03/2023 (10:10-11:00)		
AE Idães	Isabel Teixeira	5ºB (Regular)	14	6	8	16/11/2022	29/11/2022 (08:35-09:25)	13/12/2022 (08:35-09:25)	17/01/2023 (08:35-09:25)	24/01/2023 (08:35-09:25)	31/01/2023 (08:35-09:25)	07/02/2023 (08:35-09:25)	28/02/2023 (08:35-09:25)	07/03/2023 (08:35-09:25)	14/03/2023 (08:35-09:25)		
	Conceição Pereira	6ºD (Regular)	16	12	4	16/11/2022	21/11/2022 (12:30-13:20)	12/12/2022 (12:30-13:20)	16/01/2023 (12:30-13:20)	23/01/2023 (12:30-13:20)	30/01/2023 (12:30-13:20)	06/02/2023 (12:30-13:20)	27/02/2023 (12:30-13:20)	06/03/2023 (12:30-13:20)	13/03/2023 (12:30-13:20)		
AE Airões	Ausência da participação do agrupamento na atividade/concurso																
AE Lixa	Ausência da participação do agrupamento na atividade/concurso																
TOTAL	7 docentes	6 turmas	109	56	54		realizadas: 14 sessões			realizadas 40 sessões							realizadas: 55 sessões

Anexo 9 – Matriz de planificação da sessão 01 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljúnior

Atividade	Deputad@municipaljúnior
Tema	Apresentação da atividade às turmas participantes e regras de funcionamento da atividade
Ação	Sessão 01-“Desafia(te)”
Data	21/11/2022; 23/11/2022; 24/11/2022; 29/11/2022
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Conhecer e divulgar a atividade Deputad@municipaljúnior junto das turmas participantes

Momento/Tempo	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/ Técnicas	Recursos	Avaliação
Primeiro contacto com a atividade 45 a 55 minutos	-Apresentação da atividade Deputad@municipaljúnior -Apresentação da dinamizadora; -Breve explicação acerca da atividade -Definição das regras e dinâmica da atividade -Reflexão Grupal sobre a pertinência da atividade e as suas principais fases de desenvolvimento.	Métodos: -Ativo -Dinâmica de Quebra-Gelo com os/as alunos/as : “A Árvore dos Desafios” (Blob Tree) – “Como te sentes em relação a este desafio?”	-Computador e coluna -Tela com a árvore dos desafios (BlobTree) -Post-it -E-book digital -Cartão de Apoio I- “Eu sou Capaz”.	-Observação direta -Avaliação das expectativas

Anexo 10 – Matriz de planificação da sessão 02 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	A importância da criatividade no desenvolvimento de ideias
Ação	Sessão 02: “Criatividade em ação”
Data	02/12/2023; 07/12/2023; 12/12/2023; 13/12/2023; 15/12/2023; 28/12/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Promover a atividade criativa dos/as alunos/as participantes, estimulando o pensamento divergente, a imaginação e a resolução de problemas
Aprendizagem fundamental	Pensar e criar ideias/projetos criativos e inovadores para os problemas sentidos na escola, comunidade ou território
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade “Observa e cria”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação 5 minutos	-Identificar o objetivo geral da atividade; -Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade.	-Identificar o objetivo geral da ação; -Distribuir a folha de presenças.	Método -Expositivo.	-Observação e escuta ativa.	-Folha de presenças; -E-book digital; -Computador e projetor.	-Observação direta.
-Dinâmica Quebra-Gelo 25 minutos	-Proporcionar aos/as alunos/as participantes um ambiente criativo para o desenvolvimento integral dos/alunos/as.	-Criatividade: principais significados e contributos.	Métodos -Expositivo; Interrogativo; -Ativo (<i>brainstorming</i> sobre a criatividade).	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as “Observa e cria” incentivando a criatividade e a reflexão grupal.	-E-book digital; -Folha em branco; -Cartão de Apoio II- “Eu tenho uma Mente Criativa”; -Computador; -Projetor.	-Observação direta; -Atividade “Observa e Cria”.
-Desenrolar e final da ação 25 minutos	-Identificar estratégias e técnicas relacionadas com a criatividade; -Compreender e relembrar o processo criativo na produção de ideias.	-Pensamento criativo; -Utilidade da criatividade; -Domínios e áreas da criatividade; -Disney: processo Walt Disney.	Métodos -Expositivo; Interrogativo.	-Visualização de um vídeo didático sobre a vida de Walt Disney.	-E-book digital; -Folha em branco; -Computador; Projetor.	-Observação direta.

Anexo 11 - Matriz de planificação da sessão 03 no âmbito da atividade

Deputad@ municipaljúnior

Atividade	Deputad@ municipaljúnior
Tema	Planificação e organização das ideias e projetos das equipas participantes na atividade
Ação	Sessão 03: “Tod@s a pensar”
Data	12/12/2022; 15/12/2022; 04/01/2023; 05/01/2023; 16/01/2023; 17/01/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueira (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Estimular os/as alunos/as na criação e preparação das ideias e projetos
Aprendizagem fundamental	Organizar e planificar as ideias e projetos em equipas, segundo os problemas sentidos na escola, comunidade ou território
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “Labirinto de ideias”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 25 minutos	-Identificar e constituir as equipas -Identificar os nomes das equipas -Identificar ideias chave relacionadas à produção de ideias criativas -Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade.	-Identificar o objetivo geral da ação; -Realizar o desafio “O Labirinto das ideias”; -Imaginação para aumentar a criatividade; -Controlar os medos no processo criativo; -Distribuir a folha de presenças.	Método -Expositivo, Ativo e Interrogativo. <i>-Brainstorming</i> (sobre as ideias e problemas identificados pelas equipas).	-Observação e escuta ativa -Labirinto de ideias de cada equipa (definição das suas ideias e respetivas soluções).	-Folha de presenças -E-book digital -Cartão de Apoio III – “Eu sou bom a resolver problemas” -Folha em branco -Computador e projetor	-Observação direta -Escuta ativa Atividade “Labirinto de Ideias”
-Desenrolar e final da ação 25/30 minutos	-Compreender a importância da organização das ideias; -Identificar as principais soluções das ideias apontadas por cada equipa.	-A importância da organização das ideias no processo criativo; -Identificação e mapeamento das ideias principais identificadas;	Métodos -Interrogativo; Ativo; -Discussão em grande grupo sobre as ideias identificadas nas equipas (Reflexão crítica).	-Registo e apresentação das ideias de cada equipa -Observação e escuta ativa	-E-book digital; -Folha em branco; -Computador; Projetor.	-Observação direta e indireta

Anexo 12 - Matriz de planificação da sessão 04 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljúnior

Atividade	Deputad@municipaljúnior
Tema	Organização e Seleção da Ideia principal a desenvolver no âmbito do Concurso Municipal de Ideias
Ação	Sessão 04: “Mãos à Obra (pt.1)”
Data	13/01/2023; 16/01/2023; 23/01/2023; 24/01/2023; 25/01/2023; 26/01/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Identificar e principal a ideia a desenvolver por equipa no âmbito do Concurso municipal de ideias
Aprendizagem fundamental	Encontrar e selecionar 5 soluções eficazes para a ideia a desenvolver no âmbito do Concurso Municipal de Ideias
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “O Labirinto das Soluções”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 30 minutos	-Projetar 5 soluções eficazes para a ideia de cada equipa; -Elaborar possibilidades de concretização de uma ou várias dessas hipóteses/soluções ; -Analisar a ficha de orientação “Tod@s a pensar”; - Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade.	-Como devemos propôr a nossa ideia; -Como estruturar a ideia? -Tarefas inerentes à produção e desenvolvimento da ideia -Questões de apoio no desenvolvimento de uma ideia/projeto: 1. O que se quer fazer? 2. Porquê se quer fazer? 3. Para quê se quer fazer? 4. Onde se quer fazer? 5. Como se quer fazer? 6. Quem vai fazer? 7. Com o quê vai fazer? Como vai continuar?	Método -Expositivo, e interrogativo; Discussão em grande grupo (reflexão crítica das soluções apresentadas por cada equipa);	-Observação e escuta ativa; -Labirinto de soluções de cada equipa (definição das soluções para a ideia selecionada);	-Folha de presenças; -E-book digital; -Cartão de Apoio IV– “Eu não desisto”; -Folha em branco; -Ficha de orientação I “Tod@s a pensar”; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Labirinto de Soluções”;

<p>-Desenrolar e final da ação</p> <p>25 minutos</p>	<p>-Relembrar a importância da planificação no desenvolvimento de uma ideia;</p> <p>-Inferir a importância várias etapas de desenvolvimento na projeção de uma ideia na escola, comunidade ou território.</p>	<p>-A importância da organização das ideias no processo criativo;</p> <p>-Identificação e mapeamento das ideias e soluções principais identificadas.</p>	<p>Métodos</p> <p>-Interrogativo; Ativo.</p>	<p>-Registo e apresentação das soluções de cada equipa;</p> <p>- Trabalho de pesquisa nas equipas;</p> <p>-Observação e escuta ativa</p>	<p>-E-book digital;</p> <p>-“Ficha de Orientação I – Tod@s a pensar”;</p> <p>-Folha em branco;</p> <p>-Computador; Projetor.</p>	<p>-Observação direta e indireta.</p>
--	---	--	---	--	--	---------------------------------------

Anexo 13 - Matriz de planificação da sessão 05 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	Escolha da Mascote da ideia/projeto e elaboração do material de suporte à sua apresentação no Concurso Municipal de Ideias
Ação	Sessão 05: “Mãos à Obra (pt.2)”
Data	23/01/2023; 26/01/2023; 30/01/2023; 31/01/2023; 01/02/2023; 02/02/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Criar a mascote da ideia/projeto e elaborar o material de suporte de apresentação
Aprendizagem fundamental	Elaborar em equipa a mascote representativa da ideia/projeto assim como, selecionar as ferramentas e materiais necessários à sua apresentação no Concurso Municipal de Ideias
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “Escolha da Mascote”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 35 minutos	-Identificar o principal objetivo da ação; -Criar a mascote da ideia/projeto em trabalho de equipa; -Relembrar a importância da ficha de orientação I “Tod@s a pensar”; -Esclarecer as dúvidas de cada equipa na elaboração das ideias/projetos; - Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade;	-Como criar uma mascote para uma ideia/projeto; -Passos necessários para a criação de uma mascote; -Qual a importância de uma mascote ou logótipo numa ideia ou projeto?; -Identidade de uma ideia/projeto; -Trabalho de pesquisa livre na elaboração da ideia/projeto;	Método -Expositivo, Interrogativo e Ativo; <i>Brainstorming</i> (cada equipa apresenta ideias chave para uma mascote/logotipo que represente a sua ideia/projeto); Reflexão crítica sobre as dúvidas de cada equipa na elaboração das ideias/projetos;	-Observação e escuta ativa	-Folha de presenças -E-book digital -Cartão de Apoio V- “Eu consigo enfrentar o problema e resolvê-lo”; -Folha em branco; -Lápis, marcadores, cartolinas; -Ficha de orientação I “Tod@s a pensar”; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Escolha da Mascote”;

<p>-Desenrolar e final da ação</p> <p>15/20 minutos</p>	<p>-Planificar a estrutura de apresentação da ideia/projeto;</p> <p>-Preparar os materiais e ferramentas essenciais à elaboração da ideia/projeto;</p> <p>-Relembrar a importância da atividade no plano da cidadania e participação cívica.</p>	<p>-A importância da organização das ideias no processo criativo;</p> <p>-Identificação e mapeamento das ideias e soluções principais identificadas;</p>	<p>Métodos</p> <p>-Interrogativo; Ativo.</p>	<p>-Registo e apresentação das soluções de cada equipa;</p> <p>- Trabalho de pesquisa nas equipas;</p> <p>-Observação e escuta ativa.</p>	<p>-E-book digital;</p> <p>-“Ficha de Orientação I – Tod@s a pensar”;</p> <p>-Folha em branco;</p> <p>-Computador; Projetor.</p>	<p>-Observação direta e indireta.</p>
---	--	--	---	---	--	---------------------------------------

Anexo 14 – Matriz de planificação da sessão 06 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	Distribuição de tarefas e responsabilidades nas equipas para a elaboração das ideias/projetos
Ação	Sessão 06: “Mãos à Obra (pt.3)”
Data	06/02/2023; 07/02/2023; 10/02/2023; 15/02/2023; 16/02/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Selecionar tarefas e responsabilidades por equipa na elaboração das ideias/projetos
Aprendizagem fundamental	Trabalhar em equipa e dividir tarefas e responsabilidades por todos os elementos da equipa na elaboração e criação da ideia/projeto
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “Classificar e avaliar responsabilidades”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 40 minutos	-Organizar e classificar tarefas pelos vários elementos das equipas; -Concluir a ficha de orientação I “Tod@s a pensar”; -Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade;	-Divisão de tarefas e responsabilidades pelas equipas; -Benefícios da divisão de responsabilidades; -Preparação de ideias e projetos: breve explicação; -Preparação da ideia: conceção; desenvolvimento; resultados e público-alvo; -Que mudanças positivas quero gerar com a minha ideia/projeto?; -O que alcançar com a ideia/projeto e para quê?; -Quem vai usufruir da ideia/projeto?;	Método -Expositivo, Interrogativo e Ativo; Rotação ABC e Exposição em grande grupo (cada equipa dialoga sobre a ideia/projeto que está a desenvolver, assim como distribuiu as tarefas e, no fim expõe em grande grupo o que decidiu e explorou);	-Observação e escuta ativa;	-Folha de presenças; -E-book digital; -Cartão de Apoio VI – “Eu sou um bom colega”; -Folha em branco; -Ficha de Orientação I “Tod@s a pensar”; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Escolha da Mascote”;

		Quem poderá participar?;				
-Desenrolar e final da ação 5/10 minutos	-Identificar dúvidas nas equipas; -Apresentar os desafios das restantes sessões.	-Reflexão crítica sobre as dúvidas de cada equipa na elaboração das ideias/projetos; -Explicação da importância e continuidade na elaboração da ideia/projeto fora das sessões; -Divulgação de ferramentas audiovisuais para a apresentação das ideias/projetos.	Métodos -Interrogativo; Ativo	-Registo das dúvidas entre os elementos da equipa; -Observação e escuta ativa.	-E-book digital; -“Ficha de Orientação I – Tod@s a pensar” -Folha em branco; -Computador; Projektor.	-Observação direta e indireta.

Anexo 15 – Matriz de planificação da sessão 07 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	Técnicas e processos de comunicação em apresentações orais
Ação	Sessão 07: “Comunica(te)”
Data	23/02/2023; 27/02/2023; 28/02/2023; 01/03/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Dotar os/as alunos/as de competências e conceitos na área da comunicação
Aprendizagem fundamental	Saber comunicar e apresentar em público e adquirir aptidões específicas nos domínios da expressão/comunicação
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “Comunicação e Posturas”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 15 minutos	-Conhecer os princípios básicos da comunicação; -Compreender a importância da ficha de orientação II na preparação para o dia do concurso; - Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade.	-A importância da comunicação; -Conceitos básicos de comunicação;	Método -Expositivo, Interrogativo e Ativo;	-Observação e escuta ativa; Dinâmica inicial com os/as alunos/as “Comunicação e Posturas”;	-Folha de presenças; -E-book digital; -Cartão de Apoio VII– “Eu sou bom com as palavras”; -Folha em branco; -Ficha de Orientação II “Tod@s alinhad@s”; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Comunicação e Posturas”;

<p>-Desenrolar da ação</p> <p>20/25 minutos</p>	<p>-Avaliar a importância da comunicação verbal e não verbal;</p> <p>-Compreender as vantagens da comunicação não verbal;</p> <p>-Aprender a ser assertivo;</p> <p>-Refletir sobre a importância de falar em público;</p> <p>-Identificar estratégias para vencer o medo de falar em público;</p> <p>-Reconhecer os principais aspectos a considerar na preparação de uma apresentação em público;</p> <p>-Identificar as principais regras para construir apresentações de sucesso.</p>	<p>-Processo de Comunicação;</p> <p>-Comunicação Verbal e Não Verbal;</p> <p>-Comunicação Assertiva;</p> <p>-Comunicação Não Verbal;</p> <p>-Posturas;</p> <p>-Gestos;</p> <p>-Escuta ativa;</p> <p>-A importância de falar em público;</p> <p>-Regras essenciais de uma apresentação;</p> <p>-Métodos e técnicas de comunicação;</p> <p>-Estilos de comunicação;</p> <p>-Planejar as fases de uma apresentação;</p> <p>-Dar atenção aos detalhes;</p> <p>-Dicas para criar apresentações de sucesso.</p>	<p>Métodos</p> <p>-Expositivo</p> <p>Interrogativo e Ativo.</p>	<p>-Observação e escuta ativa.</p>	<p>-E-book digital;</p> <p>-“Ficha de Orientação II – Tod@s alinhad@s”</p> <p>-Folha em branco;</p> <p>-Computador; Projetor.</p>	<p>-Observação direta e indireta.</p>
---	--	---	--	------------------------------------	---	---------------------------------------

Anexo 16 – Matriz de planificação da sessão 08 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	Preparação e treino para o dia do Concurso Municipal de Ideias
Ação	Sessão 08: “Treina(te) (pt.1)”
Data	03/03/2023; 06/03/2023; 07/03/2023; 08/03/2023; 09/03/2023;
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Preparar os/as alunos/as para o “Dia D” Concurso Municipal de Ideias
Aprendizagem fundamental	Apresentar com sucesso uma ideia/projeto em público
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “Tudo se concretiza com o Agir”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão 25 minutos	-Refletir sobre os principais fatores a considerar no dia apresentação da ideia/projeto; -Compreender a importância da ficha de orientação II na preparação para o dia do concurso; -Distribuir a folha de presenças para a monitorização da atividade;	-Linguagem Verbal e não verbal; -Ocorrência de imprevistos; -Avaliação da apresentação; -Apresentações em grupo: estratégias; -Alternativas ao Power Point; -Aparência e linguagem verbal e corporal;	Método -Expositivo, Interrogativo e Ativo;	-Observação e escuta ativa; Dinâmica inicial com os/as alunos/as “Tudo se concretiza com o Agir”;	-Folha de presenças; -E-book digital; -Cartão de Apoio VIII– “Eu posso dar o meu contributo”; -Folha em branco; -Ficha de Orientação II “Tod@s alinhad@s”; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Tudo se concretiza com o Agir”;
-Desenrolar da ação 20/25 minutos	-Identificar as principais dúvidas dos/as alunos/as na elaboração das ideias e projetos; -Demonstrar à turma as ideias e projetos já planificados.	-Dicas para criar apresentações de sucesso; -Voz e dicção; -Linguagem e pares; -Apresentações em grupo.	Métodos Interrogativo e Ativo; Apresentação das ideias e projetos das equipas (até 5 minutos por equipa).	-Observação e escuta ativa.	-E-book digital; -“Ficha de Orientação II – Tod@s alinhad@s”; -Folha em branco; -Computador; Projetor.	-Observação direta e indireta

Anexo 17 – Matriz de planificação da sessão 09 no âmbito da atividade

Deputad@municipaljunior

Atividade	Deputad@municipaljunior
Tema	Continuação do treino das equipas para a apresentação do dia do Concurso Municipal de Ideias
Ação	Sessão 09: “Treina(te) (pt.2)”
Data	13/03/2023; 14/03/2023; 16/03/2023; 22/03/2023; 23/03/2023
Local Tempo previsto	Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos (Escola Básica de Lagares) Agrupamento de Escolas de Idães 45 a 55 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Preparar os/as alunos/as para o “Dia D” Concurso Municipal de Ideias
Aprendizagem fundamental	Apresentar com sucesso uma ideia/projeto em público
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “A Árvore dos Desafios – O que mudou?”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação -Dinâmica da sessão -Desenrolar da ação 45 minutos	-Apresentação e divulgação aos/às alunos do Regulamento da atividade e concurso de ideias; -Apresentar e treinar em público as ideias e projetos das equipas; -Distribuir a folha de presenças para a monitorização;	-Regulamento da atividade e concurso de ideias; -Apresentações em grupo -treino das várias competências de comunicação em público);	Método - Ativo; Discussão e apresentação em grande grupo das ideias/projetos (até 5 minutos por equipa);	-Observação e escuta ativa; Dinâmica inicial com os/as alunos/as “A Árvore dos Desafios – O que mudou?” (“E agora o que mudou em relação a este desafio) -BlobTree;	-Folha de presenças; -Cartão de Apoio IX – “Eu sou capaz”; -Folha em branco; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Árvore dos Desafios”;
-Fim da ação 5 minutos	-Identificar as principais dúvidas dos/as alunos/as na elaboração das ideias e projetos; -Motivar e informar os/as alunos/as e docentes sobre o “Dia D” – Concurso Municipal de Ideias.	-Dúvidas e questões dos/as alunos/as; -Informações sobre o dia “D” – Concurso Municipal de Ideias: O que levar e preparar?	Métodos -Expositivo.	-Observação e escuta ativa	-Folha em branco; -Computador; Projetor.	-Observação direta e indireta.

**Anexo 18 – Matriz de planificação da sessão 10 no âmbito da atividade
“Deputad@municipaljúnior”**

Atividade	Deputad@municipaljúnior
Tema	Concurso Municipal de Ideias
Ação	Sessão 10: “Dia D”
Data	29 de março de 2023 (09h30-12h30)
Local	Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras
Tempo previsto	180 minutos
Dinamizador(es) responsáveis	Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca
Júri(s) convidados(s)	Helena Sousa (Projeto Bem da Terra); Glória Freitas (CERCIFEL); Margarida Oliveira (Associação Casa Amiga); Ângela Marinho (Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras); Ana Medeiros (Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Felgueiras)
Grupo-alvo	Alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico da rede pública de escolas do Município de Felgueiras (Agrupamento de escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Agrupamento de escolas Dr. Machado de Matos e Agrupamento de escolas de Idães)
Objetivo geral	Apresentar em ambiente de assembleia uma ideia/projeto por equipas para melhorar a escola, comunidade ou território com foco na realidade quotidiana
Aprendizagem fundamental	Refletir e apresentar uma ideia/projeto enquanto contributo cívico de cidadania sobre os problemas sentidos na escola comunidade ou território
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Atividade: “A Árvore dos Desafios – O que mudou?”

Momento/Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias /Técnicas	Atividade dos/as alunos/as	Recursos	Avaliação
-Início da ação 10 minutos	-Agradecer e dar as boas-vindas aos/às alunos/as, docentes e elementos do júri; -Apresentar os objetivos principais da atividade; -Distribuir a folha de presenças para monitorização da atividade.	-Objetivos específicos da atividade; -Informações sobre a ordem de apresentação das ideias e projetos.	Método - Ativo; Apresentação por equipas em ambiente de assembleia, as ideias e projetos no âmbito da atividade (apresentação: até 5 minutos por equipa);	-Observação e escuta ativa;	-Cartaz do Concurso Municipal de Ideias; -Caderno de informação e avaliação do júri; -Folheto das ideias e projetos de cada equipa e das escolas participantes; Regulamento da atividade e concurso de ideias; -Microfones; -Ideias e projetos das equipas; -Mascotes; -Computador e projetor;	-Observação direta; -Escuta ativa; Atividade “Grelha de Pontuação de cada ideia/projeto”.

<p>-Desenrolar da ação (apresentação das ideias/projetos do 5º ano de escolaridade)</p> <p>-Apresentação de 13 ideias/projetos</p> <p>1h30 minutos</p>	<p>-Apresentação das ideias/projetos criativas, valorizando o contributo individual, a participação e a consciência social dos/as alunos/as;</p> <p>-Fomentar competências de argumentação, capacidade de expressão e trabalho em equipa.</p>	<p>-Projetos elaborados pelos/as alunos/as de 5º e 6º ano de escolaridade.</p>	<p>-Expositivo e Ativo;</p> <p>Apresentação por equipas em ambiente de assembleia, as ideias e projetos no âmbito da atividade (apresentação: até 5 minutos por equipa);</p>	<p>-Observação e escuta ativa;</p>	<p>-Computador; -Projetor; -Sistema de som.</p>	<p>-Observação direta e indireta</p>
<p>-Desenrolar da ação (apresentação das ideias/projetos do 6º ano de escolaridade)</p> <p>-Apresentação de 14 ideias/projetos</p> <p>-Fim da ação</p> <p>1h30 minutos</p>	<p>-Apresentação das ideias/projetos criativas, valorizando o contributo individual, a participação e a consciência social dos/as alunos/as;</p> <p>-Fomentar competências de argumentação, capacidade de expressão e trabalho em equipa.</p>	<p>-Projetos elaborados pelos/as alunos/as de 5º e 6º ano de escolaridade.</p>	<p>-Expositivo e Ativo</p> <p>Apresentação por equipas em ambiente de assembleia, as ideias e projetos no âmbito da atividade (apresentação: até 5 minutos por equipa).</p>	<p>-Observação e escuta ativa;</p>	<p>-Computador; -Projetor; -Sistema de som.</p>	<p>-Avaliação por parte do júri na delineação das ideias vencedoras, através de uma grelha de avaliação e participação.</p>

Anexo 19 – Planificação geral da atividade Deputad@municipaljúnior



Designação da Atividade: Deputad@ Municipal Júnior
Ano letivo 2022/2023

Público-Alvo: Alunos do 2.º CEB; 2 turmas por estabelecimento de ensino

Objetivos:

- Estimular os/as alunos/as a serem cidadãos participativos e proativos, desenvolvendo ideias criativas, o pensamento crítico como contributo cívico, valorizando o contributo individual, a participação e a consciência social;
- Fomentar competências de argumentação, capacidade de expressão e trabalho de equipa.

Operacionalização da Atividade				
Planificação	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Duração	Recursos
1ª sessão: -“Desafia(te)”	-Apresentação do Concurso Deputad@ Municipal Júnior; -Reflexão Grupal sobre a pertinência do concurso e as suas principais fases de desenvolvimento.	-Dinâmica de Quebra-Gelo com os/as alunos/as - “A Árvore dos Desafios” (Blob Tree).	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Tela com a árvore dos desafios (Blob Tree); -Post-it; -Cartão de Apoio I-“Eu sou Capaz”.
2ª sessão: -“Criatividade em ação”	-Criatividade: principais significados e contributos; -Estratégia de Walt Disney: como desenvolver a criatividade?	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as “Observa e cria”, incentivando a criatividade e a reflexão grupal.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna;- Folha em branco; -Cartão de Apoio II-“Eu tenho uma Mente Criativa”.
3ª sessão: -“Tod@s a pensar”	-Início da planificação e organização da ideia/projeto.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as - “Labirinto de ideias”; -Constituição dos grupos; -Dar nome à equipa; -Chuva de ideias.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio III - “Eu sou bom a resolver problemas”.



Operacionalização da Atividade				
Planificação	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Duração	Recursos
4ª sessão: -“Mãos à Obra (pt.1)”	-Organização e seleção da principal ideia; -Procurar 5 soluções eficazes para a ideia selecionada.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “O Labirinto das Soluções”; Introdução à Ficha de Orientação I - “Tod@s a pensar”.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio IV -“Eu não desisto”; -Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.
5ª sessão: -“Mãos à Obra (pt.2)”	-Escolha da Mascote/logotipo da ideia/projeto; -Elaboração do material de suporte à apresentação da ideia/projeto.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Escolha da Mascote”; -Continuação da Ficha de Orientação I - “Tod@s a pensar”.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio V- “Eu consigo enfrentar o problema e resolvê-lo”; -Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.
6ª sessão: -“Mãos à Obra (pt.3)”	-Distribuição de tarefas e responsabilidades nas equipas.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Classificar e avaliar responsabilidades”; -Continuação da Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio VI – “Eu sou um bom colega”; -Ficha de Orientação I – “Tod@s a pensar”.
7ª sessão: -“Comunica(te)”	-Técnicas de Comunicação; -Comunicação assertiva; -Comunicação verbal, não verbal e paraverbal; -Dicas de comunicação. -A importância das posturas.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Comunicação e Posturas”; -Introdução à Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio VII – “Eu sou bom com as palavras”; -Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.
8ª sessão: -“Treina(te) (pt.1)”	-Apresentação das ideias à turma; -Chuva de ideias sobre as ideias de cada equipa; -Treino da apresentação da ideia/projeto.	-Dinâmica inicial com os/as alunos/as – “Tudo se concretiza com o Agir”; -Continuação da Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.	-45/90 minutos;	-Computador e coluna; -Folha em branco; -Cartão de Apoio VIII – “Eu posso dar o meu contributo”; -Ficha de Orientação II – “Tod@s alinhad@s”.

Anexo 20 – Regulamento da atividade e concurso Deputad@municipaljúnior



REGULAMENTO

Atividade e Concurso “Deputad@MunicipalJunior”

Preâmbulo

O Município de Felgueiras, no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso, está a desenvolver no ano letivo 2022/2023 a atividade “Deputad@ Municipal Júnior”. Esta atividade, de promoção do sentido de cidadania e proatividade, pretende, desafiar os/as alunos/as do 2º ciclo do ensino básico do Município de Felgueiras a refletir sobre um projeto/ideia a propor a nível municipal, para melhorar a sua escola ou a comunidade, que será apresentado em ambiente de assembleia, no âmbito de um Concurso de Ideias.

Artigo 1º

Objeto e fim

1. O presente Regulamento estabelece as normas e procedimentos a que deve obedecer a atividade e concurso “Deputad@ Municipal Júnior”.
2. Estimular o espírito empreendedor dos/as alunos/as, as suas capacidades críticas e criativas para serem cidadãos e cidadãs mais conscientes, ativos/as e participativos/as, são objetivos que presidem à criação da presente atividade e concurso.

Artigo 2º

Implementação da atividade Deputad@MunicipalJunior

1. A atividade compreende as seguintes fases:
 - a) Apresentação pela Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23 da atividade “Deputad@ Municipal Júnior”, em todos os Agrupamentos de Escolas, em dia e hora a acordar.
 - b) Distribuição e recolha dos consentimentos informados pelos/as participantes.
 - c) Dinamização de 10 sessões de formação, em contexto escolar, dirigidas aos/às alunos/as das turmas participantes.



- d) Os alunos/as deverão organizar-se em pequenos grupos (entre 3 a 6 elementos) para conceber e desenvolver uma ideia.
- e) O tema e a forma de abordar os conteúdos ficará à responsabilidade de cada turma inscrita que, com a orientação e supervisão do/a docente, destacado/a pelo Agrupamento de Escolas, irá acompanhar esta atividade.
- f) Criação de um grupo de partilha entre a turma, com recurso a uma plataforma digital para disponibilizar materiais de apoio à atividade (*E-book* digital, cartões de apoio e vídeos pedagógicos).
- g) Realização do Concurso de ideias “Deputad@ Municipal Júnior” de âmbito municipal.
- h) Todas as ideias, de cada um dos grupos constituídos, serão apresentadas no Concurso de ideias.

Artigo 3º

Destinatários/as

1. A atividade é direcionada aos/as alunos/as do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) da rede pública de ensino do Município de Felgueiras.
2. Cabe a cada Agrupamento de Escolas selecionar apenas uma turma por cada ano de escolaridade (5º e 6º anos de escolaridade) para participar na atividade.
3. A seleção referida no n.º 2 deve ponderar critérios como percursos/risco de insucesso escolar, absentismo e/ou abandono escolar.

Artigo 4º

Ideias a concurso

1. Cada turma, com a orientação do/a docente, desenvolverá ideias que gostaria de ver concretizadas na sua escola, comunidade ou território, tendo como suporte de orientação, as sessões promovidas pela Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, em contexto de sala de aula.
2. A abordagem deverá ser orientada no domínio do empreendedorismo e cidadania:
 - a) Os/as alunos/as deverão explorar/demonstrar características empreendedoras, isto é desenvolver a criatividade na solução de um problema e adotar uma visão estratégica e inovadora, sempre com foco na realidade quotidiana;



- b) A prática da cidadania, enquanto processo participativo de reflexão/ação sobre problemas sentidos, deverá implicar uma tomada de consciência, de intervenção e transformação social.
3. Para a apresentação e defesa de cada ideia deve-se atender aos seguintes requisitos:
- A apresentação não deve ultrapassar os 5 minutos de duração;
 - Cada turma poderá selecionar o(s) elemento (s) “porta-voz”;
 - Podem recorrer a suportes audiovisuais, desde que previamente comunicado.

Artigo 5º

Júri

- As ideias serão apreciadas por um Júri nomeado pelo Município de Felgueiras para o efeito.
- O Júri do concurso será composto por 5 elementos:
 - Um representante do Município de Felgueiras;
 - Quatro elementos, representantes de Entidades/Associações, a definir em conformidade com as áreas das ideias a concurso.
- Por uma questão de isenção e imparcialidade, não deverá fazer parte do Júri nenhum elemento dos estabelecimentos de ensino envolvidos.

Artigo 6º

CrITÉRIOS de apreciação e seleção

- O Concurso de ideias realizar-se-á como um evento público, em formato presencial, no dia **29 de março de 2023**, no Auditório da Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.
- O Júri avaliará os projetos de acordo com os seguintes critérios de pontuação ponderação:

CrITÉrio	Ponderação
Pertinência cívica	20% (0 a 4 pontos)
Estruturação e fundamentação	20% (0 a 4 pontos)
Exequibilidade de concretização	20% (0 a 4 pontos)
Apresentação e capacidade de argumentação	15% (0 a 3 pontos)
Impacto para a comunidade/contexto escolar	25% (0 a 5 pontos)



3. Cada elemento do Júri avaliará as ideias a concurso, as quais serão **pontuadas de 0 a 20**, de acordo com os critérios acima apresentados;
4. Os/as vencedores/as do Concurso de ideias serão aqueles/as que obtiverem maior pontuação, após a soma das pontuações individuais de cada um/a dos/as jurados/as, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PT = SVJ / NEJ$$

PT = Pontuação Total; **SVJ** = Soma Votos Júri; **NEJ** = Número de Elementos do Júri

5. Após a soma das pontuações individuais de cada um/a dos/as jurados/as, do concurso de ideias resultará:
 - a) **1º lugar "Ideia D"**: as ideias - uma de 5º ano de escolaridade e outra de 6º ano de escolaridade, que obtiverem maior pontuação;
 - b) **2º lugar "Ideias com maior impacto para a comunidade/contexto escolar"**: as ideias, uma por Agrupamento de Escolas, que obtiverem maior pontuação, tendo para tal contribuído (com maior percentagem (%), o critério "*Impacto para a comunidade/contexto escolar*");
6. As situações de empate serão decididas tendo em conta a maior pontuação obtida ao nível do critério "*Apresentação e capacidade de argumentação*";
7. A divulgação dos resultados será realizada, após a confirmação da deliberação do Júri.
8. Das decisões do Júri não haverá lugar a recurso.

Artigo 7º

Prémios

1. Os prémios a atribuir, no âmbito do Concurso de ideias, serão os seguintes:
 - a) Aos grupos vencedores do **1º Lugar "Ideia D"** será atribuída uma visita de estudo a uma cidade do Norte de Portugal, com a realização de uma experiência *Team Building*;
 - b) Aos grupos vencedores do **2º Lugar "Ideias com maior impacto para a comunidade/contexto escolar"** será atribuído um *Kit de jogos lúdico-pedagógicos* para o respetivo Agrupamento de Escolas;
 - c) Os/as docentes orientadores/as de todas as ideias a concurso recebem pelo seu contributo, envolvimento e empenho na atividade, um certificado de Menção Honrosa;
 - d) Serão entregues Certificados de Participação a todos os/as alunos/as envolvidos/as.



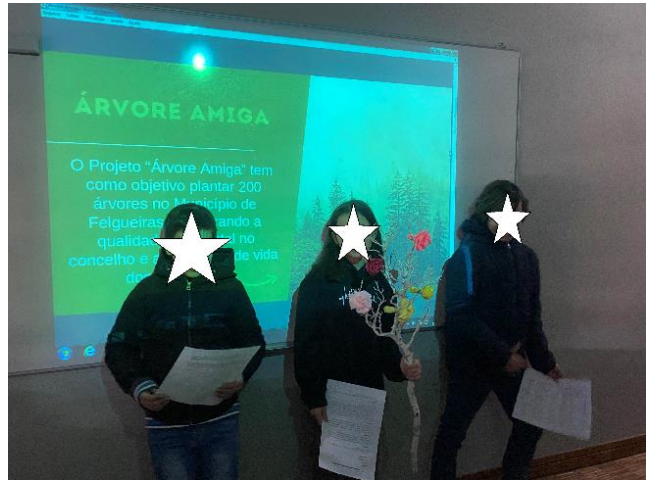
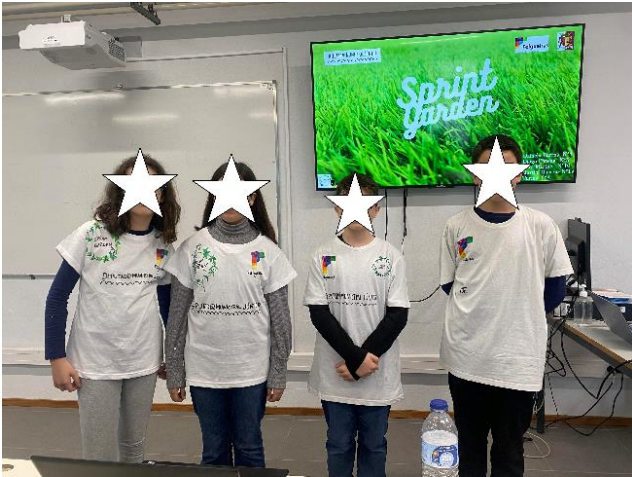
Artigo 8º

Disposições finais

1. O Município de Felgueiras garante a confidencialidade de todo o processo e das ideias entregues a concurso, assim como dos dados pessoais dos/as docentes e dos/as alunos/as envolvidos/as.
2. O Município de Felgueiras reserva-se o direito de alterar o presente Regulamento por motivos de força maior.
3. Para qualquer dúvida relativa ao presente Regulamento, o Município de Felgueiras dará o seu parecer, que terá carácter vinculativo.

Anexo 21 - Fotos das sessões da atividade Deputad@municipaljúnior





Anexo 22 – E-book digital criado para as sessões da atividade
Deputad@municipaljúnior





Felgueiras
ESCOLA MUNICIPAL

IGEA
INICIATIVA GEMINADA

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

PARCE-ME QUE ESTA PISTA VAL
AJUDAR-ME A DESVENDAR QUAL
SERÁ O OBJETIVO DESTA AVENTURA!

pista sobre a atividade ?!

O concurso Deputad@ Municipal é uma atividade promovida pela equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, que tem como principal objetivo a promoção do sentido de cidadania e proatividade nos jovens felgueirenses.

NORTE2020 **2020** 

3



Felgueiras
ESCOLA MUNICIPAL

IGEA
INICIATIVA GEMINADA

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

PARCE-ME QUE ESTA PISTA VAL
AJUDAR-ME A DESVENDAR QUAL
SERÁ O OBJETIVO DESTA AVENTURA!

como funciona a atividade?

Esta é uma atividade que consiste na realização de um concurso que pretende desafiar os/as alunos/as do 2º ciclo do Ensino Básico a refletir/apresentar uma ideia a propor a nível municipal, para melhorarem a sua escola e/ou território no concelho de Felgueiras.

NORTE2020 **2020** 

4



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

PARCE-ME QUE ESTA PISTA VAI AJUDAR-ME A DESVENDAR QUAL SERÁ O OBJETIVO DESTA AVENTURA!

de que forma?

Esta aventura será dividida em várias fases onde contarás com a ajuda e orientação da equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23, dos teus professores e dos teus amig@s e colegas de turma.

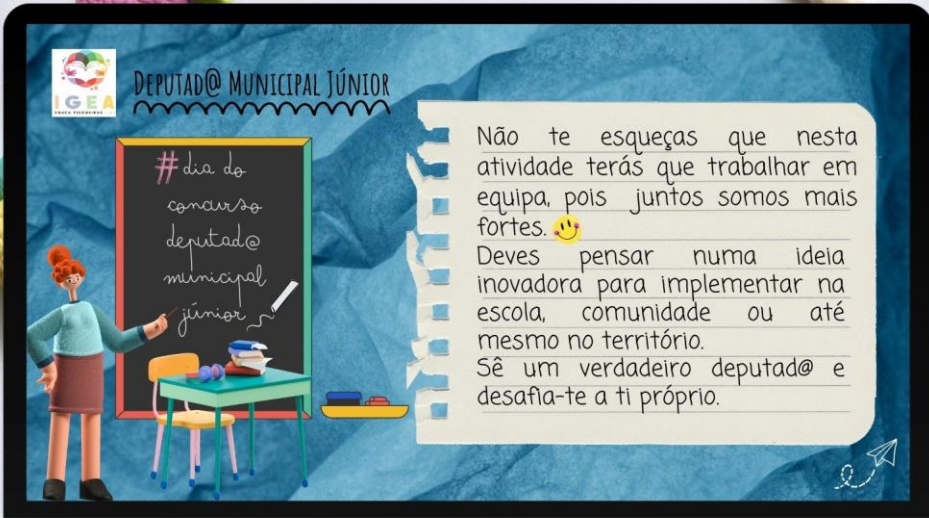
ps: estás pronto para começar?

IGEA

Felgueiras
Câmara Municipal

NORTE2020 2020

5



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

#dia do concurso deputad@ municipal júnior

Não te esqueças que nesta atividade terás que trabalhar em equipa, pois juntos somos mais fortes. 😊

Deves pensar numa ideia inovadora para implementar na escola, comunidade ou até mesmo no território.

Sê um verdadeiro deputad@ e desafia-te a ti próprio.

IGEA

Felgueiras
Câmara Municipal

NORTE2020 2020

6

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Deves orientar-te pelas várias sessões que preparamos especialmente para ti!

#dia do concurso deputad@ municipal júnior

Sessão 1: "Desafia(te)"

- Desafio: "A Árvore dos Desafios" (Blob Tree)
- Cartão de Apoio I

Sessão 2: "Criatividade em ação"

- Desafio: "Observa e Cria" (definir um objetivo para a presente atividade)
- Cartão de Apoio II

NORTE2020 2020

Felgueiras

7

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Deves orientar-te pelas várias sessões que preparamos especialmente para ti!

#dia do concurso deputad@ municipal júnior

Sessão 3: "Tod@s a pensar"

- Desafio: "Labirinto de Ideias" (Chuva de Ideias)
- Cartão de Apoio III

Sessão 4: "Mãos à Obra (pt.I)"

- Desafio: "O Labirinto das soluções" (soluções para os problemas identificados)
- Cartão de Apoio IV
- Ficha de orientação: Tod@s a Pensar

NORTE2020 2020

Felgueiras

8

Felgueiras
LUGAR A ESCOLHER

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Deves orientar-te pelas várias sessões que preparámos especialmente para ti!

Sessão 5:
"Mãos à obra (pt.2)"

- Desafio: "Escolha da Mascote"
- Cartão de Apoio V
- Ficha de orientação: Tod@s a Pensar

Sessão 6:
"Mãos à Obra (pt.3)"

- Desafio: "Classificar e avaliar responsabilidades"
- Cartão de Apoio VI
- Ficha de orientação: Tod@s a Pensar

NORTE2020 **2020**

9

Felgueiras
LUGAR A ESCOLHER

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Deves orientar-te pelas várias sessões que preparámos especialmente para ti!

Sessão 7:
"Comunica(te)"

- Desafio: "Comunicação e Posturas" (jogo de posturas)
- Cartão de Apoio VII
- Ficha de orientação: Tod@s alinhados

Sessão 8:
"Treina(te) (pt.1)"

- Desafio: "Tudo se concretiza com o Agir" (apresentação das ideias à turma)
- Cartão de Apoio VIII
- Ficha de orientação: Tod@s alinhados

NORTE2020 **2020**

10

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Deves orientar-te pelas várias sessões que preparámos especialmente para ti!

Sessão 9: "Treina(te) (pt2)"

- Desafio: "A Árvore dos Desafios"
- O que mudou? (Blob Tree)
- Cartão de Apoio IX
- Ficha de orientação: Tod@s
- alinhados

Sessão 10: "Dia D"

- Desafio: "Dia do concurso do Deputad@ Municipal Júnior"
- Cartão de Apoio X

NORTE2020 PORTUGAL 2020 IGEA Felgueiras

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Sessão 1

NORTE2020 PORTUGAL 2020 IGEA Felgueiras





DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

quanto mais conhecimento e informações tivermos para aprender e transformar, maior será a nossa criatividade

- A criatividade é uma ferramenta indispensável para a realização de muitas tarefas específicas em quase toda a atividade humana.
- A criatividade promove-se e desenvolve-se através do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.
- Uma pessoa criativa é curiosa, atenta, observadora, reflexiva, intuitiva e persistente.
- Na tua opinião, achas que as pessoas já nascem com o dom da criatividade ou tornam-se criativas?

NORTE2020 **2020** **UNION EUROPEAN COMMISSION**

Felgueiras

17

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

Estratégia de Criatividade Walt Disney.

A Estratégia criativa da Disney é uma ferramenta para o brainstorming e o desenvolvimento de ideias. Envolve o uso de três abordagens sequenciais, ou processos de pensamento, ou seja, o Sonhador, o Realista e o Crítico.

Ao imaginar e a desenvolver as ideias, passamos automaticamente de um papel para outro, colocando-nos nessas diferentes modalidades, para podermos analisar melhor o que estamos a elaborar.

Esta estratégia criativa é uma forma de organizar o nosso pensamento para melhorar a nossa capacidade de alcançarmos as nossas ideias, metas e sonhos.

NORTE2020 **2020** **UNION EUROPEAN COMMISSION**

Felgueiras

18



Estratégia de Criatividade Walt Disney



O Sonhador - tem um papel de expor todas as ideias possíveis. Nesta fase deve-se realizar um "brainstorming" (tempestade de ideias), gerando o maior número possível de ideias, sem as analisar, avaliar, criticar ou julgar.

Devemos dar a conhecer à criança que há dentro de nós, já que as crianças dizem tudo o que querem sem receio de serem criticadas.



- Extrair ideias uns dos outros, sonhando juntos;
- Não bloquear pensamentos e sugestões;
- Ter presente que "nenhuma ideia é uma má ideia"
- Think outside the box (Pensar fora da caixa)



Estratégia de Criatividade Walt Disney



Vamos pensar sobre uma visão geral do teu sonho e vamos visualizar de forma criativa e sem inibições, como se tudo fosse possível. Para pensarmos com mais clareza, se estivermos a fazer a estratégia sozin@, faz cada questão em voz alta (em cada uma das frases)

1. O QUE EU QUERO?

2. O QUE EU VOU ESTAR A FAZER?

3. ONDE VOU FAZER ISSO?

4. QUANDO VOU COMEÇAR?

5. ONDE? POR QUÊ?

6. QUAIS OS BENEFÍCIOS A ALCANÇAR?

O QUE SIGNIFICA PARA MIM COMO PESSOA?

COMO É QUE ISSO VAI BENEFICIAR AQUELES QUE ESTÃO PRÓXIMOS DE MIM?



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

🔦 Estratégia de Criatividade Walt Disney.



NORTE2020

Portugal 2020

UNION EUROPEAN COMMISSION



O Realista, possui a função de analisar as ideias, separando-as em boas ideias, más ideias ou ideias a melhorar.

Este, transforma as ideias do sonhador em ideias concretas, ou seja, não decide agora se as ideias são vencedoras, mas faz uma triagem das mesmas.



- Analisa as ideias com a atitude de que "é possível";
- Centra-te no projeto ou problema;
- Afina e refina as ideias;
- Tenta alterar algumas das variáveis ou incluir variáveis novas;
- Não desiste logo da ideia, mas é persistente, questionando "como posso tornar isto possível"?

21



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

🔦 Estratégia de Criatividade Walt Disney.



NORTE2020

Portugal 2020

UNION EUROPEAN COMMISSION



O Crítico, possui como característica o perfeccionismo, ou seja, serve de filtro ou estímulo para pormenorizar e apurar cada vez mais as ideias.

Com o olhar crítico, vemos detalhe e minúcia, para que não sejamos influenciados pelo sonhador. É então importante distanciarmo-nos e avaliar as ideias detalhadamente, averiguando se a ideia será interessante ou atrativa para a realização do objetivo.

- Colocarmo-nos no papel de solucionador do problema, considerando potenciais problemas e possíveis soluções para os mesmos;
- Avaliar e levantar questões como: "Vale a pena desenvolver a ideia? É boa para prosseguir? Trará resultados?";
- Focar na estratégia e no processo de decisão.

22

 DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR 

 "A Criatividade é como fazer exercício físico: quanto mais se exercita, mais forte se fica".
-Walt Disney

 "A Criatividade é a inteligência a divertir-se"
-Albert Einstein

 "Todos os nossos sonhos podem ser realizados, se tivermos coragem para os enfrentar".
-Walt Disney



   23

 DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR 



 Sessão 3 

   24



EU SOU BOM A RESOLVER PROBLEMAS



SESSÃO 03 - TOD@S A PENSAR

DESAFIO: LABIRINTO DE IDEIAS

Passo 1: Forma equipa com alguém que conheças melhor e que tenhas mais afinidade. Não te esqueças que o teu grupo deve ser formado por 4 ou 5 elementos e deves dar um nome à tua equipa.

Passo 2: De seguida, o teu grupo precisará de uma folha branca de rascunho, para apontar as principais ideias sobre problemas existentes na escola, na comunidade ou até no território, de forma a encontrar soluções práticas, dinâmicas e enriquecedoras.

Passo 3: Reflete criticamente em equipa, a importância das ideias/problemas registadas/os na folha. Deves, avaliar o impacto positivo da chuva de ideias que o grupo elaborou.



Sessão 4



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras

SESSÃO 04 - MÃOS À OBRA (PT.1)

✓ DESAFIO: O LABIRINTO DAS SOLUÇÕES

Passo 1: Agora que a tua equipa já refletiu sobre as principais ideias a desenvolver na escola, comunidade ou território, chegou a hora de arregaçar as mangas e pôr mãos à obra.

Passo 2: Nesta etapa, o teu grupo deve selecionar a principal ideia que quer levar a bom porto e, desenvolvê-la, de forma prática e eficiente, procurando 5 soluções eficazes de modo, a transformar algo na escola, comunidade ou território.

Passo 3: Para te ajudar nesta missão, temos preparado uma ficha de orientação - "Tod@s a pensar". Esta ficha, será como uma bússola neste percurso, onde vai guiar e preparar o teu grupo neste projeto desafiante.

NORTE2020

2020

27




DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras

FICHA DE ORIENTAÇÃO I - TOD@S A PENSAR

? COMO DEVES PROPOR A TUA IDEIA? É FÁCIL! SÊ CRIATIV@!

PODES SEGUIR ESTES PASSOS PARA DESENVOLVERES A TUA IDEIA.
PÕE À PROVA AS TUAS IDEIAS E DESAFIA-TE A TI PRÓPRI@!





DICAS ÚTEIS

- 1 O quê... se quer fazer?** (Aqui, a primeira ideia do teu projeto vai ser dada através de um título. Depois, podes explicar o principal motivo e significado da tua ideia/projeto).
- 2 Porquê... se quer fazer?** (Neste segundo passo, vais **descrever** porque é que queres realizar a tua ideia/projeto. Que **mudanças positivas** vão trazer esta ideia/projeto para a tua escola ou comunidade? **O que é que pretendes mudar?**)
- 3 Para quê... se quer fazer?** (Qual é que é o teu principal **objetivo** ao implementares esta ideia/projeto na tua escola ou comunidade?)
- 4 Onde... se quer fazer?** (Diz-nos a onde queres concretizar a tua ideia/projeto? **Em que sítio?** Na escola? Na sala de aula? Num espaço da cidade? **Em que contexto?**)

NORTE2020

2020

28



FICHA DE ORIENTAÇÃO I -TOD@S A PENSAR

? COMO DEVES PROPOR A TUA IDEIA? É FÁCIL! SÊ CRIATIV@!



PODES SEGUIR ESTES PASSOS PARA DESENVOLVERES A TUA IDEIA.
PÕE À PROVA AS TUAS IDEIAS E DESAFIA-TE A TI PRÓPRI@!

DICAS ÚTEIS

- 5 **Como... se quer fazer?** (Quais vão ser as **atividades** que vais realizar? Tens **etapas, passos** ou **tarefas**? Como vais concretizar a tua ideia/projeto?)
- 6 **Quem...vai fazer?** (E agora? Os teus colegas podem participar na tua ideia/projeto? **Quem** **poderá participar?**)
- 7 **Com o quê...vai fazer?** (Achas que vai ser necessário algum **material**? Precisas de algumas **ferramentas** para elaborares a tua ideia/projeto? Precisas de cartolinas? Vais utilizar uma maquete? **Ou, vais utilizar outro tipo de suporte material ou digital?**)
- 8 **Como vai continuar?** (Como é que achas que a tua ideia/projeto **vai continuar na tua escola, território ou comunidade?** **Quais vão ser os ganhos e mais-valias?**)



Sessão 5



EU CONSIGO ENFRENTAR O PROBLEMA E RESOLVÊ-LO!



SESSÃO 05 - MÃOS À OBRA (PT. 2)

DESAFIO: ESCOLHA DA MASCOTE



Passo 1: Agora, que a tua equipa já traçou um plano para projetar a ideia na escola, comunidade ou até no território, chegou a vez de escolherem uma mascote para o Projeto. Mas como? Com a ajuda da ficha de orientação - "Tod@s a pensar".

Passo 2: A mascote deve representar por inteiro, o projeto da tua equipa. Mas, com o quê se vai fazer? Achas que vai ser necessário algum material para apresentar a ideia da equipa? Precisas de ferramentas para elaborares a tua ideia/projeto? Precisas de cartolinas? Vais utilizar uma maquete? Ou vais utilizar outro tipo de suporte material ou digital? O teu grupo deverá escolher qual o melhor método para apresentar a ideia/projeto, desde que seja divertido e criativo.





EU SOU UM BOM COLEGA



SESSÃO 06 - MÃOS À OBRA (PT. 3)

DESAFIO: CLASSIFICAR E AVALIAR RESPONSABILIDADES

Passo 1: Agora que estás quase a chegar à meta final deste projeto desafiante, deverás saber que a união e o trabalho de equipa é essencial para atingir o objetivo principal deste projeto. Assim saberás, que o todo o sucesso é fruto de um grande trabalho em equipa.

Passo 2: Nesta fase, o teu grupo deverá dividir responsabilidades e tarefas por todos os membros. Mas porquê? Deverás saber que, dividir responsabilidades traz benefícios para a equipa como, a otimização do tempo, diminuição da carga do trabalho entre todos/as, comprometimento, motivação e melhoria do desempenho e qualidade do projeto/ideia. Estás pronto para começar?



Sessão 7



EU SOU BOM COM AS PALAVRAS



SESSÃO 07 - COMUNICA(TE)

DESAFIO: COMUNICAÇÃO E POSTURAS

Passo 1: Sabias que a comunicação pode ser realizada sem o uso da fala, como os gestos, a postura ou contacto visual? Neste desafio, temos preparado uma ficha de orientação - "Tod@s Alinh@dos", que te guiará na tua preparação para o dia do concurso do Deputad@ Municipal Júnior.

Passo 2: Lembra-te que no dia do concurso, a tua equipa terá 5 minutos para apresentar a ideia/projeto. E, não te esqueças que o teu grupo deverá organizar e planear a apresentação, ensaiando várias vezes, treinando sempre a postura e linguagem verbal e não verbal, envolvendo todos os parceiros.



PODEMOS ATÉ FALAR "SUPER BEM" MAS PARA NOS SENTIRMOS MAIS À VONTADE E MAIS CONFIANÇAS PRECISAMOS DE SABER ORGANIZAR AS NOSSAS IDEIAS... E PARA ISSO VAMOS ABORDAR DOIS FATORES IMPORTANTES A TER EM CONSIDERAÇÃO.

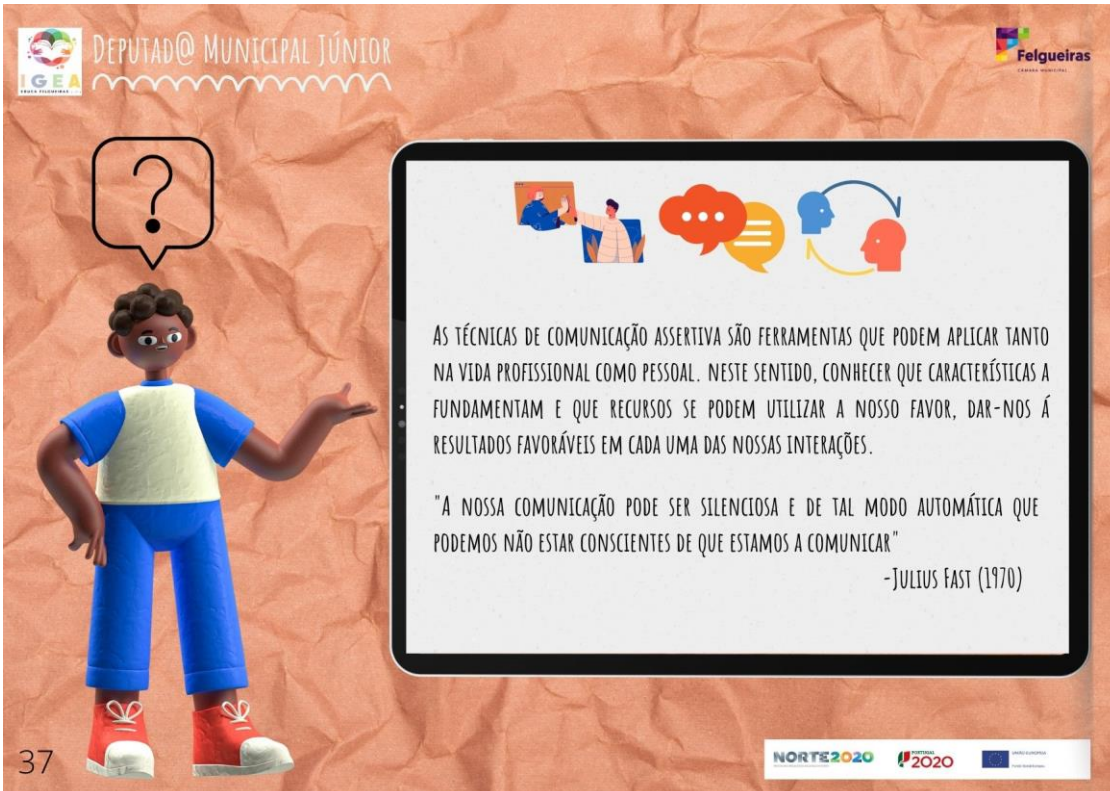
- COMUNICAÇÃO ASSERTIVA
- COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL

A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA É UMA FERRAMENTA DA COMUNICAÇÃO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE OS INTERLOCUTORES. AO PÔ-LA EM PRÁTICA FOMENTA-SE O AUTORRESPEITO E RESPEITAM-SE OS DEMAIS.

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras



AS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ASSERTIVA SÃO FERRAMENTAS QUE PODEM APLICAR TANTO NA VIDA PROFISSIONAL COMO PESSOAL. NESTE SENTIDO, CONHECER QUE CARACTERÍSTICAS A FUNDAMENTAM E QUE RECURSOS SE PODEM UTILIZAR A NOSSO FAVOR, DAR-NOS Á RESULTADOS FAVORÁVEIS EM CADA UMA DAS NOSSAS INTERAÇÕES.

"A NOSSA COMUNICAÇÃO PODE SER SILENCIOSA E DE TAL MODO AUTOMÁTICA QUE PODEMOS NÃO ESTAR CONSCIENTES DE QUE ESTAMOS A COMUNICAR"

-JULIUS FAST (1970)

37

NORTE2020

2020

UNION EUROPEAN

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras



Comunicação assertiva
Características fundamentais

- Quando olhamos à nossa volta, estamos a mostrar interesse e, essa atitude aumenta substancialmente a confiança e proximidade;
- Ter uma postura corporal aberta, uma vez que a nossa comunicação não verbal demonstra interesse e seriedade;

38

NORTE2020

2020

UNION EUROPEAN

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



 Comunicação assertiva
Características fundamentais

- Observar os nossos gestos e aprender a controlá-los, uma vez que os gestos adequados podem-nos ajudar a dar ênfase às mensagens que desejamos reforçar;
- Ter em conta os nossos níveis de voz, uma vez que amoldá-los de forma adequada somos mais convincentes;



39 NORTE2020 2020

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



 Comunicação assertiva
Características fundamentais

- Analisar quanto tempo ouvimos e quanto tempo somos ouvidos para aumentar a receptividade e o impacto;
- Identificar quanto, como, quando e onde intervimos, além de observar a qualidade das nossas intervenções nas nossas conversas.



40 NORTE2020 2020

 DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



Dentro do estilo assertivo, podem-se encontrar várias características a nível verbal, não verbal e paraverbal.



41   

 DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



 Comunicação assertiva no comportamento não verbal

- Manter o contacto visual direto com o outro, ter uma postura erguida e calma;
- O comportamento não verbal que se adota influencia a forma como o outro recebe a informação;
- Mostrar segurança com o corpo ao mesmo tempo que se dá a mensagem e, não parecer agressivo permite que se consiga que o outro preste toda a sua atenção e aceite a informação.



42   

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



★ Para que a comunicação verbal seja coerente com a não verbal, é importante analisar as seguintes recomendações:

- Quando se está a conversar, evitar cruzar os braços, procurar uma posição de abertura;
- Observar o nosso tom de voz se é coerente com a mensagem;
- Manter o contacto visual de uma forma muito subtil, enquanto se ouve e enquanto se fala, o que transmite interesse e fortalece as relações, uma vez que se demonstra empatia.



43 NORTE2020 2020

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



★ **COMUNICAÇÃO ASSERTIVA**
COMPORTAMENTO NÃO VERBAL



sorriso telefónico; gestos firmes; postura erguida, e mãos soltas.



44 NORTE2020 2020

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA
COMPORTAMENTO VERBAL

"Penso que..."
"Sinto que..."
"Façamos..."

To Do:

45

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA
COMPORTAMENTO PARAVERBAL

BLAH

- Regula voz
- Fala de forma fluída
- Respeita os silêncios
- O tom da tua voz deve ser agradável

46

☆ PREPARA-TE PARA O DIA DO CONCURSO COM AS SEGUINTE DICAS DE COMUNICAÇÃO

- PREPARA-TE COM ANTECEDÊNCIA PARA O DIA DO CONCURSO;
- O SEGREDO PARA UMA GRANDE APRESENTAÇÃO É UMA BOA PREPARAÇÃO;
- A PREPARAÇÃO É O QUE DARÁ CONFIANÇA E SEGURANÇA QUE PRECISAS PARA COMUNICARES DE MANEIRA CLARA E ASSERTIVA;
- RESERVA ALGUM TEMPO PARA ANALISAR E ESTUDAR A APRESENTAÇÃO;
- ANALISA OS PONTOS PRINCIPAIS QUE QUERES DESTACAR;
- TREINA O QUE VAIS APRESENTAR EM VOZ ALTA;



☆ PREPARA-TE PARA O DIA DO CONCURSO COM AS SEGUINTE DICAS DE COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

- PODES PLANEAR O QUE VAIS FALAR E COMO VAIS FAZÊ-LO;
- TREINA A RESPIRAÇÃO - JÁ TE APERCEBESTE DE ALGUÉM QUE ESTÁ A FAZER UMA APRESENTAÇÃO E DAR A ENTENDER QUE ESTÁ NERVOSO E A TER UMA RESPIRAÇÃO OFEGANTE? SE SIM, DEVES TER PERCEBIDO QUE ATRAPALHOU A COMPREENSÃO DO CONTEXTO QUE ESTAVA A DISCURSAR. ISSO ACONTECE GERALMENTE QUANDO SE ESTÁ NERVOS@ OU ANSIOS@, O QUE É NATURAL ANTES DE UM MOMENTO IMPORTANTE, COMO UMA APRESENTAÇÃO;



☆ PREPARA-TE PARA O DIA DO CONCURSO COM AS SEGUINTE DICAS
DE COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

- ✎ FAZ EXERCÍCIOS DE RESPIRAÇÃO QUE AJUDAM A ACALMAR E A DIMINUIR A ANSIEDADE;
- ✎ NÃO FIQUE PARADO, MAS EVITA MOVIMENTOS INVOLUNTÁRIOS;
- ✎ EVITA VÍCIOS DA LINGUAGEM;
- ✎ INTERAJE COM O TEU PÚBLICO;
- ✎ FAZ DO POWER POINT OU OUTRO SUPORTE DE APRESENTAÇÃO O TEU MAIOR ALIADO, POIS ESTE É UMA FERRAMENTA EXCELENTE PARA SUPORTE DE APRESENTAÇÃO VISTO QUE É FÁCIL DE ENTENDER E, ATRATIVO VISUALMENTE.



\\ \\ **FICHA DE ORIENTAÇÃO II**
ALINHAD@S



✓ O SEGREDO PARA UMA BOA APRESENTAÇÃO É UMA BOA PREPARAÇÃO

LEMBRETE
 Tens 5 minutos para apresentares a tua ideia/projeto

DICAS ÚTEIS

- 1 **Reserva algum tempo analisares a tua ideia.** Como praticar? Em primeiro lugar, poderás analisar os **pontos principais** que queres destacar no teu Projeto.
- 2 **Treina o que vais apresentar em voz alta.** Como praticar? Utiliza esta dica preciosa para afirmares o teu discurso. Não te esqueças da tua **postura** que deve ser correta e, da tua **voz** que deve ser firme.
- 3 **Treina a respiração.** Como praticar? É fácil! Inspira pelo nariz por 4 segundos e, em seguida, expira pela boca durante o dobro do tempo, 8 segundos! Esta dica vai ajudar-te a **acalmar** durante a apresentação do teu Projeto.
- 4 **Não fiques parad@ na tua apresentação mas, evita movimentos involuntários.** Como praticar? Poderás fixar o teu olhar num ponto por alguns instantes e, depois, mudar de lugar e, continuar a falar. Esta dica vai ajudar-te a **minimizar a sensação de desconforto** durante a tua apresentação.



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras

FICHA DE ORIENTAÇÃO II
ALINHAD@S

LEMBRETE
Tens 5 minutos para apresentares a tua ideia/projeto

O SEGREDO PARA UMA BOA APRESENTAÇÃO É UMA BOA PREPARAÇÃO

DICAS ÚTEIS

- 5** Evita vícios da linguagem. Como praticar? **Nunca** deves usar nas tuas apresentações orais, expressões como "ok", "então", "hum", "tipo", "há". Pode ser um grande desafio deixá-los de lado, pois só servem para baralhar o teu discurso. Utiliza antes, as **pausas de silêncio**. Respeita o teu próprio tempo.
- 6** Estabelecer contacto com a tua plateia. Como praticar? É muito fácil! **Estabelece contacto visual** com os ouvintes assim, vais despertar curiosidade e interesse da tua plateia no teu Projeto!
- 7** Usa ferramentas para enriquecer a tua apresentação. Como fazer? Poderás **criar materiais didáticos** que darão suporte ao teu Projeto. Podes elaborar materiais como por exemplo, powerpoints, vídeos, filmes, maquetes, ilustrações, o que tu quiseres. **Acredita que com esta dica vais sentir-te ainda mais confiante!**

NORTE2020 2020

51

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

IGEA

Felgueiras

Sessão 8

52

NORTE2020 2020



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR





EU POSSO DAR O MEU CONTRIBUTO





SESSÃO 08 - TREINA(TE) (PT.1)



 **DESAFIO: TUDO SE CONCRETIZA COM O AGIR**

Passo 1: Chegaste até aqui o que significa que já és um vencedor/a por teres aceite este desafio. Achas que já estás pronto/a para ser um Deputad@ Municipal Júnior? O dia aproxima-se e por isso, deves continuar a tua preparação para o grande momento, continua a orientar-te pela ficha de orientação - "Tod@s Alinh@dos".

Passo 2: Agora, continua a trabalhar em equipa e prepara-te para o grande momento. Com isto, chegou a hora do teu grupo apresentar a ideia/projeto à turma. Como o deves fazer? É fácil! Conquista o público, vencendo o medo e a ansiedade, treinando muito a tua expressão corporal, a tua voz, prestando também muita atenção à pronúncia e vocabulário. Sobretudo, diverte-te e cria bons momentos com a tua equipa.

DOMINA
PLANEIA
ORGANIZA
CATIVA
TRANSFORMA








53



DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR





Sessão 9





54



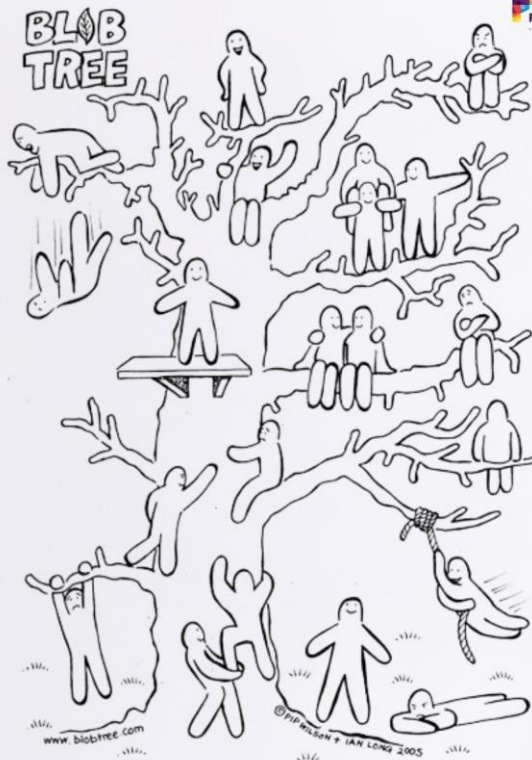
EU SOU CAPAZ




SESSÃO 09 - TREINA(TE) (PT. 2)




DESAFIO: A ÁRVORE DOS DESAFIOS - O QUE MUDOU?










DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR



Podes sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar o teu sonho em realidade.

-Walt Disney



Equipa IGEA Educa Felgueiras 21-23 59



IGEA
EDUCA FELGUEIRAS 21-23





29 março, 9:30 às 12:30
**Auditório da Biblioteca
e Arquivo Municipal de
Felgueiras**

Concurso Deputad@ municipaljunior



Público alvo:
Alunos do 5º e 6º ano
de escolaridade



ORGANIZAÇÃO

Felgueiras
CAMARA MUNICIPAL

NORTE2020

2020

EUROPEAN UNION

Anexo 24 – Caderno do Júri no âmbito da atividade Deputad@municipaljunior

DEPUTAD@ MUNICIPAL JÚNIOR

"Podes sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar o teu sonho em realidade"

-Walt Disney



29 março, 9:30 às 12:30
Auditório da Biblioteca
e Arquivo Municipal de
Felgueiras

Concurso Deputad@municipaljunior

Público alvo:
Alunos do 5º e 6º ano
de escolaridade



Agrupamento: AE D. Manuel de Faria e Sousa
1. Projeto "CACIFOS": Este é um projeto que tem como objetivo, incentivar e reforçar os cacifos escolares, permitindo que os materiais mais pesados possam ficar na escola.
2. Projeto "BIBLIOTECA MÓVEL NAS RUAS DE FELGUEIRAS": Este é um projeto que tem como objetivo, promover o acesso à leitura a todos os felgueirenses, através de uma "Carrocinha Ambulante", que irá passar por sítios periféricos/remotos da cidade de Felgueiras.
3. Projeto "FELGUEIRAS LIMPA": Este é um projeto que tem como objetivo, sensibilizar e envolver a comunidade educativa na limpeza das ruas de Felgueiras através de uma campanha de consciencialização ambiental.
4. Projeto "FELINO": Este é um projeto que tem como objetivo, reutilizar o lixo industrial das fábricas de calçado de Felgueiras. Para além disto, o projeto promove e sensibiliza a comunidade local sobre o impacto ambiental causado por resíduos do setor.
Agrupamento: AE Dr. Machado de Matos Escola Básica de Lagares
5. Projeto "HORTA COMUNITÁRIA": Este é um projeto que tem como objetivo, utilizar terrenos baldios/nativos da Câmara Municipal de Felgueiras para ajudar pessoas que moram em prédios e que não conseguem ter uma horta, ter legumes biológicos e frescos todo os dias à sua disposição.
6. Projeto "POLINIZAÇÃO EM AÇÃO": Este é um projeto que tem como objetivo, transformar as escolas num espaço amigo dos insetos, criando e melhorando os espaços para os polinizadores.
7. Projeto "S. PEDRO VAI AO CINEMA": Este é um projeto que tem como objetivo, proporcionar uma experiência cinematográfica única e divertida ao ar livre a todos os felgueirenses nas festas de S. Pedro. O cinema ao ar livre estará localizado na Praça das Artes com a parceria da Comissão de Festas e a Câmara Municipal de Felgueiras.
8. Projeto "INTERGERAÇÃO": Este é um projeto de voluntariado intergeracional que tem como objetivo, aproximar as várias gerações através do mundo digital e dos trabalhos manuais. O projeto envolve pessoas de diferentes idades, valorizando habilidades, conhecimentos e partilhas de experiências.
9. Projeto "BOOT CAMP DE FÉRIAS FELGUEIRAS": Este é um projeto prático, divertido e inovador que tem como objetivo, revolucionar as férias de verão da comunidade escolar do Município de Felgueiras. Este promete ser, um programa de férias único no qual se foca no desenvolvimento de habilidades específicas em várias áreas como artes, teatro, pintura, tecnologia, robótica, música e desporto.
Agrupamento: AE Idães
10. Projeto "VOLUNTARIADO ALUNOS/AS NEE": Este é um projeto de voluntariado escolar inclusivo que tem como objetivo, promover atividades em grupo como jogos, concursos, conversas, filmes, leituras e música com alunos/as NEE. Este pretende envolver toda a comunidade educativa tendo como benefícios a aprendizagem e o bem-estar sócio-emocional dos/as alunos/as.
11. Projeto "ÁRVORE AMIGA": Este é um projeto que tem como objetivo, plantar 200 árvores no Município de Felgueiras, melhorando a qualidade ambiental no concelho e a qualidade de vida dos municípios.
12. Projeto "HORTA ESCOLAR": Este é um projeto que tem como objetivo, criar uma horta escolar no AE Idães. A horta vai envolver e incentivar a comunidade educativa em atividades relacionadas como a plantação, cultivo, colheita e consumo de alimentos saudáveis e frescos, além de promover a consciencialização ambiental e a sustentabilidade.
13. Projeto "BUDDY MENTOR IDADES": Este é um projeto que tem como objetivo, melhorar as relações interpessoais entre os alunos mais novos e os alunos mais velhos, criando um programa de mentoria entre os alunos do ensino secundário/profissional e os alunos do 2º ciclo do ensino básico.



**Anexo 25 – Grelha das ideias por área temática, no âmbito da atividade
Deputad@municipaljúnior**

Grelha das Ideias Áreas Temáticas Concurso Deputad@municipaljúnior 2ºCEB Ano letivo 2022/2023							
Áreas	Ideias de 5º ano			Ideias de 6º ano			TOTAL
	DMFS	DR.MM	IDÃES	DMFS	DR.MM	IDÃES	
Ambiente	2	2	2		2	1	9
Voluntariado		1	1	1			3
Mentoria			1				1
Cultura e Lazer	1	2		3			6
Desporto				1	1		2
Espaço Escolar	1				1	2	4
Saúde, Alimentação e Bem-Estar					1	1	2
Subtotal	4	5	4	5	5	4	
Total	13			14			27

Anexo 26 –Tabela de pontuação no âmbito da atividade Deputad@municipaljúnior

Grelha de Pontuação Deputad@ Municipal Júnior Concurso de Ideias Ano letivo 2022/2023									
AE	Ideias	Ano de escolaridade		PONTUAÇÃO					
		5º ano	6º ano	Pertinência Cívica (0-4 pontos)	Estruturação e fundamentação (0-4 pontos)	Exequibilidade de concretização (0-4 pontos)	Apresentação e capacidade de argumentação (0-3 pontos)	Impacto para a comunidade/contexto escolar (0-5 pontos)	TOTAL
D. Manuel de Faria e Sousa	1. Projeto "+Cacifos"	X							
	2. Projeto "BIBLIOTECA MÓVEL NAS RUAS DE FELGUEIRAS"	X							
	3. Projeto "FELGUEIRAS LIMPA"	X							
	4. Projeto "FELIXO"	X							
Dr. Machado de Matos	5. Projeto "HORTA COMUNITÁRIA"	X							
	6. Projeto "POLINIZAÇÃO EM AÇÃO"	X							
	7. Projeto "S.PEDRO VAI AO CINEMA"	X							
	8. Projeto "INTERGERAÇÃO"	X							
	9. Projeto "BOOT CAMP DE FÉRIAS FELGUEIRAS"	X							
Idães	10. Projeto "VOLUNTARIADO ALUNOS/AS NEE"	X							
	11. Projeto "ÁRVORE AMIGA"	X							
	12. Projeto "HORTA ESCOLAR"	X							
	13. Projeto "BUDDY MENTOR IDÃES"	X							
D. Manuel de Faria e Sousa	14. Projeto "DOGMANIA PARK FELGUEIRAS"		X						
	15. Projeto "KID LAND FELGUEIRAS"		X						
	16. Projeto "BUDDY MUSIC FELGUEIRAS"		X						
	17. Projeto "SPRINT GARDEN"		X						
	18. Projeto "MUSEU MULTISSENSORIAL INCLUSIVO NA ESCOLA"		X						
Dr. Machado de Matos	19. Projeto "RECICLOPRÉMIO"		X						
	20. Projeto "ANIMAIS QUE CURAM FERIDAS"		X						
	21. Projeto "MONSTER BIKE"		X						
	22. Projeto "SUPERSOLAR"		X						
	23. Projeto "ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS NA ESCOLA"		X						
Idães	24. Projeto "TEAM FOOD"		X						
	25. Projeto "SALA DE PESQUISA"		X						
	26. Projeto "TEAM MOBIL"		X						
	27. Projeto "BUDDY BUS IDÃES"		X						

Anexo 27 – Certificado de participação na atividade Deputad@municipaljúnior



CERTIFICADO

Certifica-se que _____
participou no **Concurso Deputad@MunicipalJunior** realizado no dia 29 de março de
2023 na Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

Esta iniciativa desenvolvida na área do Empreendedorismo e Cidadania, direcionada
aos/às alunos/as do 2º ciclo do Ensino Básico, integra o plano de atividades do projeto
IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso
Escolar.



A Vereadora do Pelouro da Educação
(Dr.ª Ana Medeiros)





Concurso Deputad@municipaljunior



“Ideia D” 5º ano

Visita de Estudo ao Porto,
com a realização de uma
experiência *Team Building*

Anexo 29 – Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos

-Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa



Concurso Deputad@municipaljunior



LUGAR

**“Ideias com maior
impacto para a
comunidade/
contexto escolar”**

Kit de Jogos Lúdico-pedagógicos
para o Agrupamento de Escolas
D. Manuel de Faria e Sousa



Anexo 30 - Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos
-Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos



Concurso Deputad@municipaljunior



LUGAR

**“Ideias com maior
impacto para a
comunidade/
contexto escolar”**

Kit de Jogos Lúdico-pedagógicos
para o Agrupamento de Escolas
Dr. Machado de Matos



Anexo 31 – Cartão 2º lugar Deputad@municipaljunior: Atribuição de Kits Lúdico-Pedagógicos
-Agrupamento de Escolas de Idães



Concurso Deputad@municipaljunior



LUGAR

**“Ideias com maior
impacto para a
comunidade/
contexto escolar”**

Kit de Jogos Lúdico-pedagógicos
para o Agrupamento de Escolas
de Idães



Anexo 32 – Fotos do dia do Concurso de Ideias: Deputad@municipaljúnior



Anexo 33 – Fotos dos dias das visitas à Assembleia da República em Lisboa no âmbito da atividade Deputad@municipaljúnior (07 e 20 de junho de 2023)



Anexo 34 –Questionário de avaliação de satisfação aos/às alunos/as no âmbito da atividade Deputad@municipaljúnior

Questionário de Avaliação de Satisfação | Deputad@municipaljúnior | IGEA 21-23 | Alun@s



O Município de Felgueiras, no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE, desenvolveu no ano letivo 2022/2023 a atividade "Deputad@municipaljúnior". Esta atividade de promoção do sentido da cidadania e proatividade pretendeu desafiar, os/as alunos/as do 2º ciclo do ensino básico do Município de Felgueiras a refletir sobre um projeto/ideia a propor a nível municipal, para melhorar a sua escola ou a comunidade e que culmina com um Concurso Municipal de Ideias.

Deste modo, gostaríamos de solicitar a tua colaboração no preenchimento do presente questionário, que tem como objetivo saber o que pensas sobre esta atividade e da tua participação no Concurso "Deputad@municipaljúnior".

A tua opinião é muito importante para nós!

Deputad@municipaljúnior | IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE

Identificação

Este breve questionário tem como objetivo conhecer a tua opinião enquanto participante na atividade "Deputad@municipaljúnior". Não existem respostas certas ou erradas, o mais importante é que dês a tua opinião de acordo com o que pensas e com o que sentes.

Escola que frequentas: *

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa
- Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos
- Agrupamentos de Escolas de Idães

Ano de escolaridade: *

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- 5º ano
- 6º ano

Género: *

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

Idade: *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Avaliação da atividade "Deputad@municipaljúnior"

Em que medida consideras que a atividade
"Deputad@municipaljúnior" pode contribuir para: *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	Não contribui	Contribui pouco	Contribui	Contribui muito	Indiferente
Despertar a motivação para a aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Despertar a criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lidar melhor com as situações do dia-a-dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver a forma como te expressas e comunicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver um sentido crítico para os problemas sentidos na escola ou na comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação das sessões da atividade "Deputad@municipaljúnior"

Nas questões seguintes dá-nos a tua opinião de acordo com a seguinte escala:

1- corresponde a "Mau" e 5- corresponde a "Muito Bom"

Sessões atividade "Deputad@municipaljúnior"

*

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Disciplina em que decorreu as sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização das sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O nº de sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdos abordados nas sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos utilizados (computador, plataforma digital e projetor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação Formadora/Dinamizadora

Nas questões seguintes dá-nos a tua opinião de acordo com a seguinte escala:

1- corresponde a "Mau" e 5- corresponde a "Muito Bom"

Avalia de acordo com a tua opinião, a prestação da Formadora/Dinamizadora na atividade "Deputad@municipaljúnior" *

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Capacidade de motivar para a atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação e exploração dos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materiais de apoio utilizados (e-book digital, fichas de orientação e lembretes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclarecimento de dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pontualidade/cumprimento do horário das sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento dos/as alunos/as na preparação e apresentação das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento com os/as alunos/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do "Dia D" - Concurso Municipal de Ideias

O dia do Concurso foi um momento decisivo para apresentares junto de uma assembleia as tuas ideias. Procuramos agora avaliar como correu e o que te ajudou a melhorar em certas competências e habilidades.

De acordo com a tua opinião, como contribuiu o "Dia D" - Concurso Municipal de Ideias, para melhorares as tuas competências e habilidades? *

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu muito	Indiferente
Melhorar o à vontade para falares em público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a tua autoestima (acreditares mais em ti)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a capacidade de relacionamento com o outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a tua participação cívica enquanto elemento da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Deixa-nos a tua opinião em relação à atividade "Deputad@municipaljúnior" e as sugestões de melhoria que consideres relevantes.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Anexo 35– Questionário de avaliação de satisfação aos/às docentes no âmbito da atividade Deputad@municipaljúnior

Questionário de Avaliação de Satisfação | Deputad@municipaljúnior | IGEA 21-23 | Docentes



O Município de Felgueiras, no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE, desenvolveu no ano letivo 2022/2023 a atividade "**Deputad@municipaljúnior**". Esta atividade, de promoção do sentido da cidadania e proatividade, pretendeu desafiar os/as alunos/as do 2º ciclo do ensino básico do Município de Felgueiras a refletir sobre um projeto/ideia a propor a nível municipal, para melhorar a sua escola ou a comunidade e que culminou com um Concurso Municipal de Ideias.

Deste modo, gostaríamos de solicitar a sua colaboração no preenchimento do presente questionário, que tem como objetivo saber o que pensa sobre esta atividade.

A sua opinião é muito importante para nós!

Deputad@municipaljúnior | IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE

Existem 5 perguntas neste questionário.

Avaliação da atividade "**Deputad@municipaljúnior**"

A sua opinião sobre esta atividade que terminou é, para nós, muito importante, pois permite desencadear um processo de melhoria contínua e o ajustamento do programa e seus conteúdos em edições futuras.

Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores (sendo atribuído ao valor 1 "Mau" e ao valor 5 "Muito bom") selecione por favor, conforme a sua opinião. *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Planificação da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disciplina em que decorreu a atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materiais didáticos produzidos (e-book digital, fichas de orientação, lembretes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação do tempo letivo à atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação das sessões da atividade "Deputad@municipaljúnior"

Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores (sendo atribuído ao valor 1 "Mau" e ao valor 5 "Muito bom") selecione por favor, conforme a sua opinião.

*

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Nº de sessões realizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dinamização das sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse/utilidade dos conteúdos abordados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos utilizados (computador, projetor e plataforma institucional)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação Formadora/Dinamizadora

Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores (sendo atribuído ao valor 1 "Mau" e ao valor 5 "Muito bom") selecione por favor, conforme a sua opinião. *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Domínio e clareza na exposição das matérias tratadas na atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estímulo à participação dos/as alunos/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento com os/as alunos/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclarecimento de dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pontualidade/cumprimento do horário das sessões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento dos/as alunos/as na preparação e apresentação das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do "Dia D" - Concurso Municipal de Ideias

Para cada um dos parâmetros abaixo indicados, numa escala de 1 a 5 valores (sendo atribuído ao valor 1 "Mau" e ao valor 5 "Muito bom") selecione por favor, conforme a sua opinião.

*

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Espaço utilizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização do concurso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo de duração do evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concretização dos objetivos propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Deixe-nos a sua opinião em relação à atividade "Deputad@municipaljunior" e as sugestões de melhoria que considere relevantes.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Este questionário termina aqui! Muito obrigada pelo tempo dispensado e pelo seu contributo!

Anexo 36 – Consentimento Informado Rastreios Pré-Escolar



DEVER DE INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO PARA ATIVIDADE PEII4-5 RASTREIOS-PRÉ-ESCOLAR

O Município de Felgueiras, em colaboração com os Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária de Felgueiras e Escola Profissional de Felgueiras, está a desenvolver o projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, o qual apresenta como objetivo geral elevar o desempenho da população escolar do concelho de Felgueiras, através do reforço da intervenção precoce e da diversificação de práticas educativas.

O Programa de Estimulação e Intervenção Infantil (PEII 4-5) é uma das atividades desenvolvidas no âmbito do IGEA Educa Felgueiras 21-23, na qual intervém uma equipa multidisciplinar que acede e partilha um conjunto de dados sensíveis do/a titular dos dados, para a conseqüente elaboração de um relatório que envolve um rastreio individual de aptidões fundamentais, bem como para uma intervenção especializada, por forma a prevenir eventuais dificuldades de aprendizagem ou que possam surgir durante o seu desenvolvimento, tendo como objetivo primordial potenciar as capacidades de cada criança em idade pré-escolar.

Nestes termos, o Município de Felgueiras:

- é o responsável pelo tratamento de dados pessoais, com sede na Praça da República, contacto 255-318000, para onde e através dos quais poderá, se consentir o tratamento, na qualidade de titular de dados, exercer os seus direitos de acesso, retificação, apagamento, limitação do tratamento, portabilidade, oposição e a retirar o consentimento a todo o momento. Poderá contactar o/a Encarregado/a de Proteção de Dados através do email epd@cm-felgueiras.pt e, ainda, apresentar reclamação junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD);



- assume o compromisso de implementar uma cultura de minimização em que apenas recolhem, utilizam e conservam os dados pessoais necessários;
- não procede à divulgação ou partilha dos seus dados pessoais para fins comerciais ou de publicidade;
- somente partilha com terceiros os seus dados pessoais, e no estrito cumprimento das obrigações legais decorrentes de programas financiados ou no exercício de funções de interesse público/autoridade pública. A conservação dos seus dados pessoais é efetuada pelo período necessário e adequado à(s) finalidade(s) para as quais foram recolhidos. Os dados serão removidos assim que o consentimento for retirado ou quando deixarem de ser necessários para a finalidade pretendida.

Assim, devidamente informado/a, _____,
 Encarregado/a de Educação do/a Menor _____,
 presta o devido consentimento para as seguintes finalidades, no âmbito da atividade supra
 identificada:

Finalidade	Sim	Não
Aplicação de uma prova de rastreio (pré-teste) e elaboração do relatório		
Aplicação de uma prova de rastreio (pós-teste) e elaboração do relatório		
Partilha dos relatórios com o/a educador/a de infância e outras equipas de intervenção no âmbito escolar, clínico e social, atendendo ao superior interesse do/a titular dos dados pessoais		

Mais declara, ter pleno conhecimento e compreensão dos direitos que lhe assistem, relativamente aos seus dados pessoais, assim como do teor completo da presente declaração, especificamente quanto às suas finalidades.

_____, ____/____/____ Assinatura: _____

Anexo 37 – Exemplar de um questionário de avaliação de satisfação na atividade
Vem ouvir, pra contar

Questionário de Avaliação de Satisfação | Vem ouvir pra contar | 11 de fevereiro de 2023 | IGEA Educa Felgueiras 21-23



No âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | PIICIE, nomeadamente da atividade "Vem ouvir pra contar", em que participou, no dia 11 de fevereiro de 2023, na Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras, contemplando o conto da história "**O fio invisível**", gostaríamos de saber a sua opinião acerca da pertinência e do interesse desta atividade, solicitando a sua colaboração no preenchimento do presente questionário.

A sua opinião é muito importante para nós!

Vem ouvir pra contar | "O fio invisível" | 11 de fevereiro de 2023

Existem 10 perguntas neste questionário.

Considera que a atividade "Vem ouvir pra contar" contribui para a promoção de hábitos de leitura em família? *

❶ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Contribui pouco
- Contribui
- Contribui muito
- Indiferente

Este é um texto de ajuda da pergunta.

Considera que a atividade "Vem ouvir pra contar" contribui para o acesso à literatura infantil? *

❶ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Contribui pouco
- Contribui
- Contribui muito
- Indiferente

Como classifica esta atividade quanto: *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	Local	Horário	Duração
Pouco adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indiferente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera que esta atividade corresponde às expectativas das crianças? *

❶ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Corresponde pouco
- Corresponde
- Corresponde muito
- Indiferente

Presenciou ou acompanhou alguma criança nesta atividade? *

❶ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual o grau de parentesco?

❶ Introduza comentários apenas quando escolher uma resposta

Por favor, selecione todas as que se aplicam e forneça um comentário:

Recomendaria esta atividade a outros/as pais/mães? *

❶ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Recomendaria pouco
- Recomendaria
- Recomendaria muito
- Indiferente

Como classifica a história "O fio invisível" quanto ao seu interesse? *

❗ Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Pouco interessante
- Interessante
- Muito interessante
- Indiferente

Queira deixar sugestões de melhoria para o desenvolvimento da atividade "Vem ouvir pra contar"

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Este questionário termina aqui!

Muito obrigado pelo tempo dispensado e pelo seu contributo!

Anexo 38– Certificados de participação dos ciclos de tertúlias no âmbito do Projeto
IGEA Educa Felgueiras 21-23



CERTIFICADO

Certifica-se que Luca Jayaride Fonseca
participou na **1ª Tertúlia** subordinada à temática da Parentalidade **“Porque é que as
crianças e os adolescentes precisam de pais?”**, realizada no dia 10 de janeiro de
2023 na Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

Esta iniciativa insere-se no Ciclo de Tertúlias Desafios da Educação no Sec. XXI,
organizado no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e
Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

A Vereadora do Pelouro da Educação
(Drª Ana Medeiros)



MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS 2020



CERTIFICADO

Certifica-se que Luca Jayaride Fonseca
participou na **2ª Tertúlia** subordinada à temática da Parentalidade **Diversidade e
Inclusão em Idade Escolar “Estará o sistema educativo preparado para este
desafio inadiável?”**, realizada no dia 2 de março de 2023 na Biblioteca e Arquivo
Municipal de Felgueiras.

Esta iniciativa insere-se no Ciclo de Tertúlias Desafios da Educação no Sec. XXI,
organizado no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e
Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

A Vereadora do Pelouro da Educação
(Drª Ana Medeiros)



MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS 2020



CERTIFICADO

Certifica-se que Luís Maynido Jouseca
participou na **3ª Tertúlia** subordinada à temática do **Mindfulness e bem estar emocional: "Não sendo uma panaceia, qual a efetiva utilidade do mindfulness e suas práticas, para o bem estar emocional das pessoas?"**, realizada no dia 23 de março de 2023 na Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras.

Esta iniciativa insere-se no Ciclo de Tertúlias Desafios da Educação no Sec. XXI, organizado no âmbito do projeto IGEA Educa Felgueiras 21-23 | Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

A Vereadora do Pelouro da Educação
(Drª Ana Medeiros)



**Anexo 39 – Certificado de capacitação no âmbito do programa de educação parental
“Parentalidade Sábia – Mais Família, Mais Criança”**



CERTIFICADO

Para os devidos efeitos certifica-se que Ana Margarida Moreira Pinto Fonseca participou no curso breve de formação no programa de Educação Parental “**Mais Família - Mais Criança**”, versão grupal do programa “**Parenting Wisely Young Child**” para pais de crianças dos 3 aos 11 anos de idade, com a duração de 12 horas, em 9 e 10 de janeiro de 2023, promovido pelo Município de Felgueiras no âmbito do IGEA Educa Felgueiras 21-23. O curso foi dinamizado pela Prof. Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar, Professora Associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Como parte da capacitação participou em duas sessões de supervisão grupal, com a duração de 3 horas cada, em 14 e 19 de junho de 2023. Esta capacitação (curso e supervisão) confere aos formandos competências para a dinamização de grupos de pais com este programa, assim como para a sua aplicação em formato individual. Certifica-se, também, que aplicou o programa a um grupo de pais.

Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra